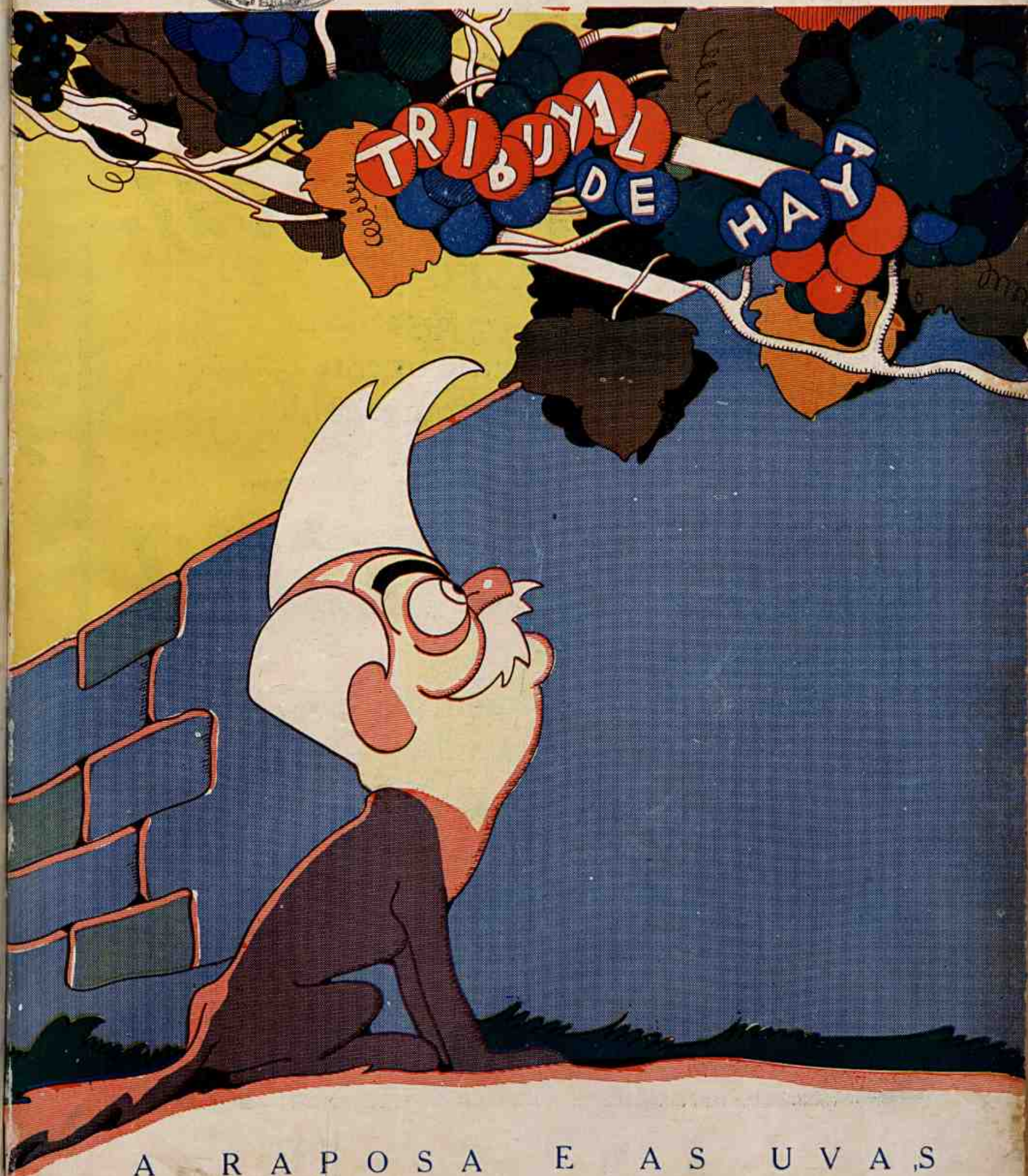
ANNO XXIX
NUM. 1.459

O MALHO

Rio de Janeiro, 30 de Agosto de 1930

Preço para todo o Brasil 1$000

A RAPOSA E AS UVAS

— *Estão verdes...*

desapparecem
repentinamente com
dois comprimidos
de

Cafiaspirina

que, além disto, restituem ao organismo o seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA
é absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87.

MALANDRINHA, BOHEMIA DAS MADRUGADAS PAULISTANAS...

A sua maneira de entender o amor e os homens. Desprezo pela honestidade de cartaz. — Capitulo primeiro de uma novella...

A cidade grande ha de sempre constituir uma interrogação para o burguez, mesmo entre aquelles que a viram nascer. Elle é o homem que não vê os acontecimentos além do que vae pela esphera natural de seu trabalho. Quando muito, em alguma noite de "folga", dá uma olhadela pelos cafés, antes das classicas doze badaladas da meia noite.

A cidade-volupia, depois que os varredores iniciam o trabalho de limpeza e os pesados caminhões principiam a lavagem do asphalto, é sempre desconhecida do homem honesto e temente a Deus... Elle vae cedo para casa, janta, conversa com a esposa, recebe um compadre e ás dez horas fecha as portas, verifica se não ha ladrões escondidos por traz de algum armario, para logo entrar entre os lençoes.

Gosta da comidinha que a mulher lhe faz, o seu prato especial, e, em compensação, detesta os frios dos restaurantes, os requintes culinarios das ceias, pelas altas madrugadas.

Assim tambem, vivendo toda a sua existencia na cidade, elle a atravessa sem dar noticia da physionomia nocturna de sua gente e de suas cousas. Ignora por completo a chronica dos frequentadores dos cafés de determinados pontos, onde a malandragem se reune depois que elle vae dormir.

Muitas vezes, não duvidamos nós, tanta ignorancia o revolta. Sente por alguns momentos uma vontade incrivel de jogar-se pelas ruas, de farrear, de ir para a gandaia, para a fuzarca, decidido a tudo... Se o faz, entretanto, volta resabiado para casa. Levanta-se mal, no dia seguinte sentindo um gosto amargo na bocca, com horrivel dôr de cabeça. Não sabe como ha de olhar a esposa. Julga-se desmoralizado para sempre perante os filhos, imagina que os bancos lhe cortarão o credito, que os amigos, os outros chefes de familia, não o saudarão mais.

Revolta-se contra si mesmo, e, entre protestos e juras, promette á Mariquinhas não sahir mais do sério... Culpa um amigo da leviandade da vespera, através de uma historia complicadissima...

Malandrinha, essa curiosa figura bohemia das madrugadas paulistanas, não póde ser, assim, das relações de muitos de nossos leitores...

Até mesmo para nós, ella é uma relação recente, feita num desses encontros curiosos, de quem atravessa a cidade a altas horas.

O plantão do jornal terminára, nessa noite, depois das tres da manhã. Estivemos até a ultima hora esperando que um illustre cavalheiro, ha dias moribundo, resolvesse fazer a longa viagem... A noticia, biographia, registo da "dolorosa repercussão de sua morte" já estava composta ha dois dias... Faltava apenas o titulo annunciando a hora exacta do desenlace e a entrada da composição para a pagina.

A's duas da madrugada elle morreu no Rio.

A's duas e quarenta e cinco a agencia telegraphica transmittia a noticia.

Arranjou-se o titulo, escolheu-se um typo vistoso de letra para jogar pomposamente com o acontecimento, e em poucos minutos nos viamos livres do jornal.

* * *

Enfrentámos a garôa, subindo a Avenida São João, até o "Ponto Chic".

Uma fritada de queijo e um tampão escuro, reconfortaram o corpo e o espirito, da noite de trabalho.

Novamente pela Avenida São João abaixo, até a Praça dos Correios, e ahi pelo jardim do Anhangabahú, em demanda de um honesto quarto no Piques, logo no principio da rua Santo Antonio.

A algazarra das vizinhanças do Largo Paysandú e a sua gente de todas as noites, ia escasseando.

Não havia mais quem cumprimentar, quando atravessámos o Anhangabahú, por baixo do Viaducto.

* * *

Uma circumstancia imprevista, todavia, veiu cortar a monotonia desse trecho nocturno de São Paulo.

Em um dos bancos do jardim uma figura ainda nova de mulher, cabeça erguida, como quem procurasse respirar fortemente, o ar da madrugada.

Parámos, por um momento.

Não ha cerimonias nem protocollos, em casos taes.

Nem mesmo um boa noite.

Apenas uma banalidade como esta:

— Curtindo alguma dorzinha?...

E ella sem se mostrar surprehendida:

— Só se fôr por você!...

Accende-se um cigarro. Examina-se melhor a nova relação. Calcula-se quaes sejam as proporções, as linhas, e depois um convite secco para ir tomar alguma cousa...

Assim conhecemos Malandrinha, typo popular da vagabundagem no "Abaixo O Piques".

* * *

Entrámos num café, onde os "garçons" deram logo signal de conhecerem bem o gosto da fregueza. Sem nenhuma ordem foram trazendo um "cognac".

Pedimos tambem um, para melhor companhia...

Emquanto isso, examinámos a nossa companheira de ha poucos minutos.

Não terá vinte annos. Typo médio, olhos e cabellos castanhos. Bons dentes, um sorriso franco, agradavel. A voz um pouco rouca, talvez pelo excesso de bebida.

Observámos-lhe, então, que bem podia estar entre gente um pouco melhor, pelo menos, com mais conforto.

— Eu já andei pelas boas rodas, mas não quero voltar. Tem-se sempre a obrigação de aturar gente velha, de ficar dependurada pelas contas, á vontade da dona da casa.

— E agora, tambem aqui no Piques, não é a mesma cousa ?

— Nem tanto. As exigencias são menores. Ha mais liberdade. Pelo menos faço o que quero, ando e viro a cidade como me parece melhor. Se gosto de alguem, não ha quem me venha estragar com a felicidade...

* * *

A ultima phrase era significativa!

— Malandrinha, na flor da mocidade, mesmo muito estragada pelo alcool, ainda é uma mulher para dar que pensar...

E, dizendo que, entre a gente da ultima camada social, pelo menos ninguem a viria estorvar numa affeição, tivemos, num momento, a intuição dos factos.

Para confirmal-os, aventurámos uma pergunta:

— Então, por outros lados, você já teve algum caso sério...

— Eu não digo que não. Mas já faz muito tempo e eu me esqueci de tudo.

— Como foi isso ?

— Então venha mais um "cognac"!

Satisfeita, Malandrinha contou:

— Dizem que a gente não ama. Mas não é tanto assim, ou pelo menos, commigo não foi. Eu estava bem, tão bem posta quanto muitas conhecidas minhas, que ainda frequentam o "Imperial". Ahi, uma noite de muito "champagne", eu resolvi dar o fóra no "coronel", e abalei sómente com a roupa do corpo, para a companhia de um estudante, que era sempre o meu par nos tangos.

Fez um sorriso, engoliu um pouco de "cognac" e, fazendo ironia, ajuntou assim como se estivesse falando comsigo mesma:

— Influencia da musica dos gringos, da "media luz", daquelle pardieiro da Bianca... Seja como fôr, o facto é que estava amando decidida até mesmo a trabalhar, a soffrer pancada, pelo muito que queria a elle.

Uma pausa e, como se a canção popular lhe cortasse o pensamento, ella cantou, ao tamborilar dos dedos sobre a mesa:

Tu ficas em casa
Eu vou p'ra rua trabalhar,
E's o meu homem do peito
Não pódes te amofinar.
Tu não é máo,
E's bom até demais, eu confesso.
E se me dás tanta pancada
E' porque eu gosto e te peço!...

— O resto é a mesma historia de sempre. Quando o homem não abandona por vontade propria, continuou ella, alguma cousa se incumbirá disso. No meu caso, foi a familia delle. Transferiram o rapaz para o Rio e a mim atiraram-me ao Gabinete, transformando-me em pensionista do capitão Innocencio, para depois correr todas as delegacias. Estive de "môlho" mais de dois mezes, sómente porque amei um rapaz, decidida a proceder honestamente, em sua companhia. A posição que occupava, todavia, não permittia isso, ou pelo menos, os "velhos" delle, assim entenderam... Cousa da vida!

Ella virou o resto do calice e, sem mais cerimonia, commandou alto ao "garçon":

— Vira um outro, chefe!

Pois bem. Eu vira que era melhor descer um pouco mais, misturar-me aqui com essa gente do Piques. Elles não sabem de onde vêm e para onde vão. São como eu. Quando têm dinheiro, bem, quando não têm é da mesma fórma! Se não se póde beber "cognac", a branquinha o substitue e para ella o proprio "garçon" faz fiado.

Medimos a gente do café, com um olhar significativo. Malandrinha comprehendeu e, saltando ao que iamos indagar, disse:

— Você quer dizer que é gente baixa, que não prestam? Pois fique sabendo que, com tanta a brutalidade, é preferivel o amor de um delles ao de um homem velho ou de algum menino rico. Os primeiros são uns babões, os ultimos uns viciados... Todos por aqui são bohemios. Não precisam trazer a mascara de homens honestos!

Aventuramos que, assim mesmo, o conforto, as sedas, o bom passadio, são sempre cousas agradaveis. E, quando não seja sómente por este lado, o futuro, feito ao léo dos goles de uma bebida, na esteira incerta das aventuras, do amanhã sem cama e sem mesa, não poderá ser assim tão risonho.

Levantámo-nos.

Malandrinha não disse uma palavra até á porta, sobre a nossa observação. Mas, quando nos deu boa noite, ali mesmo na calçada do Piques, ella olhou para o monstro de aço que é o Viaducto do Chá, cortando a madrugada garoenta que ia por baixo do Anhangabahú.

— Olhe, quando chegar esse dia de arrependimento o remedio é facil: muita branquinha, até perder a consciencia... Depois um mergulho lá do Viaducto...

* * *

Suspendemos melhor a gola do sobretudo, e rumo ao quarto fomos pensando neste primeiro capitulo de uma novella...

Malandrinha, bohemia das madrugadas paulistanas...

Sómente o titulo já era meio successo de livraria.

Depois, alguns pedaços da vida de outras Malandrinhas, um typo de coronel fazendeiro, homem honesto e patriarchal, mas que ainda assim installa a pequena, a figura do estudante que se apaixona por essa nova especie de "Dama das Camelias", um proxeneta horripilante a arrancar a nota da mulher, mais uma meia duzia de scenas fortes, alguns extras, e a novella estava enquadrada antes de chegarmos em casa!...

JOÃO DE CAXIAS

"O TICO-TICO" é a melhor revista infantil.

BRAZ THEODORO (Natal) — Isso de escrever poesias em "acrosticos" já passou. E' do tempo em que se cuspia no lenço e se amarrava cachorro com linguiça. O seu está sem as tonicas dos decassyllabos em dois versos. Quer ver?

"Crer eu não posso que ha Felicidade,
Rude mentira que o povo inventou.
E se é que o meu tempo aureo já
passou,
Ultimamente em mim só ha Saudade.
Sómente esta Saudade tão traiçoeira,
A Saudade da vida verdadeira..."

Deve ser tambem saudade de 1830, quando se faziam "acrosticos", decimas, vilancetes e outros generos poeticos contemporaneos das saias balão, das anquinhas, liteiras e outras raridades archeologicas. D. Creusa que lhe agradeça a velharia em que metteu o lindo nome della.

FELICIANO DE FIGUEIREDO (Rio) — Quando escrever o faça de um lado só do papel e não dos dois e cuide nos versos para não sahirem de pés quebrados como muitos do seu soneto: "A quem amo" e que vae aqui assignalado:

"Eu te amo mulher! Mulher divina!...
— 9
Tenho por ti uma paixão ardente!—9
E's a Venus, a Deusa, a serpente — 9
Do amor, que attrae, e me fascina.—8

Eu te amo mulher! E' minha sina.—9
Viver e amar-te, eis o meu destino!—9
Tudo em ti é belleza, é divino, — 9
No teu semblante de mulher latina...

Sinto por ti, um amor tão singular...
— 11
Amo, a doce expressão do teu olhar!
E, o perfume de teu corpo lindo!...

E, como a Fé qu'eu tenho: só te
[amando, — 9
Eu nesta vida, viverei cantando...,
E em plena morte, morrerei
[sorrindo!..."

Pois antes de morrer estude um pouco de metrificação para não ficar chorando... na cama que é logar quente.

A. F. (Recife) — Fez bem assignando seus versos quebradissimos com estas simples iniciaes que tanto podem ser do poeta e prosador Antonio Fassanaro como do regente Antonio Feijó.

Sómente publicando aqui mesmo na "Caixa" seu "destempero poetico" para que o publico veja até onde vae seu estro... tão estro... piado:

"Mostraste-me tanta seducção
Tanto desejo fascinador!
Que o meu bondoso coração
Teve de ceder ao teu amor

Caixa do

Filho da carne, da tentação.
Seria por ventura pura flor
Quem se valia de tão má acção
E dava a provar o seu vigor?

Provei. E então enfastiado
Pobre de mim, que faria agora?
Ter-te como esposa, má Aurora!

Que fazer! Oh horrivel peccado,
Que amaldiçoava a minha vida
E a tua, alegrava, mulher perfida!"

Aquelle perfida do final para rimar com sua vida vale todo o poema. Sim, senhor! Nem caprichando para fazer cousa ruimzinha você conseguirá fazer peor do que isso. Bem razão teve a D. Aurora de "dar o fóra"... (E não é que rimei sem querer?)

NELSON A. LIMA (Rio) — Foram acceitos e serão publicados os trabalhos que enviou.

VALLADÃO MONTEIRO (Nictheroy) — Com ligeira modificação no sexto verso, será publicado seu soneto.

WALKYRIA (São Paulo) — Que fim levou? Não pense que me importuna. Tenho sempre muito prazer em receber noticias e trabalhos seus. Quando recebi sua cartinha de 23 de Julho no dia 26, já *O Malho* de 2 de Agosto estava prompto, pois é feito com grande antecedencia. Seu trabalho, entretanto, terá preferencia e talvez seja publicado hoje juntamente com esta resposta.

Não ficará zangada por isso, não é? Por que não mandou com uns quinze dias de antecedencia do dia 2?

Escreva-me, Walkyria.

JONNY DOIN (São Paulo) — Recebi a carta e as quadrinhas, que serão publicadas. Aguardo a visita promettida e o abraço.

BRIGIDO TINOCO (Nictheroy)— Tenho em mãos suas poesias que vão ser examinadas para serem publicadas as que estiverem nos "casos".

SILVA GUIMARÃES (?) — Que pena sua resposta em verso não ter um pouquinho de espirito!... Se tivesse seria publicada aqui na *Caixa*, mesmo com os versos quebrados destes tercetos:

"Eis amigo Cabuhy Pitanga Filho
O geito facil de se entrar no trilho,
Neste sec'lo de tantas aventuras...

Se no "JUIZO FINAL" ha só loucuras,
Perdão, meu caro Cabuhy Pitanga...
Com isso um vate humilde não se
[zanga!"

Que cousa sem graça, não é?

PAULO A. DA SILVA (Vassouras) — Seu trabalho vae ser examinado e publicado se estiver em condi-

O Malho

ções disto. Aguarde-o, portanto, mais alguns dias, pois é provavel que esteja bom pelo principio que tem.

VATE PENSATIVO (Diamantina) — Seu primeiro soneto não está máo. Tem, entretanto, dois versos defeituosos. Eil-os:

"Parei de subito um dia meditando"
"Oh! tanto mais longe *hia-me ficando*."

Concerte isto e volte, querendo. Deixe tambem de ser *pensativo*, pois de muito pensar já morreu uma "creatura" que não era intelligente...

SYMONT (Nictheroy) — Você escreve uma cousa qualquer em quatro quadras sem metrica, dá-lhe o titulo de "Gigante negro", chama-lhe *soneto* e manda para ser publicada aqui.

Emfim, não convém contrarial-o e para o leitor ver o *soneto* do *poeta Symont* aqui vae elle, mesmo na *Caixa*:

"Lá em cima na mata, na montanha,
Ha um formidavel gigante vegetal,
Que protege as arvores, suas
[companheiras
Dando-lhes um abrigo fraternal.

E' uma braúna de raras dimensões
Que, nascida no seculo passado,
Foi protegida pela mão do homem,
Escapando aos golpes do machado.

Hostil e quasi sempre traiçoeira,
Uma parasyta colleante
Enrosca-se no tronco vigoroso,
Sugando a seiva á arvore gigante.

Mas como a justiça nunca falha,
Quando voltar o vendaval á serra
Na doida furia da destruição,
O morto levará o vivo á terra!"

Agora um conselho: em vez de fazer desses *sonetos*, quando estiver com a mania poetica em vez da penna, apanhe um machado e vá para a matta cortar lenha que é de muito maior proveito pratico para... as cosinheiras de forno e fogão.

SALVADOR THEVÉNARD (?) — Seu soneto: "Conselhos ao meu coração" está bem feito; mas encontramos nelle estes versos:

"Deixa de lado os perfidos olhares
Dos que fazem de ti um *mal*
[conceito."

Você escreveu isto mesmo, *seu* Salvador? Se escreveu, não se salva...

POETA CANANÊO (Ceará) — Já respondi á sua carta, não tenho tempo agora de procurar a collecção d'*O Malho* para verificar em que numero sahiu a resposta, como me pede que faça. As poesias que mandou agora continuam, como a anterior, abaixo da critica.

Pelas "Lagrimas de amor" que o *poeta* chorou se póde ver seu estro soffrendo os effeitos dos gazes... lacrimejantes:

"Quando uma tarde morria
Minh'alma numa ardentia
Foi a vagar pelo além,
Perguntando á natureza
Toda em galas de belleza
Onde suspirava alguem.

O espirito atormentado
E meu corpo fatigado
Pelo excesso de chorar...
Meus gemidos, leva a briza,
Quando meu ser *se* agonisa
Contemplando o vasto mar.

Este alguem que então não via
E minh'alma na agonia
Tão debalde procurou,
Era uma nympha querida!
Deixou minh'alma ferida
Desde quando se ausentou.
E ella, voltar prometteu-me,
Beijos por lembranças *dez-me*
E até hoje não voltou."

E sabe por que ella não voltou? Foi com medo de que o Poeta Cananêo lhe recitasse esta e outras *poesias* suas como aquella que começa assim:

"Oh! *Catholica fé* que immortaliza!"

Talvez a nympha tenha a mania de não gostar de café...

LAS (Rio) — O fim do anno approxima-se com a época apertada dos exames para quem 3º annista do curso gymnasial, como você diz ser. Por isso, em vez de escrever sonetos horriveis como os que mandou, trate de estudar para se livrar das reprovações.

Para que não pense que é má vontade minha, aqui vae o seu "Soneto da Epoca...", como intitulou a moxinifada que escreveu:

— "De hoje não passará. Vou declarar
O que meu peito tem: esta paixão
Que não dá folga ao pobre coração
Esperá-la-hei perto de seu lar."

Assim dizia um moço a namorar
Uma bella pequena, um palmeirão,
Deixandoo numa grande aluvião
De pensamentos ávidos de amar.

Bátem os sinos dez horas. Chegada
Dela. Mas qual foi o meu espanto ao
[vê-la
Não vinha só, mas sim acompanhada...

— "Desprezar um amor extreme,
[Estela."
(Este era o nome desta muito amada.)
— "Que desdita amar uma mulher
bela!..."

Quando tiver vontade de escrever cousas como esta, compre um pirolito ou um *picolet* e fique num canto a chupal-o, que sempre refresca um pouco as idéas. Versos, não! Nunca mais faça isso, menino!

CABUHY PITANGA JR.

UMA LAGRIMA

A G U A S

Aguas, turvas e claras, ha na terra,
Estagnadas, correntes, borbulhantes;
Aguas do mar, que oscilla; agua da serra,
Que desce argentea em corregos cantantes.

Agua quieta dos lagos; agua que erra
Sob o chão e que, apenas por instantes,
Uma cisterna a Altura lhe descerra;
Agua altivola, em cumulos distantes...

Ah! mas uma agua existe d'entre as aguas,
Que, sendo a lava do vulcão profundo,
D'alma, candente de paixões insanas,

E' o maior lenitivo para as maguas;
— Agua do céo, que surge neste mundo,
Gottejando das palpebras humanas!

GOMES LEITE

EU jámais acreditára nas lagrimas humanas e jámais acreditei tambem no pranto da humanidade. Jámais teve significação para mim o soluço de uma creatura, e jámais encontrei expressão, sublime ou immaterial, para essas gottas mysteriosas que deslisam pelas faces de quem se sente tomado por uma dôr ou — estranha irrisão! — agitado por uma forte alegria. Para meu espirito, a lagrima e o pranto nunca foram mais do que um doce sarcasmo da divindade atirado, em suprema ironia, á face da pretenciosa majestade dos homens.

Poderia haver por acaso coisa mais grotesca do que um rosto que se contrae nos espasmos do pranto; do que os olhos a se entumecerem e a derramarem agua, como derramam as fontes que surgem no solo depois das grandes enxurradas; do que uma bocca a se contrahir em rictus quasi comicos; do que um peito a se agitar desordenadamente, como se agita uma vela banida pelo sopro da brisa marinha?

Eu, que nunca havia chorado, achava tudo isso tristemente humoristico. A' dôr, se é que elle existia realmente, eu a comprehendia muda, recatada, a lagrima, apparecia aos meus olhos como pura ostentação material, qualquer cousa assim como as allianças que os homens põem no dedo para dizer que são casados, ou como os véos com que as jovens turcas cobriam o rosto para annunciar ao mundo a sua virgindade.

E eu ria daquelles que choravam, porque não acreditava nas lagrimas humanas!...

Um dia no hospital, onde eu dava os meus primeiros passos para a carreira medica, appareceu um doente estranho. Era um homem curioso, verdadeiro phenomeno, que soffria de uma doença desconhecida até então: a doença do pranto. Naturalmente, involuntariamente e sem motivo, o infeliz chorava horas seguidas, deixando correr pelas faces magras uma verdadeira alluvião de lagrimas que deixava, as vezes encharcado o peito da camisa grosseira. Um dos meus mestres classificou-o como "um caso clinico notavel" e eu o classifiquei, para mim, como "uma eterna victima da dor"!

E, á vista daquelle enfermo original que chorava muda e constantemente, avivou-se-me no espirito uma idéa havia muito concebida: que cousas descobriria ou se analysasse uma lagrima? Não seria curioso saber quaes os mysteriosos elementos que entravam na composição daquella gotta d'agua tão respeitada pelos homens, tão cantada pelos poetas e tão endeuzada mais de uma vez quando corre dos olhos de uma quando corre dos olhos de alguma mulher bonita?

Colhi então em um frasco uma porção de lagrimas do homem que quasi humanizava o pranto e levei-a commigo para o silencio do meu laboratorio de estudos. Horas seguidas fiquei ali, em frente aos apparelhos, deante do microscopio e das retortas, curvado para a minha mesa de estudos, consultando livros e fazendo reacções, decompondo scientificamente as lagrimas mysteriosas.

Mas foi perdido o meu tempo. Não encontrei mais do que saes e agua, um traço ou outro de acidos, nada mais do que um secreção profundamente humana e profundamente material. De divino, de irreal, de admiravel, de sublime, nada, absolutamente nada, a não ser a lenda que a humanidade tola teceu em torno da liquida e crystalina manifestação de sentimento.

E eu, cansado, desilludido, desenganado, abandonei sobre a mesa os apparelhos, como estavam, e deixei-me cahir em uma poltrona molle; o rosto apoiado na mão, gargalhando intimamente das convenções sentimentaes do mundo, r i n d o desassombradamente dessa humanidade tola que através dos seculos tem chorado sempre, nos seus momentos de dôr, que tem divinizado a lagrima, pondo-a acima da comprehensão humana...

A noite, noite de começo de inverno, andava lá fóra em uma orgia de sombras e de claridades baças. Pela janella aberta, entrava um perfume doce de flores de laranjeira e penetrava tambem um raio de luar que atravessava o quarto mergulhado em trevas e ia brincar pallidamente sobre a minha mesa, envolvendo em uma luz de cirio agonizante o frasco em que eu trouxera as lagrimas.

E' enquanto eu ria intimamente, as minhas palpebras iam cedendo ao peso do cansaço, fechando-se sobre os meus olhos que nunca haviam chorado...

Subito, porém, houve no meu quarto pobre de homem estudioso qualquer cousa de extraordinario. O raio de luar pareceu-me que soffria um estremecimento brusco e vi que o conteúdo do frasco, aquellas gottas de lagrimas que eu havia colhido, começava a crescer, a subir, a tomar volume. O espanto paralysou-me os movimentos. Não podia haver duvida: uma sombra, clareada pelo esplendor pallido da lua, delineava-se em minha frente. Era a principio qualquer cousa vaga, que foi tomando vulto e que acabou tomando fórma; a fórma de uma mulher moça, encantadoramente linda, vestida de um branco aurifulgente que parecia tecido de fulgurações da lua. O seu rosto lembrava o rosto de uma santa antiga, os seus olhos tinham muito de encantamento e de mysterio, os seus cabellos cahiam-lhe pelos hombros como a formar um manto... E ella se chegava para mim, derramando torrentes de bondade pelo olhar, tendo nos labios um sorriso muito meigo, muito bom, muito brando, um sorriso que se assemelhava em muito á risonha complacencia com que fitamos uma creança arrependida de uma falta leve...

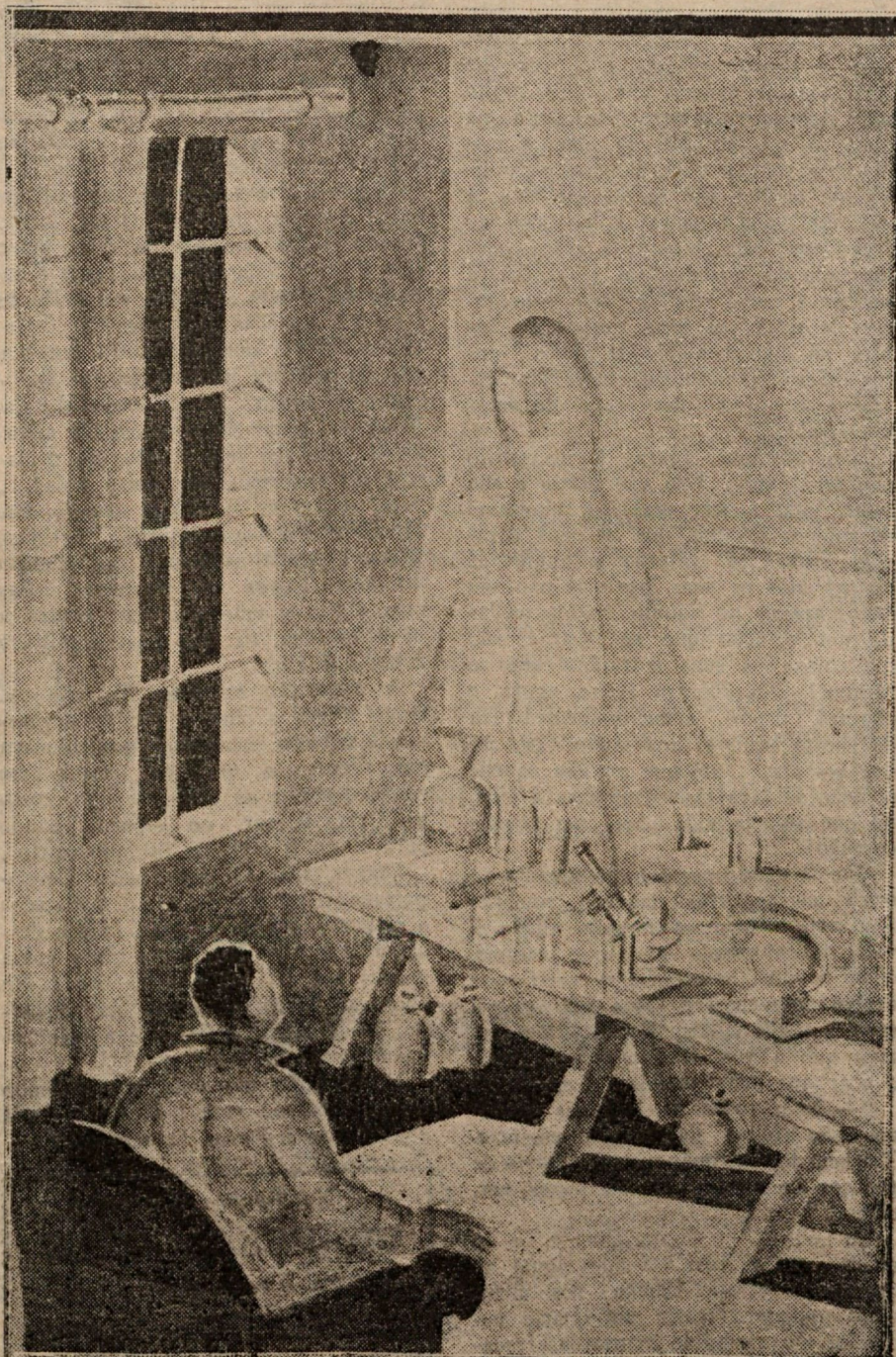
Parece-me que eu lhe perguntei quem era, porque ella, quando esteve proxima de mim o bastante, abriu os labios, sem deixar de sorrir, e falou-me:

"— Eu sou a lagrima. Sou aquella mesma lagrima que tu ha pouco examinaste, polluiste, maculaste, essa mesma lagrima em que não crês e de que zombas. Sou essa que pretendeste subjugar ante a tua sciencia falha e balbuciante, e que agora se evola, mais pura e mais luminosa do que nunca, fugindo aos teus apparelhos inuteis e pretenciosos, fugindo ao teu frasco pequeno demais para a minha grandeza e demasiadamente fraco para reter a minha força que tem sido suavemente soberana em todo o universo, através

todos os seculos!... Eu sou a lagrima que nunca fui ensinada aos homens, mas que todos os homens conhecem, o grande remedio universal que foi manipulado pelo grande medico das almas e do qual lançam mão todos os mortaes, quando os meios materiaes falham e é preciso salvar o espirito quasi esmagado pela dôr. Eu sou aquella que punge e que consola, aquella que tortura e allivia! Sou pequena porque me limito a uma gotta d'agua que corre pelas faces e se perde no infinito dos corpos destruidos, mas sou grande, immensamente grande, porque vivo e palpito em todas as cousas, no universo inteiro, nos olhos das creaturas humanas como nos atomos dos entes inanimados. Eu tanto sou lagrima nas palpebras da creança que chora, como sou lagrima na gotta de seiva que apparece na ponta do galho que o machado lenhador mutilou; eu tanto sou lagrima na gotta muito timida que humedece as palpebras da mulher apaixonada, como sou lagrima na gotta de orvalho que ao amanhecer brilha nas petalas sedosas, quando os chrysanthemos e as rosas choram a saudade da lua que passou; eu tanto sou lagrima nos olhos do homem orgulhoso que occulta o seu pranto aos demais, como sou lagrima no fio d'agua que corre pela face dura da pedra que chora a dôr de suas entranhas, feridas e desaggregadas pelo alvião do minerio. Eu palpito em tudo e em tudo vivo. Estou na terra e no espaço, nos cabeços dos rios que murmuram e no seio do oceano immenso que se agita em vagas encrespadas para atirar bem alto, á face do céo, as lagrimas que chora pelo eterno abandono em que vive o seu dorso sempre a rolar, eternamente a rolar sobre si mesmo! Vivo nas palmas esguias das palmeiras que pontilham reticencias verdes na amplidão das praias, como vivo nas copas das arvores gigantescas que se unem nas florestas, como vivo até mesmo nos areiaes do deserto, crystalizada nos grãos de areia que o peregrino pisa, morto de cansaço, e que o sol castiga inclemente com as lagrimas de fogo dos seus raios!..."

Eu ouvia a mulher falar, verdadeiramente extasiado. A sua voz, pura, branda, serena, chegava até mim como se fosse o éco de violinos tocados em surdina. Era mais um canto mystico do que uma voz; canto que continuei a ouvir quando ella, erguendo a mão, tão branca que parecia espiritualizada, proseguiu:

"— Mas, embora tendo projecção visivel, o meu campo de acção é todo espirito. A fórma material da lagrima nada significa; a expressão espiritual de quem chora, a influencia que eu tenho nas almas, é tudo. A fórma palpavel eu a tomei por saber que a humanidade só crê naquillo o que póde ser tocado por seus dedos e olhado por seus olhos; podia, porém, viver sem ser visivel, tendo por campo de acção, como tenho agora, o espaço infinito das almas. Mas se tu, que és descrente, queres ver como ás vezes a lagrima differe de uma creatura para outra creatura, de olhos para olhos, ouve o que te digo e vê o que te vou mostrar!..."

Como por milagre, deixei de ver as paredes do quarto. Em logar dellas, a um acceno da estranha apparição, como em um palco magico, vi um banco tôsco á sombra de arvores seculares banhadas pela luz pallida do astro da noite e sobre esse banco duas figuras que se mostraram distinctas: um homem e uma mulher, ambos jovens e ambos bellos, elle, com o rosto marcado pelo ferrete da dôr e ella, com lagrimas a scintillarem nos olhos que erguia para o rosto delle. E, dominando a musica das folhas agitadas

...e ella se chegava para mim, derramando torrentes de luz...

pelo vento, a voz da mulher chegava aos meus ouvidos:

— Querido, eu te amei mais do que tudo na vida! Como poderei viver sem ti, sem a luz do teu olhar, sem a vida do teu sorriso, sem a sombra da tua figura? Que será feito de mim na tua ausencia?...

E ella chorava, chorava lagrimas sentidas que lhe punham nas faces fulgurações fugidias, emquanto que elle, silenciosamente triste, passava-lhe pelos cabellos sedosos a sua mão forte de homem robusto.

"— Vês aquellas lagrimas? — falou-me a voz da mysteriosa apparição— São lagrimas que tu não conheces porque nunca amaste; são lagrimas de uma mulher apaixonada e, muito embora pareçam liquidas, são formadas por pedaços de um coração dilacerado. Aquellas duas figuras que tu vês, amaram-se com apaixonada loucura, com exaltado fervor. Ella, deu-lhe tudo que lhe poderia dar. Mais, muito mais do que o seu corpo, deu-lhe a sua alma, o seu coração de menina mal desperta para a vida, as suas esperanças de mulher que ha de ser mãe, a sua vitalidade de semente que deve ser fecundada; elle, homem e forte, deu-lhe tudo que um homem póde dar á mulher a quem ama: as suas esperanças de moço, os seus sonhos do futuro, as suas ambições de gloria. Juntos, elles repetiram, estrophe por estrophe, o poema interminavel do amor universal!...

Não obstante, agora, é necessario que se separem. Elle vae partir e ella sente, com a sua previsão admiravel de mulher amante, que os seus corações jámais se voltarão a juntar. E chora! Mas as suas lagrimas não são feitas apenas de liquido. São parcellas de um coração que se destróe, são moleculas das suas entranhas que se rasgam! Ella chorará assim, agora, e chorará, depois, silenciosamente! Ha de chorar sempre, anniquilando-se, até que um dia... até que um dia aquelle coração se faça insensivel para a vida, ou que aquella vida páre com aquelle coração!..."

Que tristeza immensa me invadia ao ouvir as palavras daquella sombra! Sentia-me alheio ao mundo, alheio á vida, transformado em mim mesmo, como se uma hecatombe se verificasse dentro do meu ser. Mas não estava tudo acabado ainda. E tanto não estava que a voz da apparição voltava a soar aos meus ouvidos, dizendo-me:

"— Nem todas as lagrimas humanas são feitas da mesma essencia. Tambem ha lagrimas que são feitas de pedaços de alma... E se queres ver, olha..."

Eu olhei, involuntariamente, e o quadro que vi não era mais igual ao quadro anterior. Deante dos meus olhos apparecia agora um quarto pobre de uma humilde mansarda, fracamente illuminado pela claridade que se coava através do vidro sujo de um lampeão de kerozene. Nesse quarto, havia um berço; no berço, uma creança pallida e enrijecida, ao lado da creança, uma mulher desgrenhada, estatua do desespero e da dôr, já sem forças para soluçar, mas com uma lagrima ainda presa ao canto da palpebra arroxeada. E, emquanto eu contemplava aquella tragedia muda, a voz da apparição chegou novamente até mim:

"— Vês? E' uma mãe que chora! Será preciso que eu te fale do sentimento immenso que ha naquelle drama silencioso? Não te dizem tudo, porventura, aquelle rosto sulcado pelas rugas, aquelles olhos parados, aquella attitude de adoração suprema? Ali, a lagrima é divina!

"Tudo que de palpitante havia em seu corpo aquella mulher deu para que o filho pequenino tivesse vida: deu-lhe o seu sangue, a sua carne, pedaços das suas entranhas. Agora que a morte o leva, que póde ella dar-lhe senão a sua alma? E foi a alma que ella transformou em lagrimas para amortalhar o filho que nunca mais terá vida...

"Aquillo é o poema da dôr universal! Aquella mulher chora como chorou Maria aos pés da cruz, como têm chorado todas as mães, desde o começo do mundo até hoje, em todos os tempos! Aquellas lagrimas são differentes, da de qualquer outra lagrima, não ha sciencia humana que as explique nem razão que as comprehenda. Ellas são feitas de renuncia, de amor, de indifferença pelo mundo, são o clamor de uma vida por outro vida!... Mas, se queres, ó tu que descrês, vae lá, colhe algumas daquellas lagrimas, procura estudal-as com a tua sciencia infantil! Talvez que encontres nellas uma alma de mãe a clamar contra a injustiça que fizeram roubando-lhe o filho!..."

A apparição calou-se. Eu não me movi. Fiquei a olhar a mulher desgrenhada, aquella pobre mãe que soluçava em silencio e que, de quando em quando, punha os olhos no alto, como se esperasse ver, no espaço voando para o céo, a alma do filhinho morto...

Depois, não vi mais nada. Desappareceu o quarto pobre, desappareceu a estranha sombra que me falava, desappareceu tudo. Nos meus olhos havia apenas uma sombra espessa, opaca. Eu chorava! E foi chorando que despertei, tendo ainda as faces e a mão orvalhadas de lagrimas...

Desde então sou feliz, porque tenho chorado muitas vezes! E nunca mais zombei das lagrimas humanas!...

O São Francisco

Da Serra da Canastra se projecta
Tranquillo. Engrossa... Cresce e toda a Minas
Travessa; e a sua grande vaga inquieta,
Banha florestas, mattas e campinas.

Grandioso, largo, vasto, em curva ou em recta,
Leva ao mar, suas aguas peregrinas;
Nas enchentes, veloz como uma setta,
Deixa aldeias, cidades — tudo em ruinas.

Recebe affluentes. Corre furibundo,
No seu leito, ora raso ora profundo.
Passa por cinco Estados, a bramar,

Formando aqui e ali, grandes cachoeiras,
E impavido a rolar vagas ligeiras,
O São Francisco corre para o mar.

JOÃO MORAES PINTO

Os novos contos orientaes de Malba Tahan

Malba Tahan não é, como pensam muitos, entre nós, um estranho escriptor arabe. Mas poderia sel-o e, por certo que, dos mais brilhantes. Os seus contos orientaes, intitulados "Lendas do Deserto" são no genero pequenas maravilhas, trabalhadas á feição parabolica do estylo local e penetradas dessa mystica que os céos de Allah derramaram na alma beduinica de seus milhões de crentes... Ninguem que os leia, em qualquer paiz, terá duvida em acreditar venham essas paginas, que encantam, a um tempo, pela simplicidade e pela belleza, pelos tons suaves das suas tintas e, mais que tudo pelas subtilezas mentaes sua tessitura philosophica, realmente das mãos de um eleito daquellas paragens tão cheias de mysterio e de attracção! Mais difficil ao senso critico será conceber possa um filho de outras terras, tão diversas daquelle mundo lendario do Alkorão, assimilar e verter de modo assim absolutamente fiel o que vae pelo substracto espiritual de uma raça que a millenios, resiste victoriosa ao assédio das novas civilizações.

Pois bem, esse milagre literario, conseguiu-o, com a plasticidade surprehendente de sua intelligencia, um escriptor nosso que adoptou, de par com os motivos arabes, para exercicio das suas admiraveis aptidões literarias, um pseudonymo da mesma origem... Extrahindo do deserto as graduções de sua luz e da Alma que o povôa as nuances do perfume entre suave e agreste de que anda cheia.

Malba Tahan acaba de prendar-nos com uma outra serie de contos a que baptisou desta vez com o nome de Amor de Beduino.

Si não têm estes o sabor anatoleano e o mesmo tom singelo das primeiras, a culpa não foi sua, mas talvez do assumpto... Ainda aqui, porém, inspirou-o a fidelidade dos postulados da arte literaria, e elle procurou ser o mais natural possivel, na versão, para não se trahir a si mais áquelles cujo coração traduziu.

São contudo paginas que interessam pelo encanto das lendas que vestem essencias exhoticas que respiram, lembrando-nos toda essa gama aromatica de que Venus se banha nas terras do Islam.

E', portanto, mais uma demonstração dos meritos do brasileiro que, tomando a tunica dos peregrinos, pentrou não só nos harens, sinão tambem nas mesquitas onde deveria surprehender a complexa psyché dos mulsumanos, para depois nol-a vir cá fóra revelar em flagrantes mais ou menos perfeitos. As pequenas proporções dos quadros em que os encerra não lhes prejudica em nada a fidelidade, razão por que tão agradavel e mesmo instructiva se torna a leitura dos seus novos contos orientaes.

As regiões alcançadas pelo terremoto na Italia

Apulia é uma das mais pittorescas aldeias de Napoles, na Italia. Os telhados das casas lembram as construcções pre-historicas e resistiram mais do que as coberturas communs ás desoladoras consequencias do ultimo terremoto.

Felicidade

Quando eu não conhecia inda a Saudade
E vivia do mundo na innocencia,
Acreditava, rindo, na existencia
Da chimerica e vã Felicidade.

Porém já hoje que avancei na idade,
E que não vivo mais nesta demencia,
Sentindo a grande dôr daquella ausencia
Entendo a vida em sua realidade:

Tudo é mentira! O mundo é vil e triste.
E se é que essa Felicidade existe,
Por que não vem a mim, mostrar que é bella?

Felicidade... Labia em mil matizes...
Só as pessoas que acreditam nella,
Podem no mundo se julgar felizes...

FILGUEIRA FILHO

◈ ◈ ◈

Reliquia

Hontem ao revolver, por desfastio apenas,
Alguns poucos papeis — reliquias consagradas
Ao culto do passado — as palavras amenas
De um bilhete reli, simples e delicadas.

Um bilhete de creança, aureas tardes serenas
Lembrando nesta aldeia, entre sonhos, passadas...
Mal começado idyllio... uns esboços de scenas
De amores infantis..., mil pequeninos nadas.

E, revendo na idéa o passado, a lembrança
Avivar-se-me veiu, em toda ingenuidade,
Desta que me escreveu linda e mimosa creança...

(Os factos do porvir imaginar quem ha de?)
E arrulou em meu peito, angustiada e mansa,
A avezinha gentil que se chama Saudade!

ARAUJO SOBRINHO

(S. João da Chapada)

◈ ◈ ◈

Remorso

Cruel visão, titanico tormento
Que trago sempre ergastulado ao peito,
Pesadelo fatal do pensamento,
Recordação dum casto amor desfeito;

Fugi de mim, passado que lamento,
No silencio mortal quando me deito,
Não augmenteis, assim, meu soffrimento
Que na terra tem sido o mais perfeito.

Olvidei soezmente a leal jura
Da virgem meiga encantadora e pura
Que com acendrado amor me estremecia.

Com remorso, minh'alma entre gemidos
Carpe a saudade atroz dos tempos idos,
Do nobre amor que eu desprezei um dia.

ANTONIO SETTE DE BARROS CORREIA

(Rio de Janeiro)

O Malho

PADRE CARLOS TESCHAUER

O FALLECIMENTO DESSE ILLUSTRE HISTORIADOR EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 18 ("Estado") — Falleceu, nesta capital, o illustre historiador padre Carlos Teschauer S. J., lente de Historia do Gymnasio "José de Anchieta".

N. da R. — O padre Carlos Teschauer S. J. era um erudito versado no estudo de nossas coisas, de nossa historia e geographia, ethnographia e linguistica americana.

Dedicou-se com carinho á terra americana e principalmente ao Brasil, que elle amava como se fosse a sua patria. São innumeros os trabalhos, monographias, ensaios e contribuições com que tem na Europa, sobretudo na Allemanha, em varias revistas scientificas, tornando conhecidas as nossas riquezas naturaes, a terra e o homem americano.

Foi um benemerito da nossa cultura, pelo interesse e sympathia que sempre dedicou ao Brasil, que tão bem elle conhecia em variados e multiplos aspectos.

Entre as suas interessantes contribuições, artigos de revistas, tambem editados em opusculos ou "separata", citamos, ligeiramente, por exemplo: "Mythen und alte Volkssagen aus Brasilien". Este estudo abrange os mythos do Corrupira, Caipora, Anhangá, Jurupari, e animaes, Japins, abutis, e plantas, etc. "A Catechese dos Indios Coroados em S. Pedro do Rio Grande". Encontra-se no fim deste trabalho um vocabulario desses bugres. "Será discutivel a prioridade dos portuguezes no descobrimento da America?" É uma these que escreveu no tricentenario do Ceará e foi impressa em Fortaleza, 1903. "Poranduba Rio Grandense". Uma noticia de particularidades da linguagem no Brasil emquanto influenciada pelas linguas dos indios, ou melhor, são investigações sobre as origens do Estado de São Pedro do Rio Grande do Sul. Este trabalho está publicado na "Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul", 1º trimestre. Anno, I. 1921.

Esta pequena indicação está muito longe de mostrar o numero consideravel de trabalhos do padre Carlos Teschauer, memorias avulsas e informações esparsas, publicadas em annuarios e revistas especiaes, pois, parece que elle nunca teve vaidade de fazer livro, mas modestamente se limitou a informar aos interessados destes assumptos.

Para-todos..., a revista elegante que todos conhecem, está publicando uma original secção, na qual, por meio das cartas, os leitores poderão descobrir seu futuro, prevendo o mal e o bem que lhes succederá. Nada custa a consulta e é tão simples fazel-a... Experimente o leitor e verá.

Os Sete Dias da Politica

A Parahyba voltou novamente ao caminho da ordem de que havia mezes se tinha separado. Debalde os criminosos que dahi a arrastaram para a mais penosa das mutilações, forcejaram por tel-a presa, mais algum tempo, ao leito de Procusto que lhe haviam armado á boa fé. O seu novo presidente, apesar de ter dado impressão contraria, parece que afinal comprehendeu, definitivamente, a natureza estupida da solidariedade que iria emprestar aos algozes de sua terra...

Tendo avançado, nesse terreno ingrato, alguns passos, retrocedeu embora. Parabens ao bravo povo nordestino. Não havia aqui por essas bandas da patria, quem o não lastimasse sinceramente, excluidos, já se vê, aquelles que o ludibriaram da maneira mais covarde! Toda a gente honesta, fazendo-lhe justiça aos brios accendidos, desgraçadamente, ao falso appello de um patriotismo que jámais existiu na verdade. Viamol-o daqui os seus verdadeiros admiradores como victima de uma mystificação que deveria ter tido um castigo severo, para edificação de outros tartufos que, por impenitentes, possam vir amanhã sacrificar a ingenua honestidade dos seus filhos. E lamentavam-n'os deveras!

Infelizmente, essa consciencia não se fez no seu espirito antes de tombar na luta diabolica a maior das suas victimas... O seu chorado presidente era, realmente, digno de uma sorte melhor. Sobravam-lhe para tanto qualidades e titulos! Que a lição tremenda dos intrigantes, fugindo-lhe na hora nunca chegada do apoio tantas vezes promettido, e outras tantas falhadas, lhe sirva ao menos no futuro que se abre aos seus olhos cansados ainda do esforço vão em que se alongaram para as bandas do Sul...

O gaúcho heroico das lendas, como bem o disse um dos seus representantes na assembléa local, ficou deitado nas cochilhas... O mineiro da Independencia escondeu-se por traz das suas montanhas...

De pé, com effeito, só ficou a pequenina Parahyba — amada não só dos homens fortes que ammamentou, senão tambem do resto do Brasil, que assistiu, confrangido o coração, ao seu heroico sacrificio, lamentavel apenas por que inglorio! E' em nome, exactamente, desse amor, que elle lhe pede não tome jámais das armas para justas dessa ordem tão triste...

* * *

Se ainda for possivel aos que observam vêr nos horizontes da politica do Rio Grande alguma cousa, seja-nos permittido adeantar que a cerração ali vae já passando... E, phenomeno curioso, o facto dá-se precisamente na hora em que os thermometros registram ali a mais sensivel das baixas de sua temperatura na estação actual! Por aqui se verifica que as brumas espessas a que alludiu em tempos o Sr. Oswaldo Aranha não representavam um facto natural. Aquella atmosphera era antes um artificio dos homens... Os ares do sul andavam pejados apenas dos cumulus das paixões que se deslocavam do intimo de alguns dos seus filhos para o ambiente em que todos deviam respirar. Alimentavam-n'os ao que parece, os vapores que numa brusca inversão das correntes aereas nacionaes sopravam sobre as cochilhas as ardentias do nordeste. Eram, pois, os gazes da fogueira da Parahyba que ensombravam os céos friorentos dos pampas...

Mas, como agora o incendio se extinguiu na terra de João Pessôa, a fuligem que viera pairar na fronteira do Prata está desapparescendo tambem. Agora já se logra assim vislumbrar "algo de nuevo" pelas alturas onde ha pouco tudo eram sombras. Esta cousa é a seguinte: não haverá mais revolução! Quem tiver novilhos para comprar, que os compre, pois já não correrão o risco das requisições militares... Se a palavra dos politicos pouco vale, os factos não podem deixar de ter a sua significação. As nossas previsões fundam-se nelles. São elles que ora nos tranquillizam a respeito das ameaças das patas dos cavallos e das pontas das lanças gaúchas... Cessada a luta parahybana, desapparecem "ipso facto", dizem os guerrilheiros seus alliados no Rio Grande, as razões da luta no sul...

Acceitemos de bom grado o argumento. Discutil-o já agora seria uma deselegancia, além do mais. Depois, a desmobilização ali é um caso provado. Começou pelos cavallos, cujas reuniões, como todos sabem, foram ha pouco publicadas nos muncipios... Ainda querem mais outras provas do animo pacifista dos pampas? Peçam-na, então, aos cavalleiros de Offenbach... Elles tambem se, ainda gosam do direito de reunião, poderão dizer, comtudo, das restricções que os chefes á socapa acabam de impôr ao seu poder offensivo...

* * *

Minas tem apenas alguns dias mais para se vêr livre do Sr. Antonio Carlos. Quanto lhe custou esse homem muitas vezes nefasto, só ella sabe, na realidade! Jámais pela face de suas terras passou, em materia de governo, um furacão dessa especie... O povo mineiro — contrario ás aventuras financeiras, mais do que a outras ainda, envolvido em "roda-moinhos" varios, não lhe poude resistir e hoje prepara-se para descontar integralmente, com essa coragem que a honra lhe dá, todos os seus erros politicos nos formidaveis compromissos que a megalomania do ultimo dos Andradas contrahiu em seu nome... A essa hora, procede ella ao balanço das forças esgotadas com os novos sacrificios que o leiloeiro tragico de seus bens resolveu pedir-lhe, até os derradeiros momentos do seu funesto dominio no Palacio da Liberdade. O passivo é enorme: assustado mesmo! As dividas surgem-lhe de todos os cantos e os recursos fogem-lhe de toda a parte... O funccionalismo, atrazado de oito mezes, accrescido de novos cargos e as rendas diminuidas de 40 %! As propriedades do Estado alienadas no que elle tinha de melhor, e os impostos cobrados por adeantamento! Depois desse quadro aterrador, a desconfiança dominando todos os centros da actividade montanheza.

Nesse preamar de loucuras administrativas, paira tragicamente sobre ellas um cadaver, que por felicidade sua é o do proprio presidente... Dearte disto, Minas consola-se um pouco das desgraças que elle lhe occasionou! Nunca mais, pelo menos, se repetirá na sua vida uma tragedia igual... Depois, occorre-lhe ainda, á vista do espectaculo uma outra idéa confortadora: o maior dos crimes que esse homem premeditou contra os mineiros ingenuos que se confiaram ás suas mãos, não se chegou a consummar... As alterosas, tintas aqui e acolá pelo sangue das carnificinas que promoveu para goso dos instinctos ferozes do seu "liberalismo", não se afundaram no mar vermelho do bolshevismo, em que pretendiam desaguar as suas furias represadas pela ambição e pelo despeito! Os abalos soffridos, não dando para desarticular as bases graniticas do seu amor á ordem, deixaram-lhe intacta a faculdade de se recdia ser peor... Nesta phrase, a velha constituir, posto que penosamente. Posophia dos seus avós, cujo sadio optimismo nunca se entibiou deante dos maiores contratempos e revezes.

Os Antonios Carlos passam... A continuidade da existencia está com ella!

PELO CONSELHO

Nunca se viu, ali na assembléa da Praça Marechal Floriano, nada de mais estupendamente interessante do que a indicação n. 115, de 1930, publicada sem assignatura.

Essa indicação que consta de seis *itens* e dezeseis *considerandos* (*Excusez du peu*) quer, apenas, que se proteste "contra as providencias que na Camara Alta se preparam com o objectivo de reduzir o Conselho Municipal a uma corporação inteiramente *inocua*", pela extincção da "autonomia municipal", isto é, da faculdade de continuar o Conselho a ser uma corporação algum tanto nociva, pois a quéda de um *n*, ali em innocua não modifica a feição do caso.

Para isso propõe "que se officie ao Exmo. Sr. Presidente da Republica". Mas para que, Santo Deus? Para o mesmo Dr. Presisidente "fazer com que, no Senado, os seus correligionarios e amigos não continuem a tentar extinguir a autonomia municipal", a qual, como da indicação se depreende, consiste em poder o Conselho entulhar de mais desoccupados, a sua Secretaria, sem o perigo do véto prefeitural.

Vejam-se, a proposito, estas palavras da indicação: "independencia e autonomia *reduzidas* que ficaram hoje *exclusivamente* á faculdade de poder o Conselho organizar sua secretaria, *crear* os logares necessarios á execução dos serviços e *nomear os respectivos empregados*"; e mais estoutras: "emquanto o Congresso" não "eliminar a autonomia municipal" "póde muito legalmente o Conselho" "continuar a organizar sua secretaria, *independentemente* de collaboração ou intervenção do Prefeito".

Restará ainda alguma duvida sobre qual seja a autonomia que o Conselho pleiteia?

E não será que o faz com toda a razão

A despesa com os empregados da secretaria beira, apenas, os dois mil contos por anno, o numero de taes empregados anda, pouco mais ou menos, só por uns cento e cincoenta, mais, é certo, que o dos da Camara, muito mais que o dos do Senado, mas isso não quer dizer nada. Agora mesmo ha vétos, uns approvados, outros ainda para serem julgados, que não elevam de mais de duas ou tres dezenas aquelle numero.

Está-se a ver, então, a injustiça de tolher o Conselho no augmento do pessoal de sua secretaria e da despesa que com esta faz.

Pois é essa autonomia, essa faculdade de crear logares, ainda que superfluos com tanto que bem pagos, para dal-os em remuneração de dedicações eleitoraes, que, no Conselho, se pretende seja apadrinhada pelo Presidente da Republica.

Seraphica ingenuidade, que nem vê o perigo!

Não vá á gente do Conselho sair-lhe o trunfo ás avessas, e a indicação servir para levar o Sr. Washington Luis a trabalhar por, quanto antes, se fazer dessa assembléa o que ella não quer ser, nem á mão de Deus Padre, e por motivos bem ponderaveis — uma corporação inteiramente innocua.

Tambem melhor fôra não houvesse a indicação mexido em casa de marimbondos. Com o ter ainda querido que, com agradecimentos aos senadores Paulo de Frontin, José Augusto e aos dezoito que áquelle acompanharam na defesa da tal autonomia, se passe um *pito* nos Srs. Lopes Gonçalves e Aristides Rocha, para que ponham termo "á campanha sem treguas que desenvolvem em prejuizo da autonomia, que já se sabe qual seja, vae, talvez, a dita indicação obrigar esses dois ultimos senadores a examinarem com mais cuidado e apresentarem mais ás claras as respeitaveis manifestações da gratidão do Conselho, até agora por elles tão mal julgada.

O Senado, porém, só terá de ficar boquiaberto, quando souber que, no dizer da indicação, elle "não é orgão interpretativo da Lei Organica do Districto Federal", elle que tem de julgar os vétos do Prefeito fundamentados em infracções dessa lei.

* * *

Mas não ficou ahi o Conselho. Podem ser-lhe averbados outros serviços de real valor prestados á cidade. Por exemplo, o de ter passado mais de uma semana com uma ordem do dia de setenta projectos, sem que se chegasse a votar um só delles, incluido nesse numero o de orçamento; e, mais notavel, mais digno da gratidão popular, o de, em uma só sessão ter registrado nada menos de sete indicações, todas com o benemerito objectivo de dar aos logradouros publicos nomes que os intendentes enviem ao Prefeito.

Dessas indicações tres se destacam, pelos commentarios a que se prestam.

* * *

Uma, do Sr. Dormund Martins para que nas placas de qualquer rua passe a apparecer o nome de José Augusto. Este illustre embaixador do Rio Grande do Norte já teve em homenagem a S. Ex. o Conselho de pé durante um minuto, já teve um agradecimento naquella indicação n. 115, vae ter agora o nome numa rua, e tudo só porque defendeu aquella autonomia tão do agrado dos intendentes. Qual será o candidato que o Sr. Dormund tem para a Secretaria do Conselho?

Outra, do Sr. Costa Pinto, para que o nome da rua Universidade seja trocado pelo de um digno juiz, em cujo tribunal o sympathico edil e causidico não menos sympathico advoga. Isso fez com que o escrupuloso magistrado pedisse, por carta e com empenho, que não fosse levada a effeito tal homenagem, entre outros motivos, por ser contrario a consagrações em vida, e faz resaltar a dissemelhança entre tão respeitavel procedimento e o dos outros homenageados, que nem protestam, nem são contrarios ás suas consagrações em vida.

Por fim, a do Sr. Vieira de Moura para que em substituição do de Garibaldi seja dado o nome de Dr Garibaldi Vianna, a uma rua na Muda da Tijuca, porque este illustre secretario do Supremo Tribunal é o mais antigo morador daquella rua, e Garibaldi (não o diz o heroico e glorioso Sr. Vieira de Moura, mas é de conjeturar-se) nunca por lá passou, nem foi secretario do tribunal, pois da beneme-

VIDA DE CASERNA

No dia 15 de Novembro de 1927, houve um grande baile no Palacio Guanabara, para o qual foram convidados alguns alumnos da Escola Militar. Entre estes estava Simões, um velho e incansavel conquistador, que tencionava "irritar as donas bôas", com a sua presença. Até a ultima hora, porém, não tinha elle arranjado "tunica garanse", com o que estava preoccupadissimo!

Percorreu todos os alojamentos e no ultimo, encontrou o seu grande amigo Barboza.

— Barboza, meu amigo, disse-lhe Simões, quero ir ao baile de hoje e não tenho a tunica garanse. Como ha de ser?

Barboza, pensou um momento e, dando um tapa na testa, gritou radiante:

— Não ha nada. O Alberto, que quer ir tambem á festa, tem a tunica, mas lhe falta a calça. Logo, vocês fazem a troca e está tudo arranjado.

---

rencia dos serviços de um e de outro não se fez o confronto.

* * *

Da obstrucção o peor é que os discursos feitos com o fim, apenas, de exgotar o tempo das sessões discursos de encher tripa, tenham sido publicados na integra e alguns até republicados por terem sahido com incorrecções. Esse exhibicionismo custa muito dinheiro que poderia ter melhor applicação.

* * *

O Sr. Carreiro de Oliveira entrou "resolutamente no caminho da opposição", por motivo respeitavel e plausivel. S. Ex. fará opposição ao Prefeito, porque, quando orava, viu o Sr. Edgard Romero fazer sairem do recinto os intendentes dos quaes é leader.

* * *

E dizer-se que ha quem combata a autonomia do Conselho!

OS CONCURSOS DE CONTOS

A Empresa Editora das revistas "O Malho" e "Para todos..." quando lançou em suas paginas as bases e condições dos dois grandes concursos de contos brasileiros dessas revistas, o primeiro já encerrado e os originaes em mãos da commissão julgadora, o segundo a se encerrar no mez de Novembro proximo, foi no sentido unico de incrementar o gosto dos escriptores nacionaes, todos novos e talentosos, pela literatura ligeira, de ficção ou realidade, tragica ou sentimental, de bom humor ou realismo.

E' condição essencial dos concursos de "O Malho" e "Para todos...", serem os trabalhos a elles concorrentes inéditos e originaes do autor. E, no caso de que algum dos concorrentes enviem o mesmo conto para algum outro concurso, no sentido de moralizal-os, desclassificaremos esse trabalho summariamente e publicaremos o nome do autor "sui generis".

Ora, já temos annotado nos 394 originaes do Concurso de "O Malho", tres ou quatro trabalhos nestas condições. Ainda ha semanas, o supplemento dominical do "Diario de São Paulo" publicára, notadamente indignado, a noticia de que fôra ludibriado na sua boa fé com a publicação que fizera em um numero anterior, de um conto que viera com o rotulo de inédito, mas que não passava de um trabalho já publicado em outras publicações, annos antes.

Os trabalhos premiados no Concurso de "O Malho" serão publicados destacadamente nessa revista e os aproveitaveis pela redacção, em todas as outras revistas da Empresa, como sejam: "Para todos...", "Leitura para todos", "Illustração Brasileira", "O Tico-Tico", "Cinearte", "Mez Illustrado" ou nas publicações annuaes.

A commissão julgadora do Concurso de "O Malho", composta do Dr. Coelho Netto, Humberto de Campos, M. Paulo Filho e Murillo Araujo, — devido ao grande numero de originaes, ainda não póde precisar a data certa em que dará o resultado, tendo, no emtanto, já terminado, a classificação dos "soffriveis" e "regulares".

Para o Concurso de Contos do "Para todos..." continuam a chegar dezenas de originaes.

A fé e piedade de Affonso XIII

A fé é dom de Deus.

Um dom de Deus e tambem a suprema consolação na estrada dolorosa da vida.

Um homem sem a luz suavissima da fé é um angustiado.

Nas urzes do caminho e na hora do "poder das trévas", vacilla e cáe.

Renan, desilludido e amargurado, exclamou um dia: "Oh! quantas vezes amaldiçoei o dia em que comecei a pensar e invejei a sorte dos simples que via em volta de mim, tão contentes, tão pacificos!

Deus os preserve do que me aconteceu".

A sciencia incredula só produz a confusão, o desespero, a tortura.

Victor Hugo teve razão quando escreveu: "Desgraçado de quem não crê".

O brilhante e conceituado jornal "A Cruz", do Rio de Janeiro, em sua edição de 4 de Agosto de 1929, publicou o seguinte:

"Lemos, em um jornal europeu o facto edificante e, para os nossos tempos, notavel de um soberano de joelhos em terra, diante do Santissimo Sacramento. Esse soberano é Affonso XIII, da Hespanha, que este anno, em companhia de sua real familia, assistiu á solenne procissão de Corpus-Christi na cidade de Barcelona, onde todos os annos se celebram com extraordinario brilho as solennidades eucharisticas por occasião da festa do Corpo de Deus. A' passagem do Santissimo pelo grande balcão do "Hotel de Ville", onde se achava, sua majestade não se contenta com prestar dali a sua homenagem de adoração. Desce e, na praça publica, perdido entre os fieis, ajoelha-se piedosamente e assim permanece emquanto passa o Rei dos Reis.

Bello e edificante exemplo de fé!"

* * *

Assim deve fazer o chefe de uma nação catholica.

Affonso XIII, uma das figuras mais nobres e suggestivas da época contemporanea, espirito de lutador e de heróe, alma de apostolo e intelligencia lucida, não conhece o ridiculo respeito humano e confessa, com o maximo desassombro e rara energia, a sua ardente e profunda fé catholica.

Ahi está em tora a sua eloquencia e serena belleza moral, a lição magnifica do Grande Rei Catholico.

Conego *Mello Lula*

(Do livro "Vozes de Paschoa").

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

"A vida é má". Isto já é sabido desde remotas éras.

E tambem, desde remotas éras ha na humanidade uma deprimente disposição por tornal-a peor.

Quereis um exemplo? Darvol-o-ei com facilidade:

Era por dessas manhãs em que "Deus acordou alegre", no dizer dum poeta.

Manhã feita de luz e de hymnos. Um sol festivo alardeava suas pompas, do alto do zimborio celeste.

Era um desses dias que parecem fazer cocegas no espirito da gente, obrigando-o a botar fóra tristezas antigas e a substituil-as pela mais franca alegria.

Foi pelo menos o que se deu commigo.

Bem disposto a gozar com maior plenitude a pompa dessa manhã de ouro, sahi á busca do campo, onde presumia encontrar a natureza em plena festa.

Tomei uma rua que, atravessando toda a cidade, ia terminar num bosque, além do qual se estendia o campo, a perder de vista.

Mas logo encontro um conhecido, com uma cara enfarruscada que era um paradoxo á belleza do dia.

— Que acontece, amigo?

O sujeito voltou-se para mim, resmungando.

— O que acontece... O que acontece...

E desandou numa ladainha de pragas contra a carestia da vida.

Tudo muito caro! Tudo uma ladroeira!

Fôra ao mercado fazer compras, e quasi deixou o ganho dum mez em troca de viveres para dia. Sucia de gatunos!

E proseguiria por esse calão até o fim dos seculos, se eu não o interrompesse:

— Ora, meu caro, deixe-se de lamurias. Não será com ellas que você fará voltar aos bolsos o "arame" que lá ficou.

Elle não me disse mais nada, deu-me as costas e afastou-se zangado.

Continuei meu caminho, quando se me deparou outro conhecido, mais zangado e de cara mais fechada que o antecedente.

— Que é isso, cahiu-lhe a casa?

— Homem, si ella cahisse, não seria de admirar: ao homem pobre acontece tudo o que é ruim.

E poz-se a desenvolver as theorias mais pessimistas sobre a vida do pobre.

"Vida... era um modo de dizer, que isto nunca foi vida, trabalhar de sol á sol, de mez a mez, sem outro descanço provavel mais que a cóva, e sem outro resultado que o de estafar o corpo".

Desta feita, não o contradisse: não tentei persuadil-o de que o trabalho é honra, e que não seria com jeremiadas que elle obteria melhor descanço ou melhores resultados.

Se assim procedesse, elle ainda se insurgiria contra mim...

E proseguiu. Mas... oh! Não encontrei ninguem cujo estado de espirito estivesse accorde com o contentamento em que fremia aquella manhã.

Todos tinham impressões acerbas contra a vida, contra o mundo, contra os homens; amargas queixas da sorte, da carestia, do governo; recriminações por causa do estado de saúde, do estado d. cambio, e até — calculem só! — do estado do tempo...

Desisti do meu passeio, temendo encontrar no campo, contagiadas por esse triste mal humano, as flores a se queixarem do orvalho, o orvalho a se queixar das flores, os passaros murmurando contra as arvores, e estas contra os passaros...

E vim tambem fazer minha queixa contra.. os que se queixam sem ver que a lamentos estereis fóra mais acertado preferir um bom humor reconfortante.

Porque — este sempre nos dá alento para carregar o pesado fardo da vida, ao passo que aquelles mais ainda o sobrecarregam...

(Sorocaba).

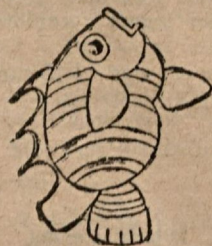
Hilario Corrêa.

O NASCIMENTO DO MENINO JESUS

UM GRANDE PRESEPE

Escolhendo para logar de seu nascimento uma humilde mangedoura da cidade de Bethlem, na Judéa, Jesus-Christo deu ao mundo uma linda lição de simplicidade. O nascimento do Menino Jesus é commemorado, em todos os lares do Brasi, com a ladainha, o presepe tradicional e arvore de Natal, cujos fructos são os brinquedos cobiçados pelas creanças.

E é para que em todos os lares do Brasil não falte um presepe que *O Tico-Tico,* todos os annos, publica, em suas paginas centraes coloridas, essa tradicional scena da vida de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Este anno, o presepe a ser publicado pelo *O Tico-Tico* é uma maravilhosa concepção do laureado artista Niels Christophersen. De grandes proporções, com muitas figuras e magnifica visão de conjunto, o Presepe de Natal, cujo modelo encima estas linhas, começará a sahir nas paginas d'*O Tico-Tico* de 27 de Agosto em deante.

O MALHO

ANNO XXIX RIO DE JANEIRO, 30 DE AGOSTO DE 1930 NUM. 1.459

O PAR CONSTANTE

WASHINGTON LUIS: — Elles estão falando po r despeito. Mas eu só acerto o passo é com você.

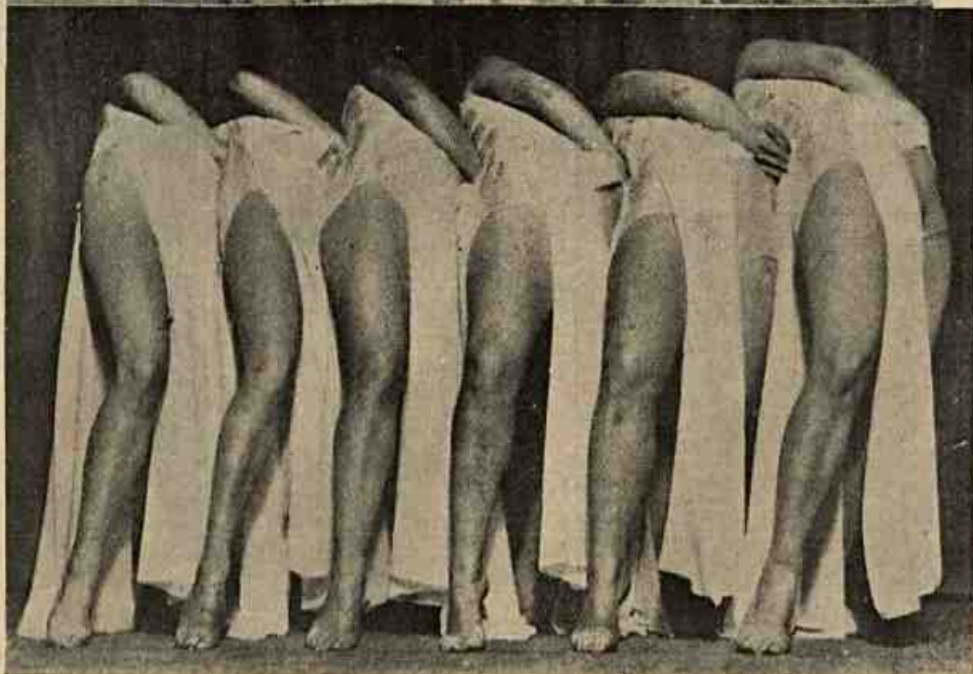
ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Oito mulheres, que, como aviadoras, observam as manobras dos apparelhos que voaram durante a inauguração do Aero-Porto de Glendale, E. Unidos.

Rapazes de Inglewood, California, preparando-se para uma interessante corrida com pernas de páo.

* * *

Ao centro, uma "pose" de Mistinguett mostrando as suas "espirituaes" pernas.

* * *

Em baixo, mais pernas numa visão parcial de um sexteto de bailarinas da Universidade de Praga, sob a direcção da famosa bailarina Mira Hozbach.

A SEMANA DOS "REVOLUCIONARIOS"

Segunda-feira. O Sr. João Neves faz um discurso.

Terça-feira. O Sr. Luzardo parte para o Rio Grande do Sul.

Quarta-feira. O Sr. Luzardo regressa do Rio Grande do Sul.

Quinta-feira. O distincto herõe Oswaldo Aranha desfralda a bandeira da revolução.

Sexta-feira. O Sr. Antonio Carlos passa um telegramma de solidariedade á Parahyba.

Sabbado. O Sr. Borges de Medeiros diz que sim e diz que não. E depois diz que não e diz que sim.

E o domingo, conforme a Biblia, é reservado ao Zé Povo, que tem direito ao descanso uma vez por semana.

Osorio Dutra

Osorio Dutra, sobre ser um dos mais efficientes representantes consulares do Brasil, é poeta tambem. Conciliando admiravelmente modalidades tão diversas, como as do sonhador e as do pragmatista, o nosso antigo confrade, não trae a nenhuma dellas. Falam em abono do distincto funccionario do Itamaraty, nos varios postos que tem occupado, serviços que lhe valeram o titulo de um dos mais brilhantes trabalhadores do ministerio lá fóra. Depõem a favor do belletrista trabalhos de real merecimento. Ainda agora acaba elle de brindar as letras poeticas nacionaes com dois poemas que obtiveram o melhor dos successos que legitimamente podem aspirar os intellectuaes — o premio e o louvor da Academia.

"Castellos de Marfim" e "Céo Tropical", os livros consagrados pelo juizo da "immortalidade" patricia, encontraram ainda da critica que cá fóra exerce livremente o seu exame, a mesma honrosa acolhida. E, cousa digna de nota, não ha nesses dois livros, nenhum dos artificios com que a chamada arte moderna procura armar ao effeito. A poesia de Osorio Dutra reveste na sua quasi totalidade moldes classicos, que, ao contrario do que pretendem alguns zoilos, não matam a nota pessoal, que é *cachet* da unica originalidade que a idéa — patrimonio commum — na verdade comporta. Dentro dessa franquia, expandem-se os temperamentos mais dispares.

Aliás, os constrangimentos da poetica encontram nas variações do genero, a liberdade de que carece. O conceito do verso não varia com o seu tamanho, nem com o seu rythmo. Um e outro se deslocam ou alteram, segundo o folego e a noção musical de cada pensamento poetico.

Não menos variavel é a natureza da inspiração em face ás vezes de um mesmo motivo.

O autor dos "Castellos de Marfim" e "Céo Tropical" dá-nos mais uma prova disto. A sua poesia, ora objectivista, ora interior, foi sentida ao seu modo particular de vêr as cousas. A vibração, a luz, a côr, o tom, em que se mostra rico, são bens seus, integrados á sensibilidade da sua retina espiritual. Dahi, a novidade que communica a qualquer thema. Uma das maiores e mais singulares virtudes de Osorio Dutra como poeta está, porém, no facto de saber pintar-nos com igual eloquencia o que está em nós e o que vae pela natureza.

(*Conclue no fim do numero*)

O Presidente Julio Prestes, ao chegar a Lisbôa, rodeado de pessoas amigas e altas autoridades portuguezas.

A data natalicia do Dr. Lazary Guedes, transcorrida a semana passada, deu ensanchas a que lhe fossem tributadas homenagens especiaes pelos seus amigos do Rio e de S. Paulo, que os conta, felizmente, numerosos nos melhores circulos das duas sociedades.

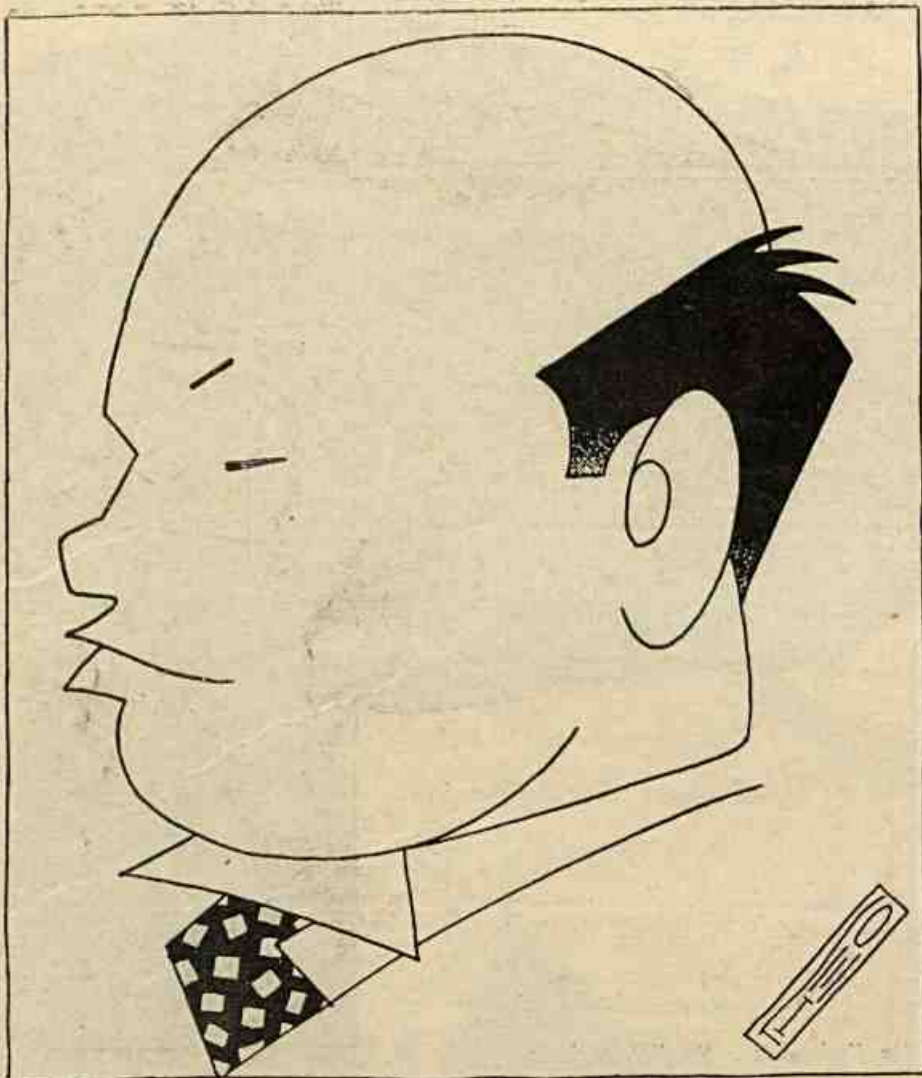
Apesar da modestia com que procura disfarçar os seus meritos aos olhos mesmo dos seus intimos, ellas são de todo o ponto justas.

Depois, não vêm de hoje essas manifestações. Funccionario da Camara dos Deputados, o Dr. Lazary Guedes já se impunha á admiração de quantos ali entravam em contacto com a sua joven mas expressiva personalidade, não só pela correcção das attitudes, como pelos seus dotes de caracter, de intelligencia e educação, dotes a que uma honestidade immaculavel e um entranhado amor ao trabalho imprimiam maior relevo.

Foi, sem duvida, esta razão por que o então Presidente, Arnolpho Azevedo, dentre tantos elementos de real merecimento, naquella casa, o escolheu, para seu secretario.

Taes qualidades, reflectidas no desempenho escrupuloso das funcções que lhe eram attribuidas, bem como no trato pessoal irreprehensivel, foram ainda certamente os motivos que levaram o Sr. Julio Prestes, quando *leader* da maioria, a commetter-lhe o mesmo honroso encargo. Eleito Presidente de seu Estado, S. Excia., logo a seguir, honrava o distincto funccionario da Camara com o convite para ir ser, em S. Paulo, seu secretario particular.

Da maneira por que se conduziu nesse cargo, dil-o eloquentemente a sua investidura algum tempo depois na propria Secretaria da Presidencia do Estado.

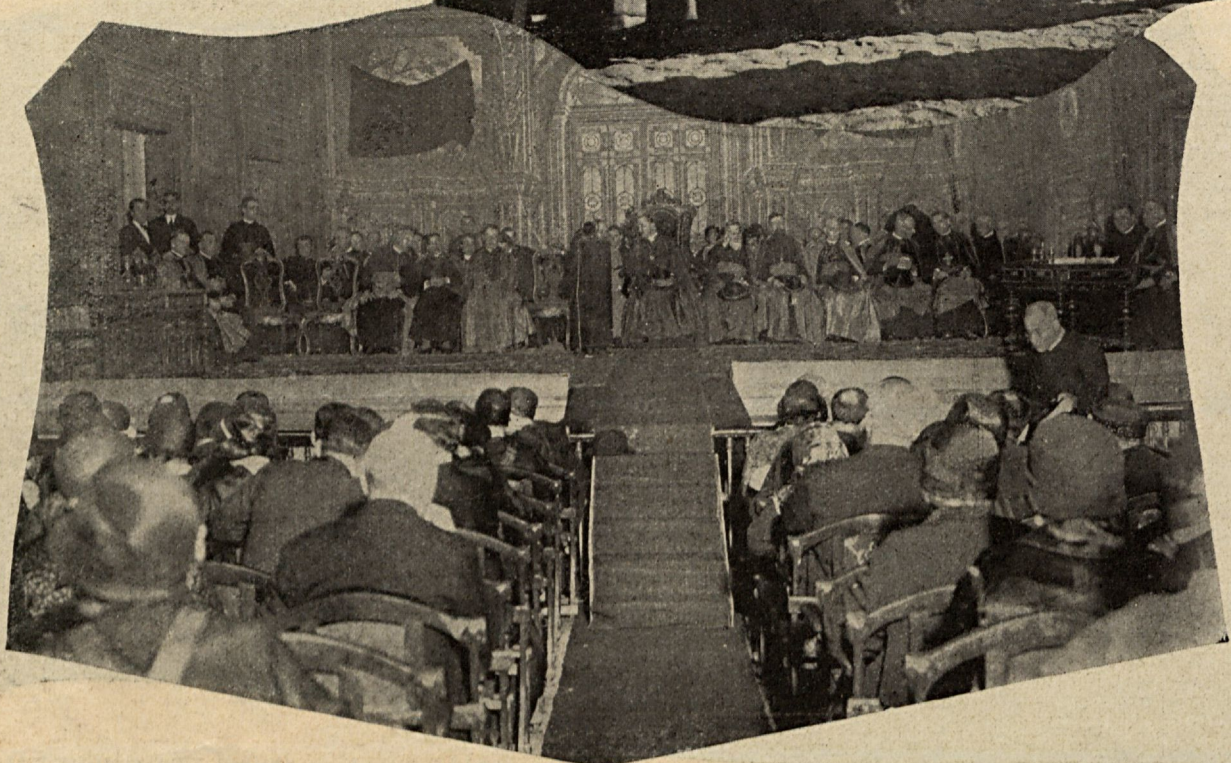
Os seus serviços ahi foram de tal monta que o Dr. Julio Prestes, ao ter de, após a sua eleição para a suprema magistratura do paiz, ir á America do Norte em visita official, que estendeu tambem á Europa em caracter particular, não os quiz dispensar, levando-o como seu secretario entre os poucos membros da sua comitiva. Tudo isso diz bem dos titulos com que o Dr. Lazary Guedes vê, nas demonstrações de carinho em torno do seu anniversario, novos motivos de apreço pelo cavalheiro e pelo intellectual, por cujos maiores triumphos na vida publica, todos fazem votos sinceramente cordeaes.

Dr. Lazary Guedes

No palacio da Ajuda após o almoço que o Presidente de Portugal offereceu ao Presidente Julio Prestes.

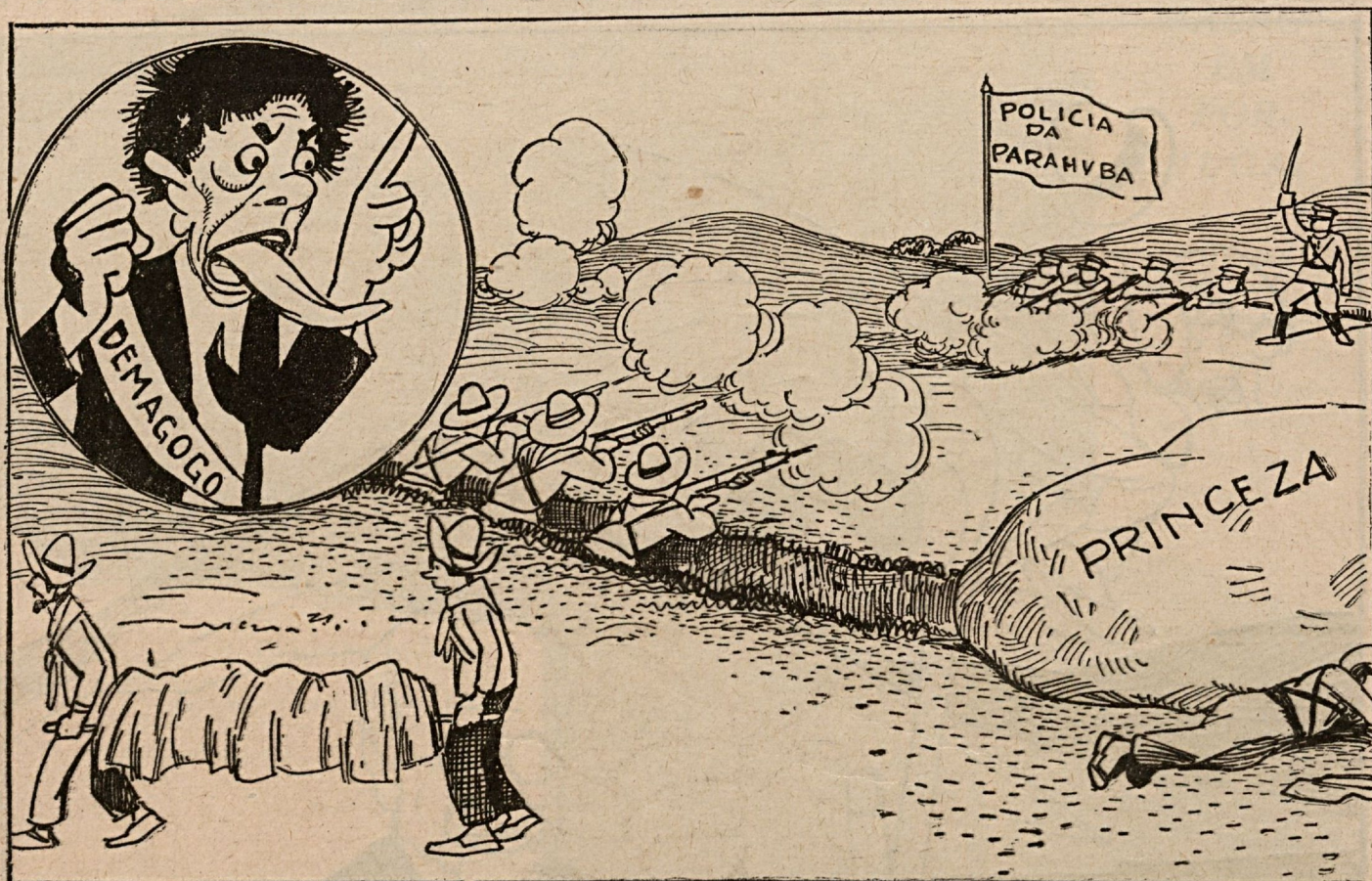
"O MALHO" EM PORTUGAL

O "Cantuaria Guimarães", do Lloyd Brasileiro, no cáes de Lisboa. Ao centro dos "touristes" está o Dr. Lemos Britto.

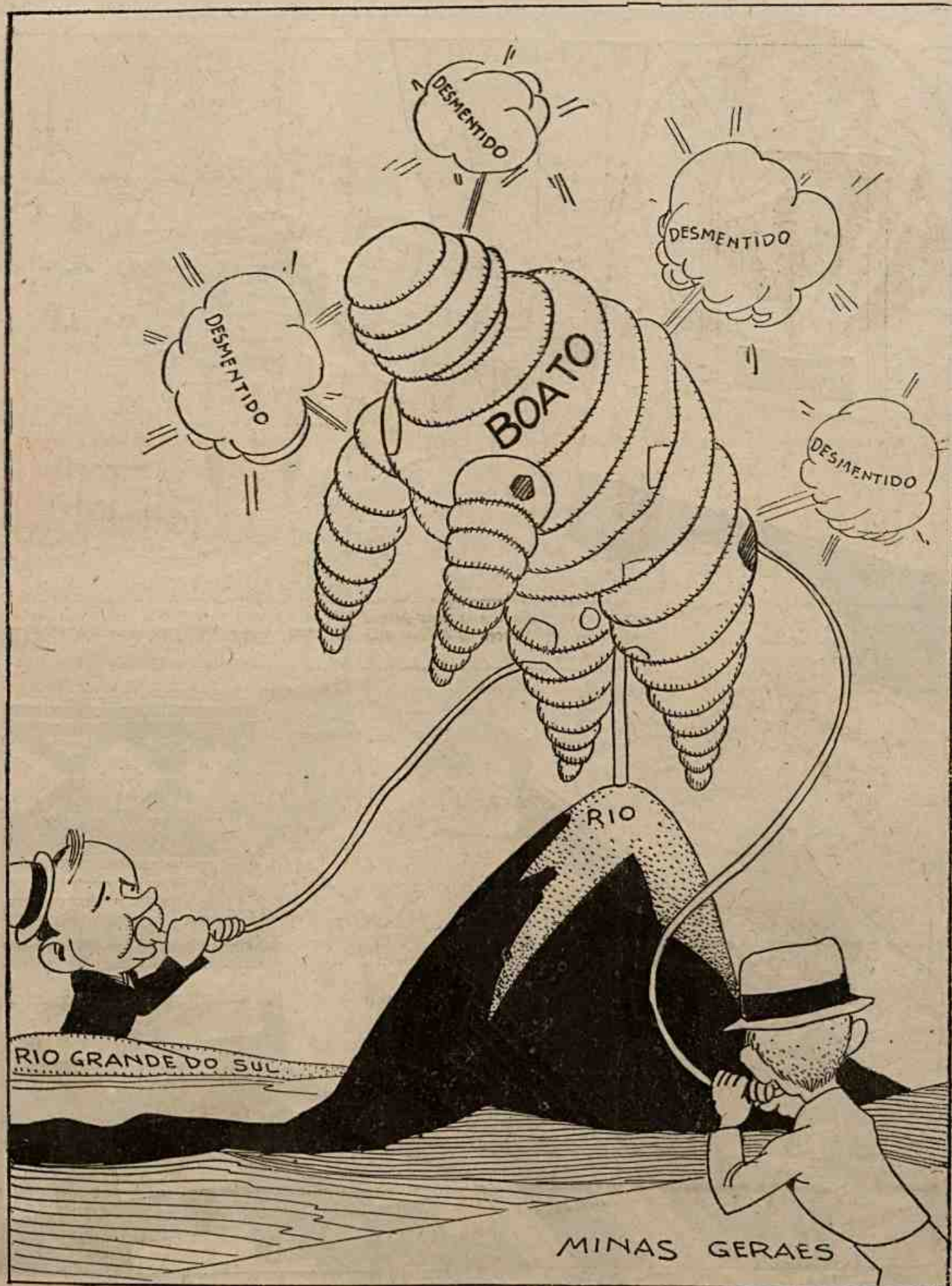
O Sr. Patriarcha de Lisboa passando revista a uma força militar, em Julho de 1930.

Sua Eminencia o Sr. Patriarcha e prelados portuguezes durante um Congresso Ecclesiastico, em Lisboa.

DOIS OPTIMOS AUXILIARES...

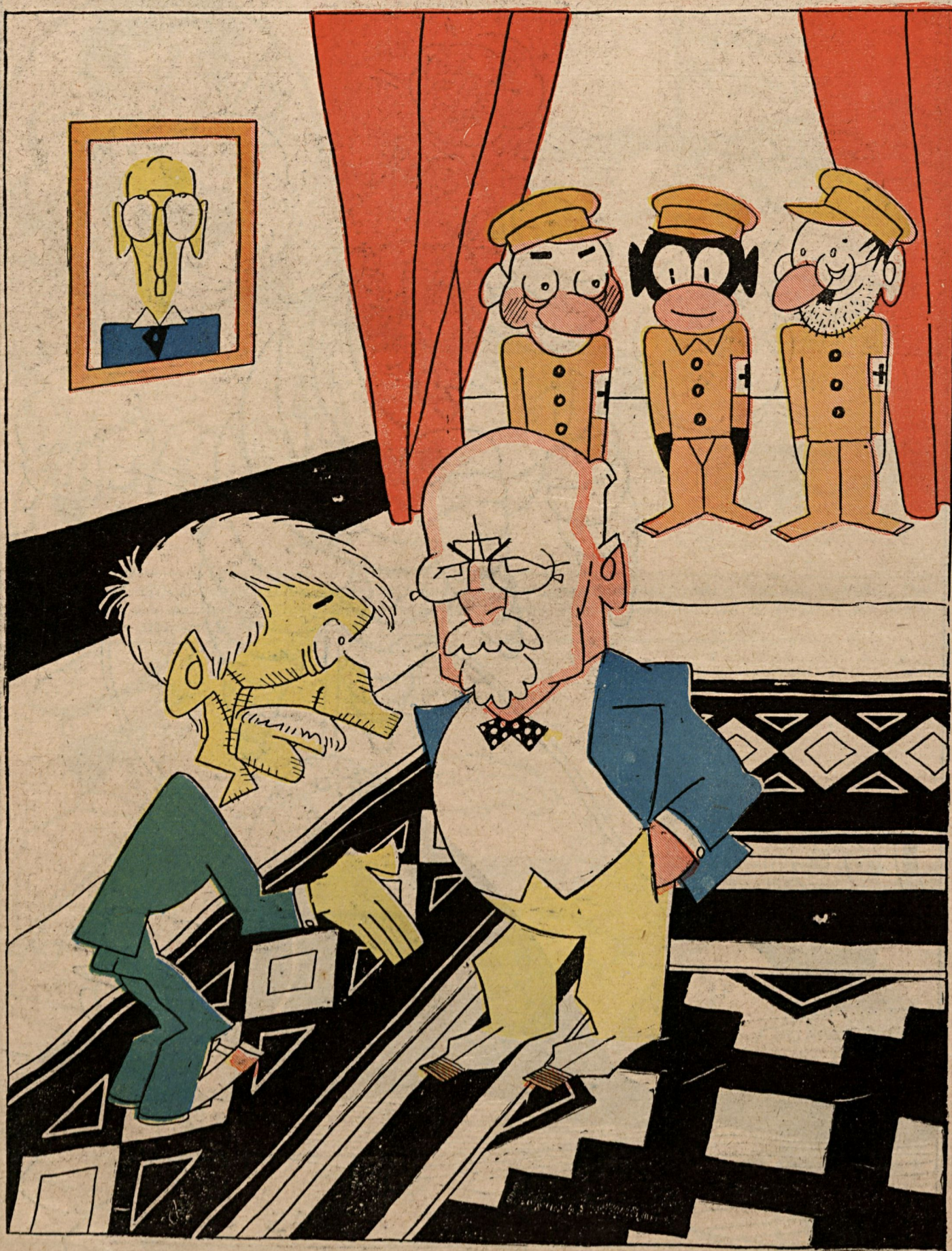
O POVO MINEIRO: — Eis aqui, "seu" Olegario, o de que você precisa para iniciar o seu governo. O outro deixa tudo isso tão sujo...

PRESO POR TER CÃO E PRESO POR NÃO TER...

O DEMAGOGO (hontem): — O governo federal não póde permanecer indifferente a essa luta fratricida. Por que não lança mão do Exercito Nacional para restabelecer a ordem onde ella está alterada? E' porque o seu desejo é vingar-se da pequenina e heroica Parahyba...

O DEMAGOGO (hoje): — Vejam, senhores, que violencia innominavel! O governo federal lançou mão do glorioso Exercito Nacional para praticar a mais covarde e indecorosa intervenção de que ha noticia no Brasil? Isto é um paiz perdido!

ESFORÇO PERDIDO

Póde assoprar á vontade, porque o boneco está com os pneumaticos furados...

UM SERVIÇO IMPRESCINDIVEL

(Os mata-mosquitos de Bello Horizonte estão com 5 mezes de vencimentos em atrazo).

OLEGARIO MACIEL: — "Seu" Antonio Carlos, pague ao menos aos mata-mosquitos! Eu preciso dessa gente para uma desinfecção geral!...

Portico da igreja de N. S. do Bom Jesus de Mattosinhos.

Pulpito da igreja de S. Francisco de Assis.

Fonte do lavatorio da igreja de S. Francisco de Assis.

Os centros de cultura de nossa terra reverenciaram hontem a memoria de um dos maiores artistas do seculo XVIII, no Brasil: Antonio Francisco Lisboa — O "Aleijadinho". O Instituto Historico, Escola de Bellas Artes, Lycêo de Artes e Officios e a Academia Fluminense de Letras, irmanados pelo mesmo sentimento patriotico e elevado, ergueram bem alto a figura inconfundivel do Mestre que tantas maravilhas nos legou, não obstante a desventura que lhe amargurou a existencia. Nesta pagina, dando bem a idéa do seu valor, estão alguns flagrantes creados pelo seu talento: são maravilhas talhadas na pedra e na madeira das igrejas de Ouro Preto e que os annos trouxeram até nós para gloria do artista e orgulho dos brasileiros.

Detalhe da igreja de S. Francisco de Assis.

Pulpito da igreja de S. Francisco de Assis.

O 2° CENTENARIO DO NASCIMENTO DE ANTONIO FRANCISCO LISBOA

Pia da igreja de S. Francisco de Assis.

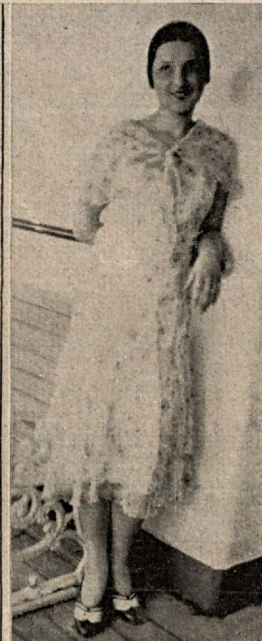
CONCURSO INTERNACIONAL DE BELLEZA

Em Recife, durante uma homenagem a "Miss Libano".

Miss Libano

Miss Hollanda e Miss Turquia.

Miss Turquia

Miss Cuba

Miss Russia

Miss Allemanha, Hungria, Austria, Turquia, Russia, Libano e Rumania.

Miss França

Miss Estados Unidos

ASPECTOS E FLAGRANTES DAS MISSES EUROPÉAS TOMADOS EM PERNAMBUCO. COMO SE SABE, TODAS ESTAS CREATURAS LINDAS ASPIRAM AO TITULO MAXIMO NO CONCURSO PATROCINADO PELA "A NOITE".

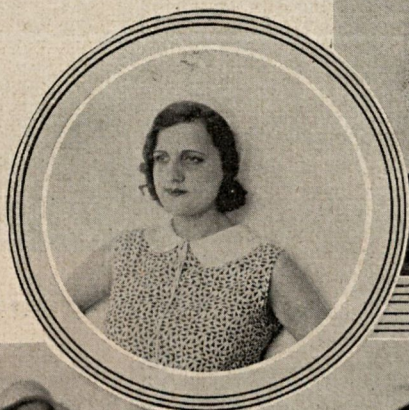
Um grupo feito em Recife por occasião da passagem das misses pela cidade.

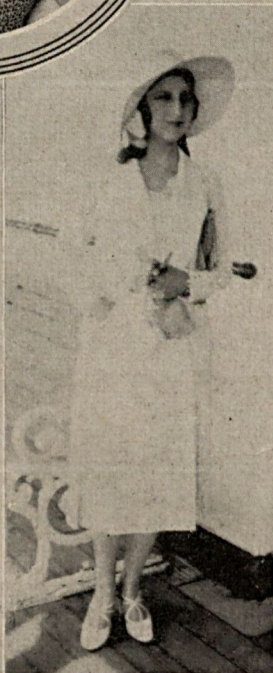
Misses Cuba e America.

Miss Tchecoslovaquia

Miss Belgica

Miss Belgica

Miss Italia

Miss Hespanha.

Miss Austria

Miss Hungria

Miss Rumania

A CHEGADA DAS MISSES EUROPÉAS AO RIO DE JANEIRO

Miss Italia

As misses a bordo, pouco antes do desembarque

Miss Belgica

A Avenida Rio Branco durante o cortejo

Miss Turquia

A' esquerda: Misses Rumania, França e Tcheco-Slovaquia.

A' direita: Misses Italia, Bulgaria e Hollanda.

Ao centro: a multidão rodeando uma das bellezas européas.

Aspecto da chegada

Miss França

Pouco antes do desembarque

Miss Allemanha e membros da colonia

Misses Hespanha e Austria.

Miss Cuba

Misses Allemanha, Yugoslavia e Hollanda.

Miss Hollanda pouco antes do desembarque.

Miss America do Norte

Misses Russia e Bulgaria.

EM HONRA DA STA. FERNANDA GONÇALVES, MISS PORTUGAL

A recepção a Miss Portugal no Orfeão Portugal.

Miss Brasil na mesma sociedade

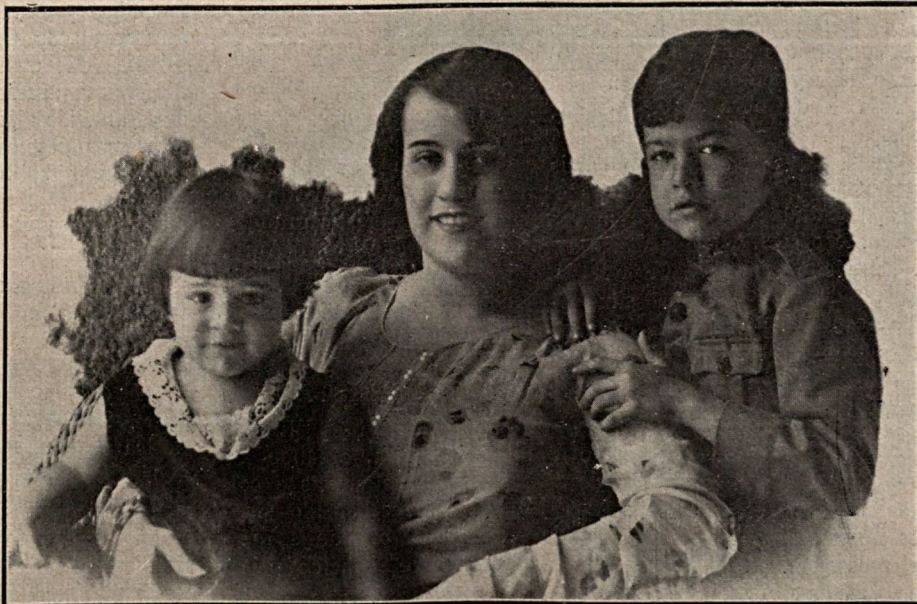
Miss Portugal no Theatro S. José, por occasião da homenagem que lhe foi prestada.

A linda Miss é a segunda á esquerda do commendador Paulo de Magalhães.

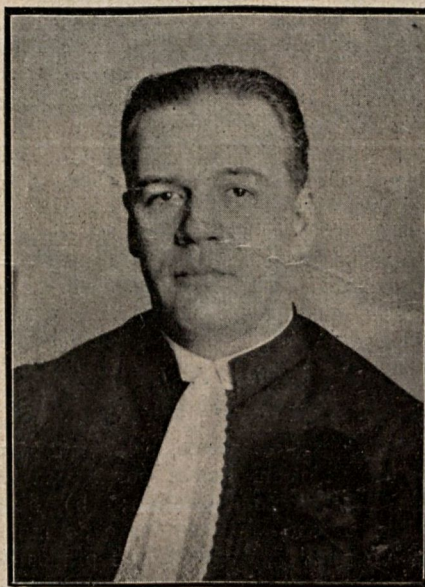
UM JULGAMENTO SENSACIONAL

Ao alto, o juiz Dr. Magarinos Torres.

Ao centro, a assistencia e os jurados.

O povo aguardando o julgamento da escriptora Sylvia Seraphim.

A escriptora Sylvia Seraphim, que o jury absolveu.

As creanças que ladeam a escriptora são seus filhinhos.

O advogado da accusação Dr. Romeiro Netto.

O advogado da defesa Dr. Clovis Dunshee Abranches.

O promotor publico Dr. Gomes de Paiva.

AGOSTO 17 DOMINGO

DIA A DIA

AGOSTO 23 SABBADO

A' MEMORIA DE RUY

O discurso produzido em nome do governo pelo senador João Mangabeira, inaugurando a Casa Ruy Barbosa, é uma dessas paginas de eloquencia hoje raras na tribuna do Brasil. Discipulo da *Aguia*, tendo-a acompanhado durante as mais accesas campanhas empreendidas pelo mais portentoso verbo brasileiro, o Sr. João Mangabeira mostrou-se digno da memoria de Ruy, tecendo numa oração bella de fórma e de fundo o panegyrico da obra immortal do Mestre. A divulgação desse discurso inaugural, que teve a' feliz inspiração de se afastar dos moldes inexpressivos das orações officiaes, merece ser feita em todos os recantos do paiz, para que nenhum brasileiro, ao menos nessa synthese admiravel, fique ignorando os episodios mais importantes da vida e da obra do seu maior concidadão.

Dr. João Mangabeira.

ARMANDO RODRIGUES

A musica popular, apresentada em ambiente favoravel, por interpretes de reaes talentos, ganha de valor e se revela em toda sua encantadora espontaneidade. Assim aconteceu na tarde de arte realizada no Trianon pelo Sr. Armando Rodrigues, que pertence a familia das mais altas e distinctas de Lisboa, com ligações no nosso paiz. O seu recital de canções portuguezas, brasileiras, francezas e hespanholas, interpretadas com alma, deu á fina platéa que o ouviu momentos felizes de verdadeira e forte emoção.

Armando Rodrigues.

AVENTURAS DE PRINCIPE

Chegou inopinadamente a Budapest o archiduque Alberto, herdeiro do throno hungaro, que aqui estivera com o proposito de fazer conhecimentos seguros sobre as condições geraes do Brasil. Attribue-se o regresso inesperado de Alberto a amores com a mulher do antigo ministro do seu paiz em Haya, que acaba de obter divorcio. E accrescenta-se que o archiduque estaria disposto a sacrificar o throno ao amor. Tambem assim procedeu Carol, na Rumania, que um dia sentiu nostalgia da potestade e depoz o proprio filho, retomando o reino a que renunciara num momento de irreflexão passional. Casará o archiduque com a ex-esposa do ministro? E' o que parece assentado agora. Depois pensará Sua Alteza no modo mais facil de reivindicar os direitos de que abre mão voluntariamente...

Archiduque Alberto.

MARIA JACOVINA

O concurso para o premio de viagem, da classe de violino, realizado no Instituto Nacional de Musica, terminou com a classificação em primeiro logar da senhorinha Maria Jacovina. A victoriosa na difficil prova, a que correram numerosos e fortissimos candidatos, conta apenas 16 annos de idade, o que lhe confere, além do mais, uma quasi genialidade como artista do arco. A recompensa obtida pela joven Maria Jacovina pertence tambem á sua grande mestra, a professora Paulina d'Ambrosio que, a par do mecanismo habilissimo que soube ensinar á discipula, lhe infundiu tambem muito da sua fina sensibilidade.

Senhorinha Maria Jacovina.

CAIXA DOS JORNALISTAS

O projecto dos intendentes J. J. Seabra e Vieira de Moura, creando a Caixa de Pensões para as viuvas e os filhos dos jornalistas, recebeu do Sr. Floriano de Góes um brilhantissimo voto em separado, que conclue pela seguinte emenda: Substitua-se o art. 1º do projecto n. 16, de 1930, pelo seguinte: "Com o fim de formar o fundo especial da Caixa de Pensões, destinada a amparar as viuvas e filhas solteiras dos jornalistas do Districto Federal, ficam creados os seguintes impostos em majorações dos actuaes: a) 10 % sobre o total do imposto diario de funccionamento dos cinematographos, sendo o augmento de 30%, quando os cinematographos não exhibirem, diariamente, pelo menos um film falado em lingua portugueza ou sobre assumpto educativo; b) 5 % sobre a renda dos portões e do movimento geral das apostas nos prados de corridas de cavallos e sobre as entradas para espectaculos de box e de luta

Dr. J. J. Seabra.

CONGRESSO DE TURISMO

Quando no anno passado o Dr. Christovão de Camargo, escriptor e nosso antigo collega de imprensa, foi escolhido para representar o Brasil no Congresso de Turismo, em Lima, não alimentámos duvida sobre o brilhantismo de sua actuação e os beneficos resultados que elle saberia obter para o nosso paiz. E a nossa espectativa foi correspondida vantajosamente. Christovão de Camargo obteve com a sua intelligencia, com a sua habilidade diplomatica, fosse o Brasil escolhido para séde do 3º Congresso Sul-Americano de Turismo, que funccionará nesta capital de 6 a 17 de Setembro proximo. Na semana passada Christovão de Camargo, que é o presidente da commissão executiva do Congresso, reuniu no Lido e em amistoso jantar, os jornalistas cariocas, que se comprometteram então a trabalhar pelo maior brilhantismo do certamen.

Dr. Christovão de Camargo.

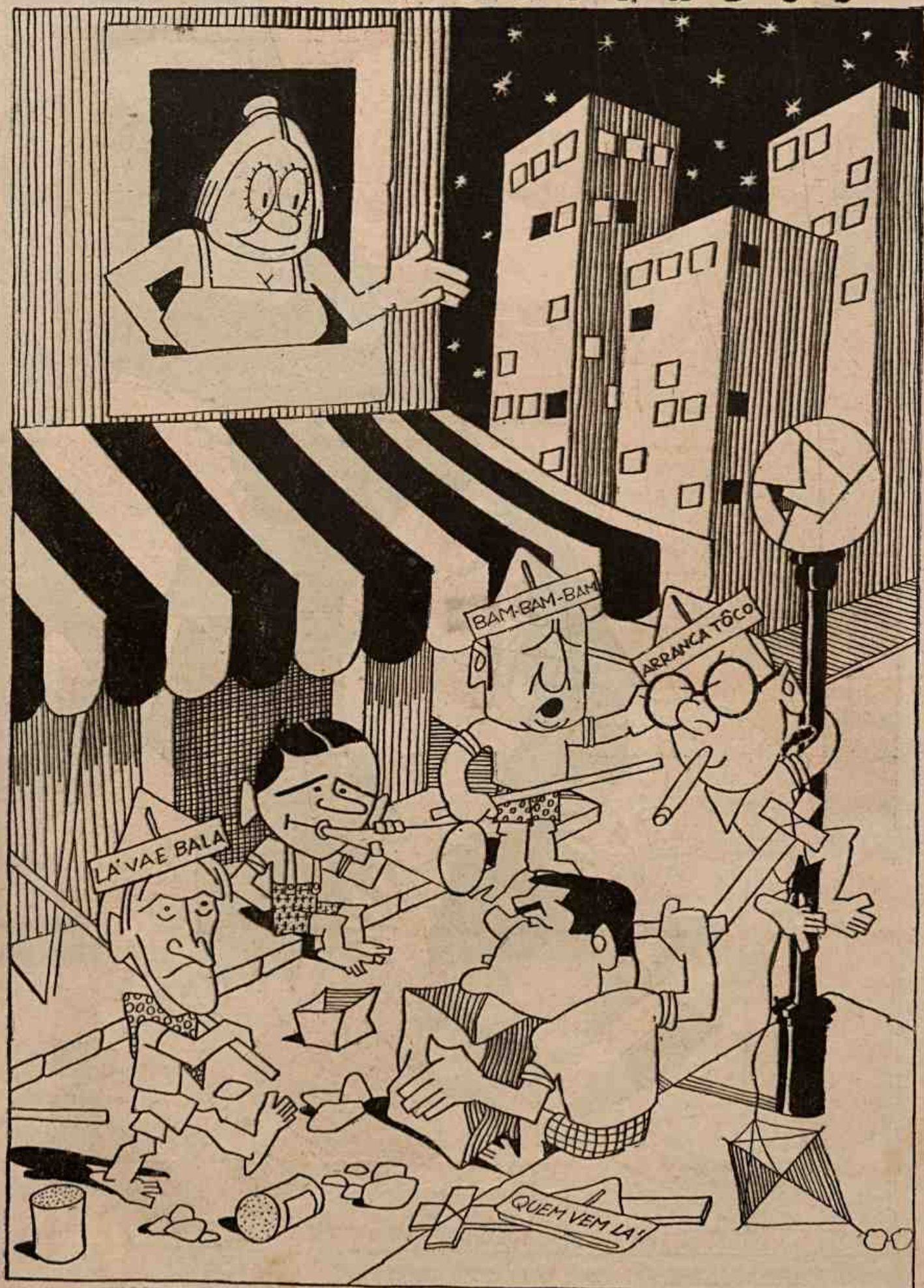
UMA CAMPANHA PATRIOTICA

Estudioso apaixonado do problema financeiro e das realidades economicas do Brasil, o Sr. Mattos Pimenta vem fazendo pelas columnas de *A Ordem*, diariamente, brilhante e patriotica campanha em favor da moeda brasileira e da estabilização do seu valor. E tanto mais digna e louvavel é a attitude, neste particular, do Sr. Mattos Pimenta, quanto é de todos sabido que, politicamente, o seu campo é contrario ao do governo actual. Antigovernista por convicção, a grande penna democratica condiciona com civismo as suas criticas ao Chefe da Nação, e sabe transigir e applaudir sem diminuição para a sua personalidade moral, antes mais erguendo-a no alto conceito que justamente lhe emprestam os seus concidadãos, sem côr partidaria.

Dr. Mattos Pimenta.

romana, quando remuneradas directa ou indirectamente. c) 70 % sobre o imposto principal de licença das casas de penhores que cobrarem dos mutuarios juros superiores a 3 % por mez; d) 5 % sobre o producto liquido da venda de apostas e bilhetes de entradas dos frontões, velodromos, pantheons e estabelecimentos congeneres."

O MEDICO: — Vamos, dr. Antonio Carlos, deixe ver a lingua.
O MANO BONIFACIO: — Elle não tem mais lingua, doutor! O resto que lhe sobrava da campanha presidencial, elle gastou com o caso da Parahyba.

OS DESOCCUPADOS

A NAÇÃO: — Olá vamos acabar com isso! E durma-se com um barulho desses...

A QUEDA TRAGICA

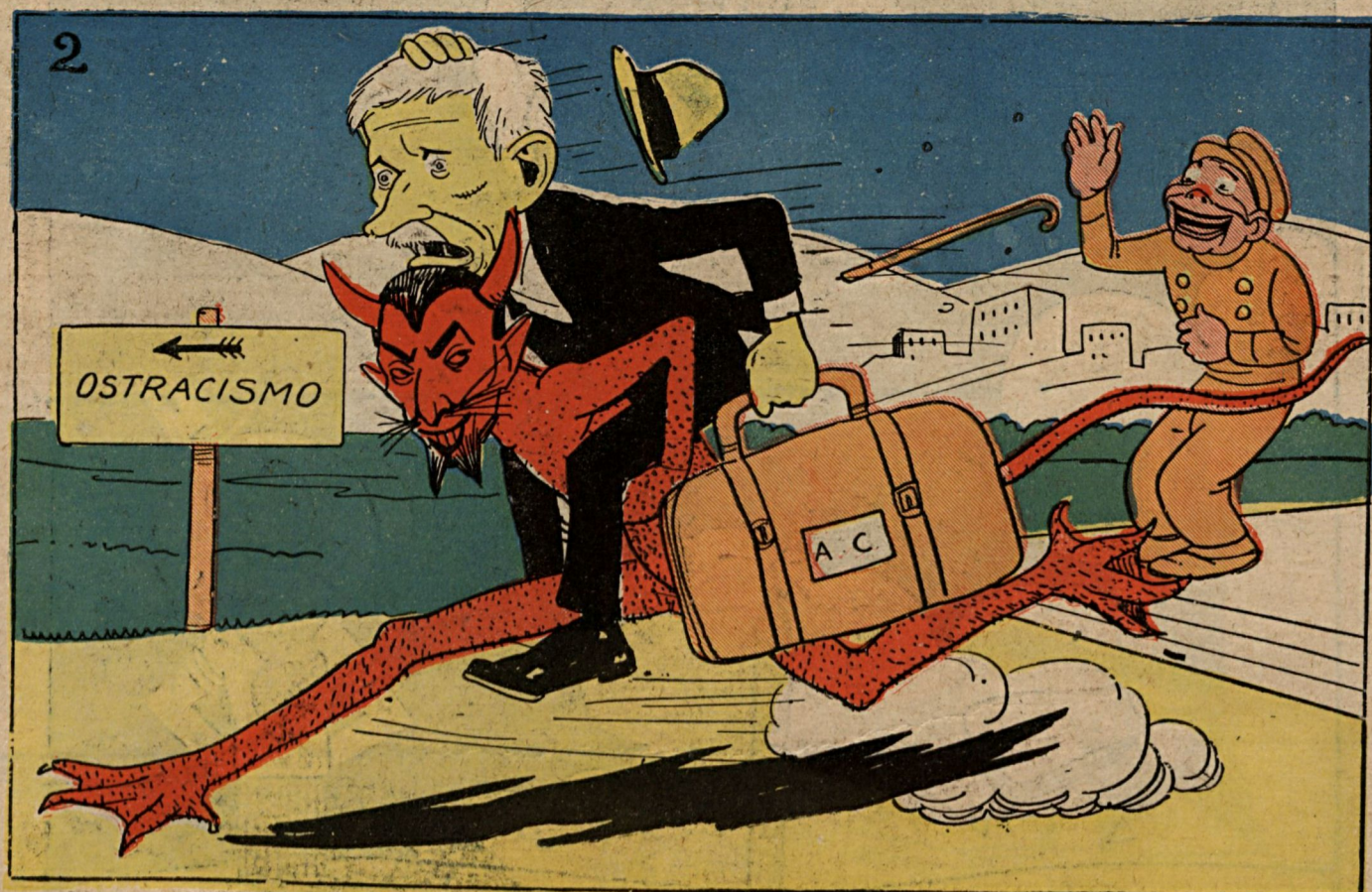
(Para a cadeira do Sr. Olegario Maciel no Senado, cadeira que o Sr. Antonio Carlos ambicionava, será indicada uma das mais acatadas figuras de Minas: o Sr. Wenceslau Braz.)

OLEGARIO MACIEL: — Coitado do Antonio Carlos! O pára-quedas não abriu!...

B Ô A V I A G E M

1

ANTONIO CARLOS: — E agora para onde vou?

2

— Pára o diabo que o carregue!

"O MALHO" NA BAHIA

O jornalista e poeta Antonio Vianna que, por unanimidade de votos, foi escolhido para substituir o saudoso professor Frederico de Castro Rabello na Academia de Letras da Bahia. E' tambem, o illustre escriptor, director da Repartição do Expediente da Prefeitura da capital bahiana.

O jornalista e poeta Antonio Vianna, por occasião da sua posse na Academia de Letras da Bahia, fazendo o discurso regimental de elogio ao academico Dr. Frederico de Castro Rebello, seu antecessor na cadeira.

A posse do jornalista e poeta Antonio Vianna, na Academia de Letras da Bahia, vendo-se o recipiendario entre o Dr. Gonçalo Moniz, presidente da Academia, e o academico Dr. Geraldo Dias, que o recebeu.

A Sociedade "O Malho" de Anonyma na Feira Amostras

O *stand* das revistas da S. A. "O Malho", na Feira de Amostras, tem sido o ponto convergente para a attenção de todos os visitantes do grande certamen internacional. Milhares de revistas têm sido distribuidas ao publico que, com verdadeiro interesse as têm procurado, evidenciando uma preferencia que muito nos desvanece e encoraja para outros commettimentos.

A gravura mostra bem o que é o *stand* em foco, lá estão indicações cuja veracidade póde ser constatada por quem quer que seja, principalmente pelos que desejarem usar das paginas das nossas publicações, para uma propaganda intelligente e efficiente.

No dia da inauguração do Salão Official de Bellas Artes

O anniversario de Annibal Bomfim, nosso estimado e brilhante collega de imprensa, decorrido quinta-feira da semana antepassada, foi festejado pelos seus muitos amigos com um cordial e alegre *cock-tail* na Confeitaria Avenida. Bomfim, que é chefe effectivo da Publicidade da Cia. Telephonica e, interinamente, da Light, recebeu innumeras *ligações*, mesmo interurbanas...

Annibal Bomfim

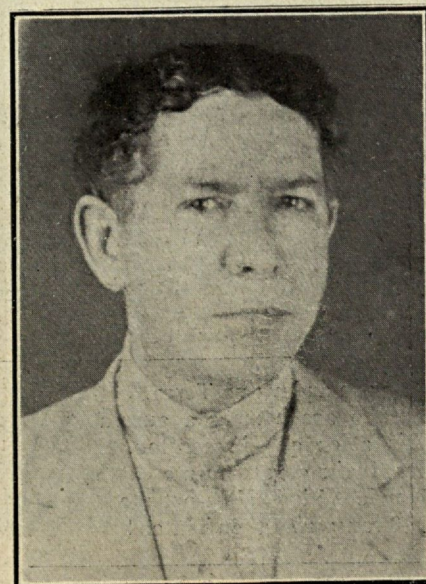
Dr. Neves-Manta

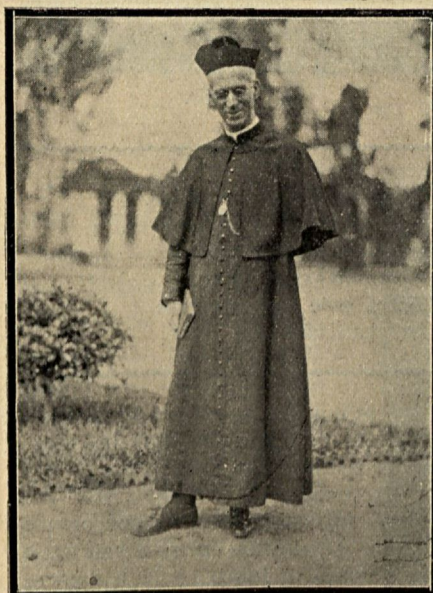
Neves-Manta, medico e escriptor de grande projecção, que acaba de publicar um novo livro — *Borba Sangue*, que se completa com outras interessantes novellas em que são annotadas, com brilhantismo, incertezas e extravagancias da sexualidade humana.

Momentos de tortura

Dentro do aposento, suavemente illuminado pelo grande *abat-jour* "maure", ha uma nota de quietude que não condiz com a minha alma. Eu sou assim... prefiro esperar na rua, no meio do turbilhão anonymo e fremente da vida de grande cidade, a ver, sentado no *divan* largo, despetalarem-se lentamente as grandes rosas num Sevres antigo e fragil, deixando a mesa coalhada de grandes gotas rubras. A fumaça do Abdalah sobe lentamente e só eu fremo e só eu vibro, numa ansia incontida interrogando: — *Ella* virá?... Não sei... A mulher é tão inconstante...

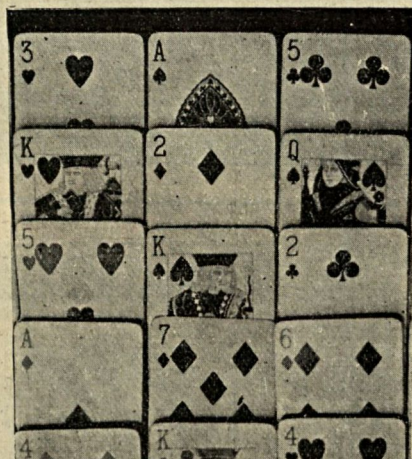
Tudo em redor de mim lembra um detalhe d' *Ella* e torna mais pungente a minha duvida. Vejo na fumaça que se enrola, as curvas graciosas do seu corpo esbelto, silhueta "exquise" de um figurino parisiense. E as petalas cahem... E *Ella* não vem... Chego á janella. Lá em baixo, a vida tumultua, imagem do que se passa em mim. Pequeninos vultos se agitam. Automoveis passam, param á minuscula porta do gigantesco arranha-céo, e o meu amor não vem... Esmago o cigarro entre os dedos nervosos. Atiro-me ao *divan*. Ah! Isto e demais!... Quando chegar hei de dizer-lhe que... não; direi apenas o amor que aquelle vulto louro e delicado faz vibrar em mim, e, apertando-a em meus braços, até o soffrimento num beijo esquecerei os instantes torturantes da espera. Accendo outro cigarro. Lá em baixo, a vida decresce e aos poucos vae cessando. Só o meu coração espera, e geme, e anseia. A fumaça sobe lentamente... As petalas cahem... e *Ella* não vem...

PAULO A. DA SILVA

Dr. Saturnino Barbosa, fundador da Academia de Sciencias e Letras de São Paulo.

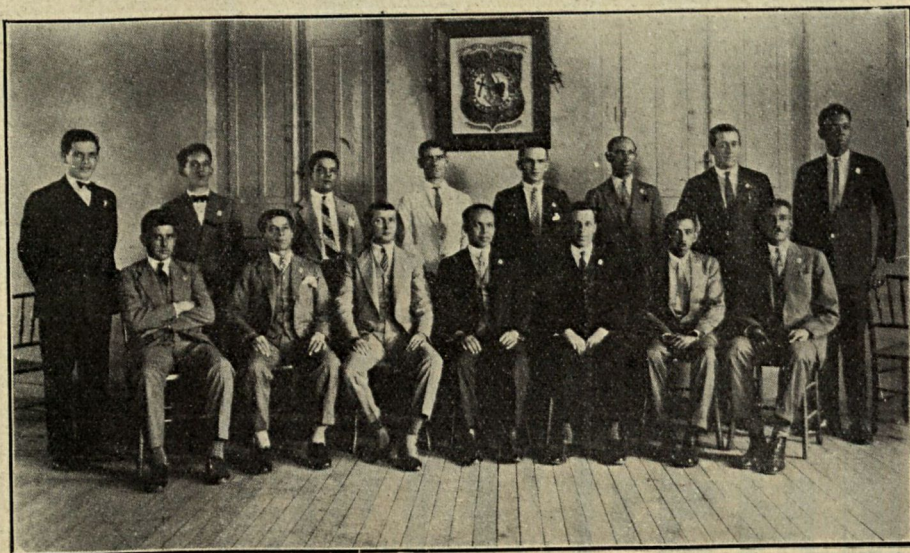
"O MALHO" NA BAHIA — Aspecto do almoço offerecido ao Sr. consul do Mexico na Bahia, cap. João de Alencar Araripe, em signal de jubilo pela sua nomeação para director do Matadouro Modelo.

O Revmo. padre Duarte Cotto, virtuoso sacerdote muito bemquisto em Cataguazes, Minas, onde reside.

"O MALHO" NA BAHIA — O representante do governador, corpo consular e autoridades presentes á recepção do consul da Allemanha, por motivo do anniversario da Republica no seu paiz.

ESCOLA DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA DE POUSO ALEGRE — SUL DE MINAS — *Photographia tomada no dia da posse da nova directoria do Centro Academico "Afranio Peixoto".*

O FUTURO ATRAVÉS DAS CARTAS

Sempre foi a preoccupação maxima da humanidade conhecer o porvir. As chiromantes lêem nas linhas das mãos a *buenadicha* e as cartomantes procuram no mysterio das cartas saber o que nos reserva o destino.

Para todos..., a elegante revista que todos conhecem e apreciam, iniciou uma interessante secção de cartomancia inteiramente gratuita para os seus leitores que "deitarão as cartas" por suas proprias mãos remettendo o resultado obtido para a redacção em um pequeno mappa que a revista publica e recebendo em seguida a resposta á sua consulta com o seu futuro desvendado.

Vejam o *Para todos...* e experimentem a sorte.

SOCIEDADE BENEFICENTE "25 DE DEZEMBRO", DE SOROCABA, SÃO PAULO — Os novos directo.s, eleitos para o anno social vigente. De pé, da esquerda para a direita: Domingos Salvestrini, João Christi, Mariano Ildefonso, Octavio Genesi, José Dal'Bello, José Lucchini, Antonio Bisso e Egydio Vieira; sentados, da esquerda para a direita: Isidoro Cleis, Sebastião A. Mathilde, Agricio Mascarenhas, Agostinho Arruda Moraes, Domingos Alves Fogaça, Francisco de Oliveira e Jayme T. Martins Filho.

OSORIO DUTRA

(*Conclusão*)

Os seus quadros puramente emotivos ou accentuadamente descriptivos, sobre motivos nacionaes ou estrangeiros, conseguem a mesma força de expressão, a mesma vida palpitante. E' que Osorio Dutra, invertendo a these pantheista, humaniza tudo.

Milagres do consorcio de um nobre espirito romantico com a cultura do seu tempo...

COMO ESTE GLOBO
Conterá o
Almanach do "O MALHO"
de 1931
um pouco de
todo o
mundo

Leiam *Cinearte*, a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantém um correspondente especial em Hollywood.

"O MALHO" NA BAHIA — O illustre parlamentar portuguez Nuno Simões, cumprimentado a bordo do "General Osorio", pelas figuras representativas da colonia, por occasião da sua passagem de regresso a Portugal.

Concorra ao CONCURSO DE CONTOS DE "PARA TODOS..." Tres generos: tragico, sentimental ou humoristico.

O primeiro filho do Antonhão

O Antonhão, crioulo perigoso, atrevido, violento, veiu a casar se com a Gertrudes, mulatinha esbelta, attrahente e desenvolvida, bem mais moça e intelligente que o marido beiçudo.

Gertrudes, que poucas relações mantinha do tempo de solteira, não perdeu o habito de recolher em casa, presente ou ausente o marido, seu amiguinho de infancia, o Guilherme, rapaz franzino, de origem allemã, olhos verdes, cabellos ruivos, nariz aquilino, companheiro dos seus melhores dias de Carnaval...

O Antonhão, mais velho que a esposa, "apenas" 26 annos, — mal prestava para lhe trazer á noite os embrulhos da diaria alimentação e acompanhal-a ao cinema todas as segundas e sextas, em cujos dias as entradas eram a preços mais reduzidos, por isso melhor a frequencia numerica dos espectadores.

Dahi maior assiduidade do Guilherme á casa amiga, e em consequencia a reciproca amisade entre elle e a Gertrudes, ambos apadrinhados pela sogra do Antonhão, a Nhã Quiteria que, além da grande affeição á filha, a quem perdoava todas as leviandades, tinha pelo genro, o crioulo insolente de nariz achatado e beiço comprido, não só ogerisa, mas um requintado desprezo.

Dois annos se passaram de monotono consorcio. Gertrudes, embora sanguinea e de resistente contextura carnal, apresentava-se ainda leve, escorregadia como antes do casamento. De certo tempo, no emtanto, ameudaram-se as visitas do Guilherme, senhor absoluto de todos os esconderijos da casa e do horario dentro do qual Antonhão era forçado a permanecer no trabalho, fóra de casa, ás escuras da queridinha "Sinhá", cujos derriços não lhe fugiam da mente enamorada.

Nhã Quiteria, tão amiga da filha e do Guilherme, assim que o Antonhão, após o almoço, regressava á labuta, tambem fugia de casa, correr a visinhança e os *chalets* de loteria, pelas ruas da cidade, a fazer sua fézinha no bicho, só voltando a casa pelas 15 horas, para o começo do jantar, — quando servia um ultimo café a "seu Guilherme" — que logo se punha ao fresco.

Facil, depois disso, Gertrudes augmentar de peso, tornando-se mais espaçadas as visitas dos amiguinhos, ao mesmo tempo que mais demoradas em casa as presenças de Nhã Quiteria e do Antonhão, ambos zelosos e cheios de benevolencia aos desejos da filha e ás impertinencias da mulher!

Tempo passou. Tempo correu. Chegou afinal o dia de chamar o medico ou a D. Thereza, a diplomada no exercicio das infusões e massagens... Antonhão, democratico acisado, receando difficuldades á Gertrudes no expellir o"esperançado", ou alguma tramoia dos politicos seus desaffectos, preferiu buscar o Dr. Alipio, seu correligionario e habilissimo parteiro. A mulher, além dos frequentes enjôos, era possuida de accessos de hysterismo, quando mais rarearam as visitas do Guilherme. Era mister, pois, a Antonhão, todo derriço, precaver-se, na hora fatidica, contra qualquer desagradavel incidente.

Foi Antonhão, assim resolvido, ausentar-se em busca do Dr. Alipio, visto acentuarem-se doloridos e repetidos os soffrimentos de Gertrudes: — Ain... ãin... einh... era o gemido prenunciador, a cujo leito prendia a afflicção de Nhã Quiteria. Ãi.. ai!... ih... einh.. aiii...

— En! ein! ein!... — Os braços de Nhã Quiteria estenderam-se, acolhendo o fructo das entranhas da filha, uma creança franzina e loira, e de olhos verdes, cabellos ruivos, nariz aquilino, que veiu a receber na pia baptismal o nome de Guilherme, em homenagem ao "Gustavo", avô do Antonhão...

Acompanhado do Dr. Alipio, uma hora depois chegava Antonhão, a casa. O medico foi logo recolhido ao quarto de Gertrudes, ao passo que Antonhão, Nhã Quiteria — assustada — fez afastar-se para a cozinha, dizendo-lhe meigamente que era inopportuna sua presença naquelle "Santuario de Dor".

Em breve o Dr. Alipio se despedia de Antonhão e o fazia sciente da felicidade da esposa, que já estava livre das ultimas; que o pequeno era robusto e muito parecido com o pae...

Antonhão, insoffrego e desattento á sogra que recalcitrava em o deixar conhecer o filho, tão logo se viu livre do Dr. Alipio, embarafustou pelo quarto da parturiente, descobrindo, no leito, ao lado da esposa que fingia dormir, o pequenino fardo, motivo das preoccupações de Nhã Quiteria.

— Ah!!... que bonitinho! foi a exclamação do amoroso pae, e que antecedeu ás costumeiras comparações:

— Olha o narizinho, arrebitado e pontudo, e balbuciou convencido: Puxou ao pae. — A boquinha estreita, o beicinho chupado, ah! — puxou ao pae. — As bochechas salientes, os cabellos ruivos, annelados; os olhos verdes, miudos; a testa reintrante, os pés compridos, delgados; as mãos, os dedos... tudo puxou ao pae!

E consolado, satisfeito, orgulhoso, benevolente, agradando á esposa, cujos olhos se entreabriram, como a voltar de um pesadelo, Antonhão balbuciara ao ouvido de Gertrudes, sob o applauso commovedor de Nhã Quiteria: — Que pena, só na cor o nosso filhinho puxou ao Guilherme!

Houve um longo suspiro. E Gertrudes beijou, agradecida, o marido.

(Baurú)

LINCOLN RIOS

PELOS

INDICAÇÕES PARA A CREAÇÃO DE GALLINHAS

Orientando os creadores de gallinhas, traçou o Sr. Pedro de Carvalho considerações muito interessantes e que poderão ser tentadas pelos leitores e que são as seguintes:

Em nosso paiz, do Equador para o Sul, o que é quasi o mesmo que dizer: em todo o seu vasto territorio, os abrigos para as aves devem ser collocados de maneira que a parte aberta, destinada a receber ar, luz e os beneficos raios do sol, fique com exposição franca para o Norte. De preferencia, as outras tres faces deverão ser hermeticamente fechadas, isto é, a parte Sul, que será a parede do fundo e as duas paredes lateraes, que deverão ser expostas a Este e Oeste. Quando não seja possivel orientar a frente aberta francamente para o Norte, a segunda posição recommendavel será a de Norte a Nordeste e a terceira de Norte a Noroeste. Fóra de qualquer destas posições, haverá sempre o risco de ficar o abrigo exposto a ventos inconvenientes e frios. Existem, naturalmente, variações na direcção dos ventos predominantes em territorio vasto como é o nosso. Em todo caso, os ventos frios são sempre os que deveremos evitar com cuidado.

O sólo destinado aos cercados deverá ser de preferencia de natureza arenosa, muito permeavel, secco, com pequeno declive, que de preferencia deverá ser de Sul para Norte (Sul o lado mais alto) ou então de Oeste para Este (Oeste o lado mais alto). A inclinação de Norte para Sul é synonymo de insuccesso em avicultura nacional; a de Este para Oeste, igualmente. Em outras palavras: a melhor orientação do terreno para os cercados, será a parte mais alta desde Sueste, Sudoeste até Oeste. Se existirem montanhas nesses lados, tanto melhor, desde que não estejam muito proximas e que suas aguas tenham bom escoamento longe do terreno escolhido.

Em todos os compendios ou revistas de avicultura, norte-americanas ou européas, é aconselhada sempre a orientação contraria a esta que estou mencionando, o que tem occasionado em nossa terra não pequenos insuccessos oriundos da construcção de custosos abrigos e cercados, por parte de quem irreflectidamente segue á risca as indicações muito acertadamente recommendadas para paizes que estão situados no hemispherio Norte. A maior parte dos criadores não se preoccupa com a orientação dos abrigos nem com a topographia do terreno e sua composição, resultando disso grandes prejuizos.

GRANDES POEDEIRAS DE INVERNO...

E' muito commum ouvirmos mencionar aqui em nossa terra que esta ou aquella raça é excellente poedeira de inverno, qualidade esta que é sempre posta em destaque em todos os livros e revistas européas e norte-americanas, por serem lá realmente raras as gallinhas que fazem boas posturas nas estação fria. Não devemos repetir isso aqui em nossa terra, porque o que temos com fartura é justamente excellentes poedeiras de inverno, desde as nossas gallinhas communs até ás das melhores estirpes do mais puro sangue, importado, sendo que estas rapidamente se ajustam ás influencias do meio. A razão é simples: o nosso inverno, aqui no Sul especialmente, é o tempo mais secco, com maior numero de dias de pleno sol vivificante. As nossas gallinhas, naturalmente, mudam as pennas no verão e no principio do outomno, descansando e preparando seus agasalhos, para enfrentarem o frio e recomeçar a "faina" da nova postura.

No Estado de S. Paulo, geralmente, essas gallinhas de 2º anno principiam a postura em Abril ou em Maio e assim vão em plena actividade, até Setembro ou Outubro. Justamente de meados de Junho a fins de Setembro é quando temos mais ovos: pleno inverno, portanto. Deve-

CAMPOS

mos mencionar, aqui em nossa terra, como muito recommendaveis as gallinhas que forem excellentes poedeiras de verão e estas são principalmente as de "muda tardia", ás quaes tantas vezes tenho feito referencias, aconselhando sempre que sejam essas excepcionaes gallinhas reservadas para reproducção, justamente por serem as unicas (de 2º anno de postura ou mais) que fazem postura durante a época da falta de ovos. As frangas criadas cedo (Maio e Junho) encetarão naturalmente a postura nos mezes de Outubro e Novembro e serão fornecedoras de ovos durante os mezes de falha, se forem bem abrigadas das chuvas e da humidade de nosso verão, se receberem alimentação apropriada e... se forem de boas estirpes de grandes poedeiras.

RESULTADOS DA ADUBAÇÃO NO BRASIL

A sciencia agricola tem provado que todas as plantas necessitam para o seu crescimento:

1º — da potassa;
2º — do acido phosphorico;
3.º — do azoto;
4.º — da cal

e de outras substancias, porém, em quantidades muito reduzidas.

Qualquer terreno que carece de todas ou de uma destas substancias deve recebel-as para a sua fertilidade.

O *estrume de curral*, bem como o *guano*, formado pelas dejecções de aves, contém, se bem que em pequenas quantidades todas estas substancias.

Em certos casos os fazendeiros dispõem de numero de animaes sufficiente para poderem estercar todos os seus terrenos, que precisam ser adubados, mas geralmente estes casos são raros, e de outro lado nem sempre é economico fornecer ás plantas toda a quantidade necessaria das referidas substancias principaes só com estrume, pois que nem todas as plantas precisam destes elementos nutritivos na proporção contida no estrume de curral.

Se o fazendeiro quizer prover as exigencias destas plantas sómente com o estrume de curral, será forçado a empregar quantidades demasiadamente grandes que fornecem em excesso as substancias, quando estas plantas as exigem em menor quantidade e que mesmo podem prejudicar a cultura pela attracção de insectos nocivos.

Portanto o fazendeiro deve recorrer aos adubos chimicos para a boa conservação da fertilidade do solo, do qual elle exige bom rendimento.

O adubo chimico faculta ao fazendeiro uma fertilização barata, apropriada e adequada ás exigencias das plantas.

O maior proveito se tira dos adubos chimicos, applicando-os em quantidades e proporções convenientes conforme as necessidades das plantas e do solo; tendo sido demonstrado pelas muitas analyses de terra e experiencias que a maioria dos terrenos brasileiros carecem principalmente de cal e de potassa e sobretudo deste ultimo elemento nutritivo, quando se trata de terrenos cultivados com plantas em que a potassa é o elemento dominante, como por exemplo: cafeeiros, cacaoeiros, algodoeiros, canna, fumo, etc.

A potassa é um elementos indispensavel á vida das plantas.

Os sáes potassicos provém quasi que exclusivamente do *Syndicato de Potassa (Kalisyndikat)* na Allemanha e são expedidos em qualidades sempre iguaes e analyzados por chimicos juramentados, garantindo desta maneira tanto o Syndicato como os seus agentes, quer na Allemanha quer no estrangeiro a completa exactidão das suas dosagens.

(Continúa no proximo numero)

Musicas e Discos

OUVERTURE

O Sr. Leitão da Cunha, intendente democratico pelo primeiro districto desta capital, apresentou um projecto no Conselho Municipal visando a diminuição do barulho na nossa metropole.

E' isto um velho assumpto, estafado e batido, mas que, como todos os inconvenientes das grandes cidades, não pode ser resolvido com a simples decretação de leis, maximé num paiz em que as leis se fazem para não ser respeitadas ou para serem respeitadas, apenas, nas circumstancias favoraveis aos poderosos do momento.

Em Nova York, onde o barulho se constituiu um problema de grave alcance social, cousa que não succede com a nossa maravilhosa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, cuja "synchronização" ainda é relativa, em Nova York — diziamos — a Prefeitura local nomeou uma commissão de technicos para estudar uma maneira efficiente de dar combate ao excesso de rumor.

Até hoje, entretanto, nenhum resultado positivo foi conseguido, mesmo porque para conseguil-o seria preciso despovoar a cidade, deixal-a deserta de automoveis, fazer parar os trens e as machinas das fabricas, extinguir, finalmente, todas essas conquistas da civilização.

Voltemos, porém, ao projecto do Sr. Leitão da Cunha.

A proposição do intendente democratico raia pelo absurdo, pela incongruencia, estabelecendo medidas vexatorias e restrictivas do direito de cada cidadão.

Avalie-se que, num dos seus artigos, diz elle que fica prohibido, dentro de casas publicas ou particulares, todo e qualquer barulho que pareça incommodo á vizinhança e que, para fazer-se uma festa nocturna, nas suas residencias, é mistér obter-se uma autorização dos moradores adjacentes!...

Desta maneira, quando se tenha um desaffecto como vizinho, ou mesmo quando, sem motivo, um vizinho embirra com outro, este outro ficará impossibilitado até de tocar a sua victrola dentro de casa!

Ha varios outros artigos e paragraphos mais ou menos parecidos e que recommendam o Sr. Leitão da Cunha, cujos fóros de bom senso eram motivos antes da sua eleição para o legislativo municipal, aos cuidados do professor Juliano Moreira, que deve, quanto antes, installar um parlamento na Praia Vermelha, afim de não perder um tão notavel fazedor de lei...

O que vale é que, se o Conselho approvar o exdruxulo projecto do intendente do Partido Democratico, ahi estão os juizes federaes promptos para annullarem semelhantes dispauterios.

UMA CARTA

Assignada por "Um pernambucano", recebemos a seguinte carta, que publicamos abaixo: — "Sr. Redactor da secção :Musicas e Discos", do **"O Malho"**.

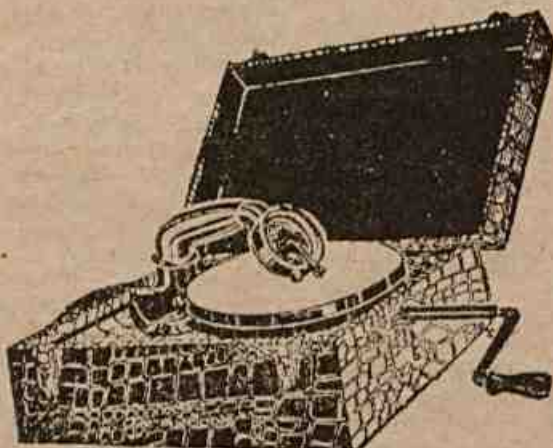
Os jornaes do Rio têm, nestes ultimos dias, trazido algumas noticias sobre a "maestrina" Sra. Amelia Brandão Nery, que classificam de "nome conhecidissimo" no norte do paiz, "talentosa compositora", etc., etc., revelando assim um perfeito desconhecimento do ambiente artistico daquellas plagas. Essa senhora, meu caro Sr. redactor, é apenas uma pianista de cinema, sendo as suas composições destituidas do mais leve sopro inspirador. Isto, referente ás que são "suas". Porque, "Cavallo Marinho", "Capellinha de Melão", "Casa de Farinha" e varias outras peças que apparecem como sendo de sua autoria, não são mais do que apanhados de motivos musicaes populares no nordeste. As composições da Sra. Amelia Brandão, as que são della, de facto, são insuppottavelmente "passadistas" e sem sombra de merito. Assisti o festival que essa senhora deu á platéa vazia do "Lyrico" e fiquei revoltado com a "coragem" de uma conterranea que vem para o Rio, cidade culta, expôr-se a semelhante ridiculo, ella que em Recife é absolutamente desconhecida. As fabricas de discos que cahiram no logro, editando as suas musicas, vão ver, pela vendagem das mesmas no norte, como a Sra. Amelia Brandão Nery é "querida" por lá... Aradecendo penhorado a divulgação destas linhas, que enceram um protesto, sou o leitor assiduo e admirador — Um pernambucano".

NICOLINO MILANO NO BRASIL

Está a chegar, dentro de poucos dias, ao Rio de Janeiro, o compositor e violinista, patricio Nicolino Milano, que tanto renome conquistou em nosso paiz e no estrangeiro. Nicolino é o autor, como todos sabem, da partitura de uma peça que tem atravessado o Brasil inteiro nas auras da popularidade: — a "Capital Federal". São suas tambem, as partituras de "O gavroche", "Mil contos", "O Centenario", "Antonio Conselheiro" e "O Abacaxi", todas ellas com libretto de Arthur Azevedo, autor igualmente do libretto da "Capital Federal". Na Europa, o compositor patricio alcançou um successo que enche de orgulho a sua patria, havendo dirigido grandes orchestras em Lisbôa, Madrid e Paris, sendo que na ultima regeu os conjunctos do "Colyseu" e do "Moulin Rouge". Dedicando-se, ultimamente, á composição de trechos symphonicos, Nicolino Milano foi convidado a escrever exclusivamente para o editor Salabert e passou a fazer parte da "Sociedade dos compositores de Paris". O regresso ao Brasil desse musico illustre é um facto que enche de alegria os seus admiradores, os quaes, certamente, lhe darão demonstrações inequivocas do seu jubilo.

PAULO DE MAGALHÃES COMPOSITOR

Ha muita gente, ainda, por este Rio de Janeiro, que não conhece Paulo de Magalhães, o dynamico comediographo d' "Coração não envelhece", como compositor de musicas ligeiras. Pois bem. Na Argentina, entretanto, o nosso joven e irrequieto escriptor é tido como um musicista notavel, tão notavel quanto os mais festejados de Buenos Aires. E' que Paulo de Magalhães escreveu, quando lá esteve, o tango "Morocho", que o grande Carlos Cardel gravou em discos, e esse tango tomou conta de todos os ouvidos platinos, vendendo-se para mais de 35.000 exemplares em im-

pressos e cerca de 20.000 chapas phonographicas. O publico brasileiro precisa começar a acreditar em Paulo de Magalhães como compositor...

NOVIDADES

— "Vou prá Bahia", samba-canção de Sá Pereira e Correia da Silva, e "Coração de muié", de Plinio de Britto e Domingos Margarinos são as peças que occupam as duas faces do disco "Columbia" n. 5242-B. Cantou-as a deliciosa Elsie Houston, numa das melhores interpretes de que dispõe a marca acima citada.

— O "Coro dos Cossacos do Don", que tanto successo alcançou no "Theatro Lyrico", prolonga o seu exito atravez de chapas phonographicas excellentes e apresentadas por varias fabricas. São discos que o publico de elite não deve deixar de adquirir, principalmente a "Canção do Volga" (Stenka Rasin), já tão nossa conhecida.

— Calazans, o popular artista comico, deu-nos, recentemente, mais um optimo disco, no seu genero. E' o de marca "Columbia" e de n. 5246-B, onde estão os duettos "Leilão na loja do turco" e "Abdulla e Jararaca", fazendo João Rios as imitações do turco.

E' uma chapa alegre, de facto.

— Breno Ferreira cantou para o disco "Victor" n. 33.319 as emboladas "Catolé" e "Já está na hora de churrasquiá", a primeira de Randoval Montenegro e a segunda de R. S. Mello.

— Um optimo disco da "Brunswick", cantado por Sebastião Rufino, é o de n. 10.091. Apresenta elle, de um lado, o samba "Saia comprida" de J. Ferreira Lixa, e do outro o "Samba Furou", de Josué de Barros, ambos muito interessantes.

CORRESPONDENCIA

— Myreitte — Rio — A amiguinha pediu-nos uma cousa que ainda não tivemos tempo sufficiente para attendel-a. As letras em francez das musicas que lhe interessam não existem no mercado do Rio e é preciso tiral-as do disco em que estão gravadas. Já começámos a fazer essa extracção mas, ás vezes, em certas passagens, ella se torna difficil, dado que não se pode apprehender, claramente, as palavras articuladas. Vamos ver se na proxima semana cumpriremos a nossa promessa.

— Léa Lima — ? — Ahi segue a letra do tango-canção "No Cabaret", que nos pediu na sua carta sem data e sem endereço:

"Num cabaret, cheio de flores mil
As borboletas volteavam á luz
Dançavam pares n'um langor febril
Ao som de um tango que seduz!
Um sonhador indifferente, ali,
Dôr revelava na expressão do olhar...
No "cabaret" tanta tristeza eu vi
Que gargalhando eu quiz chorar

Phrases de amor, de amor banal,
O côro inteiro repetia a rir...
Quanta florzinha a se perder no mal
No Cabaret eu vi surgir...
Ao terminar a bacchanal
Um sol de Maio o azul do céo dourou
Tristonho em breve, o cabaret fatal
A' luz do sol se envergonhou!"

— Principe Vagabundo — Rio Muito bem. A sua carta é interessante e justifica o seu enthusiasmo pela vagabundagem...

E, para continuar tratando do assumpto, passamos a satisfazer o seu pedido de letras em portuguez das musicas "Only a rose" (Somente uma rosa) e "The Vagabond King Waltz" (Valsa do Rei Vagabundo do film do mesmo titulo. Ahi vão ellas:

Valsa do Rei Vagabundo

"Coração floresceit!
Labios podeis beijar!
Olhos podeis olhar!
Vinde, oh bocca, sorrir!

Oh Luz, oh Luz de Amor,
brilhae, a refulgir,
dentro em mim
que já não sei
trahir e nem illudir!

Nunca amei como hoje!
Nunca amei assim!
A razão me foge!
Tenham dó de mim!
Na loucura do desejo
se procura, então,
um amor assim, mas é em vão!"

Tom Réo.

ASTROLOGIA

Secção de Horoscopos

As pessoas que desejarem saber o destino que trazem, conforme a predicção dos astros que presidiram seu nascimento, encham o "coupon" abaixo e o enviem a Zoroastro — Secção de Astrologia d'*O Malho* — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

HOROSCOPO

Nasci no dia.... do mez de......

....

Nome ou pseudonymo....................

Localidade ....

N. 87 — APOLLO (Potrocinio, Minas) — O horoscopo dos que nascem a 23 de Julho é este: "São amigos do dinheiro e da fama e ficarão velhos, gosando boa suade, soffrendo apenas dos rins na velhice. Têm grande e generoso coração e muita habilidade para dirigir grandes empresas. São optimos paes de familia, amigos dos filhos que fazem delles o que querem. Seu maior defeito é criticar os defeitos alheios e ficarem zangados quando alguem lhes aponta as proprias faltas.

N. 88 — REOBINA (Livramento) — E' este o horoscopo dos que nascem a 21 de Agosto: "São dotados de grande poder de sympathia e attracção, conseguem inspirar grandes affectos e são generosos e apaixonados. Ficarão muito velhinhos, embora cheios de achaques na velhice. São inactivos, embora tenham bastante habilidades, só trabalham quando são a isso obrigados. Casarão duas vezes, sendo mais felizes no segundo do que no primeiro matrimonio".

N. 89 — P. A. (Turvo, Minas) — Os que nascem a 23 de Abril, são: "Activos e emprehendedores. Têm grande vocação para a musica, possuem muita força de intelligencia e progridem em todas as empresas em que possam empregar sua actividade mental. Têm especial disposição para as artes, apesar de serem muito nervosos. São nobres, bondosos, porém, voluveis como as borboletas. São muito sujeitos a molestias nervosas; bastante ciumentos e, por este motivo, devem reflectir bem antes de casar e preferir pessoas do mez de Dezembro".

N. 90 — ALDO (Resplendor) — E' este o horoscopo dos nascidos a 8 de Outubro: "São voluveis, inconstantes e vivem, como mariposas, de flor em flor, attrahidos pelo sexo opposto como as mariposas pela luz. Por esse motivo não serão felizes casando muitas decepções terão de soffrer com o matrimonio. São activos, enthusiastas e alcançam tudo que desejam pela sua força de vontade, nada os desanimando. Apesar de honestos, têm o defeito de retardar o pagamento das suas dividas. Ficarão velhos depressa devido ao seu nervosismo".

N. 91 — WALLY (Bello Horizonte) — Para saber o horoscopo dos nascidos em Agosto, queira ler o que já disse antes á Reobina.

N. 91 — RUY (Guaratinguetá) — Queira tambem ler o que já disse a Apollo sobre o horoscopo dos nascidos em Julho.

N. 92 — FLOR DE MAGNOLIA (Paty do Alferes) — Para o horoscopo dos nascidos em Abril queira ler o que já disse ao A. P., de Turvo, Minas.

N. 93 — GRACIOSA (P. do Sul, Estado do Rio) — Os nascidos em 7 de Setembro, são: amorosos, affectuosos e meigos, são felizes em suas empresas e têm grande vocação para a musica, não gostam de externar suas idéas e, quando se lhes confiam segredos, guardam-os religiosamente. Conservam-se sempre jovens e têm longa vida. Gostam immensamente de jogar cartas. São felizes no casamento, principalmente quando se casam com pessoas nascidas em Março ou Agosto e de genio alegre".

N. 94 — ALBINO (Estação Aramina, Mogyana) — Tenha a bondade de ler o que digo antes á Graciosa sobre o horoscopo dos nascidos em Setembro.

N. 95 — AURORA (Goyaz, Capital) — O horoscopo dos nascidos a 7 de Junho é este: "Têm exaggerado amor aos seus brazões de familia e são amigos de viajar. Ficarão ricos depois dos 40 annos. São politicos habeis, bons medicos, optimos enfermeiros, porém, nunca estão satisfeitos comsigo mesmo, nem com os que os rodeiam. Soffrerão do estomago e intestinos pelos seus excessos á mesa. Geralmente serão felizes no matrimonio".

Quanto ao estudo graphologico que pede, tenha a bondade de se dirigir ao Graphologo do *Para todos...*, escrevendo em papel sem pauta.

N. 96 — PEDRO (Assuhury) — Para saber o horoscopo dos nascidos em Junho queira ler o que digo antes á Aurora.

N. 97 — SONIA (Nictheroy) — E' este o horoscopo dos nascidos a 8 de Dezembro: "São de grande actividade e amor ao trabalho, ao ponto de lhes fazer mal aos nervos ver a preguiça dos outros. São francos, decididos, energicos, apressados em tudo, amigos de viajar, não parando em parte alguma, e vindo, quasi sempre, a morrer longe da patria. São felizes no matrimonio, devendo preferir para casar as pessoas nascidas em Abril, Agosto ou Novembro. Viverão muitos annos, gosando sempre saude, embora sujeitos á depressão nervosa pelo seu excesso de actividade".

N. 98 — PERPETUA (Rio de Janeiro) — E' este o horoscopo dos nascidos em 7 de Março: "São perdularios, não dando o menor valor ao dinheiro, e esbanjando-o em tolices. Generosos ao extremo e sem o mais leve tino pratico. Têm vocação para as artes, principalmente a pintura, a poesia e a musica. São entretanto, muito timidos, perdendo optimas occasiões de vencer e de apparecer devido merito. Antes de casar devem reflectir á timidez excessiva que lhes tira o muito, preferindo as pessoas nascidas em Julho ou Setembro".

N. 99 — DÉDA (Jabar) — E' este o horoscopo dos nascidos em 28 de Novembro: "São activos, enthusiastas, gostam de estar sempre á frente de qualquer empresa, dirigindo e mandando, pois não são doceis para obedecer. Muito intelligentes, engenhosos e de grande originalidade. Farão successo como artistas ou escriptores. Gostam de passar bem e de se apresentar sempre bem vestidos, sentindo-se felizes quando cortejados e elogiados. De genio um tanto colerico e bastante impertinentes e meticulosos, serão felizes no casamento, se encontrarem alguem que os comprehenda".

N. 100 — MARIONIZ (Valença, Bahia) — Para saber o horoscopo dos nascidos em Junho queira ler o que digo antes á Aurora.

N. 101 — ALZIONIZ (Valença, Bahia) — Queira tambem ler o que já disse antes ao Aldo sobre o horoscopo dos nascidos em Outubro.

N. 102 — NAZON (Rio) — E' o seguinte o horoscopo dos nascidos a 11 de Maio: "São exaggerados em tudo, tendo excessivo orgulho do seu nome

de familia e dos "pergaminhos" dos seus antepassados. Ficarão velhos, porém, dispepticos pelos seus excessos á mesa. Não serão felizes no casamento pelo seu genio bilioso, rixento e colerico. Devem preferir para o matrimonio as pessoas nascidas em Janeiro ou Outubro. São intelligentes, de muita habilidade manual e amigos das commodidades e do luxo, gostando de se apresentar com elegancia e serem cortejados".

N. 103 — SULL (Rio) — Para o horoscopo dos nascidos em Maio ver o que digo antes do Nazon.

N. 104 — MARIO DA COSTA (Diamantina) — Queira ler tambem o que digo antes ao Nazon sobre o horoscopo dos nascidos em Maio.

N. 105 — J. MORAES (Passos, Minas) — E' este o horoscopo dos nascidos em 23 de Fevereiro: "Têm grande intelligencia, apesar de serem desordenados, preguiçosos e amigos do ocio. São amigos fieis e sinceros, porém, inimigos terriveis, vingativos e rancorosos. São felizes no matrimonio, tendo muitos filhos. Devem preferir pessoas nascidas em Janeiro, Outubro ou Julho. São geralmente, de genio alegre e communicativo".

N. 106 — FLOR DE LYS (Minas) — Para saber o horoscopo das pessoas nascidas em Setembro queira ler o que disse antes á Graciosa.

N. 107 — RAQUEL TORRES (Rio) — Queira ler o que digo antes ao J. Moraes sobre o horoscopo dos nascidos em Fevereiro.

N. 108 — DAMA DE VENEZA (Rio) — Para saber o horoscopo dos nascidos em Abril tenha a bondade de ler o que já disse antes ao P. A., de Turvo, em Minas.

N. 109 — DJENAVE (?) — Tenha a bondade de ler o que já disse ao Nazon sobre o horoscopo dos nascidos em Maio e o que tambem disse á Aurora sobre os nascidos em Junho.

N. 110 — BEM-TE-VI (Piracicaba) — Para o horoscopo dos nascidos em Agosto leia o que disse antes á Reobina.

N. 111 — LYS (Nictheroy) — Tenha a bondade de ler o que disse antes á Sonia sobre o horoscopo dos nascidos em Dezembro.

N. 112 — YOLA C. (Casa Branca) — Queira tambem ler o que já disse á Sonia sobre o destino que trazem os nascidos em Dezembro.

ZOROASTRO

A rosa que me déste

Em uma noite ditosa,
A' branca luz do luar,
Beijei-te a face mimosa,
E senti teu peito arfar.

Dessa noite afortunada
Uma lembrança ficou:
Uma rosa delicada
Que tua mão apanhou.

Hoje a rosa emmurchecida
Symboliza minha vida:
Ella, murcha e sem olôr,

Eu, em ansias mergulhado,
Do mundo sempre afastado,
Recordando nosso amor.

ALTIVO TRINDADE
(Formiga)

CARTAS DO PARÁ

(O SEGREDO DA SYNTHESE)

Um amigo meu, ha dias, não me lembro se a proposito de alguma cousa ou se em desbragado desproposito, bradava aqui em casa, vermelho, congesto, todo ira, todo revolta:

— Não, não ha quem o negue. A cultura das moças paraenses, actualmente, está abaixo do soffrivel. Lêm Ardel, Delly, Barclay, etc., e isto quando lêm. Recitam Olegario, Alberto de Oliveira, Menotti e outros com mais ou menos perfeição na dicção e na mimica, mas incapazes de aprofundar o seu entendimento na subtileza das comparações, no cerne emotivo do poema, contentando-se, apenas, com o ecôo das rimas e o compasso da metrica. Recitam, remóem, ruminam...

A's que falam qualquer idioma estrangeiro, ou por viagem ao berço do mesmo ou por permanencia nalgum "Sacre-Cœur", onde o ensino daquelle seja obrigatorio, entregae um classico da lingua em que ellas grazinam "oui" s, "yes" s, e "si" s! Dae a uma linguareira *franceza* qualquer cousa de Voltaire, a outra *albionica*, um fragmento de Milton ou Shakespeare, ou trechos de Dante ou Petrarcha, a uma *italica!* Dae para que os traduzam com sentido e nexo! E que vereis? A impotencia e o fiasco das uniglotas ou biglotas que conhecem os idiomas muito pela rama, pela epiderme, um pouco mais que o sufficiente para pedir um copo com agua e um pouco menos que o preciso para entender um verso.

Ignoro se bordam, se pintam, se tocam, porque, além da escassez das opportunidades offerecidas pela nossa vida social para que se patenteiem aquelles dons ellas nada dizem, não expedem uma opinião sobre bordados (não me refiro aos banalissimos bordados de vestidos), pintura, ou musica (exceptua-se o que respeita aos "Dorinha", "Sou da Fuzarca" e outros sambas em voga).

Note-se: eu não toléro, detesto e abomino as mulheres **letradas, sabichonas** e **preciosas.** Odeio-as visceralmente, como odeio a mamona e a babósa. Mas dahi vae uma grande distancia ao fazer bôa cara a essas conversadoras futilissimas, archi-chôchas, chatérrimas, sacerdotisas dos logares-communs, banalomanas.

Amae uma dellas. São bem lindas, merecem-no... Amae-a. Porém, se tendes espirito e intelligencia, e se não desejardes despencar-vos do alto de uma esperança ás profundas da decepção, não ide municiar-vos para os vossos colloquios passionaes, nas estrophes de Rostand, Musset ou nos romanceiros provençaes. Para que? Marivaux requintando phrases ante uma bananeira ganharia o mesmo resultado que vós se desobedecêrdes o meu conselho.

Suspiraes por um osculo ardente, prolongado e doce? Pedi-o em estylo chão, terra a terra, sem o inutil ouropel de um madrigal. Se quizerdes corporificar o vosso anhélo, fal-o-á, com mais ou menos languidez e carmin, sem estabelecer a minima differenciação entre o requintado "Que é um beijo senão um verso que duas boccas rimam?" e o prosaico, estupido e erroneo "Me dá um beijo?"

Aqui findou a catilinaria do meu amigo. Eu ainda tive vontade de retrucar-lhe á ultima tirada:

— Mas se ellas beijam com a bocca e não com o ouvido...

Contive-me, no emtanto. Elle estava tão fulo, tão fulo que trincou a ponta accêsa do charuto, soltou uma praga tremenda, enterrou o féltro na cabeça, tropeçou no capacho, pisou na cauda de um canito que dormitava na soleira e lá se foi, emfim, aos repellões, aforçurado como um bolido, rua acima, contraste humano de agitação dentro da serenidade augusta da tarde. Foi-se... E, quando a sua silhueta esfumou-se na distancia, levantei-me, abria a minha estante, apanhei o "Batalha de Flores" de Antonio Ferro, folheei-o e li este pedaço da chronica intitulada "Mulheres-Literatura".

"Mas por que motivo você se lembrou de vir affirmar com petulancia, com dogmatismo, as mulheres escrevem mal?

As mulheres? Essas mulheres que, só pelo seu corpo já são as mais bellas phrases que a vida tem? As mulheres? Mas as mulheres escrevem bem, mesmo quando escrevem mal, principalmente quando escrevem mal... Você não imagina como eu aprecio as cartas de mulheres com erros de orthographia. Não os dispenso mesmo.

As cartas das mulheres, que são os retratos da sua alma devem ser tambem, os retratos do seu corpo. Não ha mulheres perfeitas, não devem existir, portanto, cartas de mulheres perfeitas..."

Li-o, guardei o volumezinho, fechei a estante, accendi um cigarro, confabulei com os botões do meu pyjama e concluí, afinal, que entre o autor da "Theoria da Indifferença" e o meu amigo, a razão está com aquelle. As filhas de Eva, assim como os peccados á Magdalena biblica, serão perdoadas todas as cincadas grammaticaes simplesmente porque são mulheres. Nós os marmanjos, sim, é que devemos nos esmerar no logico, lapidar nosso talento, aprimorar nossas producções intellectuaes, porquanto, sem estes apanagios, e principalmente se não possuirmos "aquillo com que se compram os melões", seremos intragaveis.

Ellas têm um **habeas-carpus** preventivo para todas as **besteiras** que proferirem. Gosam de um tacito **alibi** para os seus syntaxecidios.

Ah! uma asnice numa bocca feminina, pequena, rubra e carnuda!... E' delicioso, sabe a mel numa petala de rosa. Não a troco pelo discurso mais escorreito e lapidar de Bossuet ou Vieira.

Se, para lograrmos conversar com ellas, é indispensavel lêrmos "A Scena Muda" e "O Cinearte", enfronhemo-nos na seara dos films e das "estrellas" cinematographicas. Para as favas Machado de Assis, Euclydes da Cunha, Bernardes, Camillo, Junqueiro e Comp. Que diabo! Ellas não podem subir até nós? Desçamos até ellas. E não se briga por isso.

Não; mais vez, o meu amigo, que talvez seja academico, não tem razão. As evaninas, por mais faltas de cultura, sobrepujam-nos. Principalmente quando amam...

Nesse accidente do nosso percurso pela via existencial — o amor — tão inevitavel como o sarampo e as colicas attinja embora o nosso preparo os pinaculos da erudição, sejam as nossas cartas e phrases prodigios de arte literaria, rendas auri-brilhantes de periodos impeccaveis, não lhes arrancaremos a palma da victoria. Porque ellas são sonhadoras do segredo da synthese. Innatamente psychologicas, resumem em poucas palavras, até num unico vocabulo apenas, um mundo de delicadezas e sentimentalismos que prolados ou escriptos, illuminados por um sorriso meigo ou um perfume suave, vão-nos direito á alma, esfrólam-nos a emotividade e acariciam-nos o coração.

Num "Bemzinho, a minha vida é a tua" dito de um certo modo ou escripto numa certa letra, ha muito mais encanto e paixão e poesia, que no conhecido quartetto do aédo patricio:

"Se a terceira morresse, em seu caixão
[deitada,
Sem que eu chorasse, iria,
Porque noutro caixão, ah! minha morta
[amada!
Alguem te seguiria".

Os homens, que sejam sabios!
As mulheres, que sejam bellas!
Aquillo pode ser alguma cousa, mas isto é tudo.

Antonio Tavernard.

A DEDICAÇÃO DO BONIFACIO

Por Euclydes Soares.
(PARA O MALHO)

Como soldados, que são despertados para as lides do quartel pelo toque do clarim, fomos nessa manhã acordados por um bando alegre de voadores bohemios cantando e levantámo-nos animados, anciosos por saborear o branco liquido espumante, que, a essa hora, já irrompia dos uberes retêsos de vaccas mansas, puxado automaticamente pelas mãos callosas dos retireiros, frenados nesse mistér de todos os dias. Eramos eu e o Roberto Vieira, meu inseparavel amigo dos bancos collegies, e que vindo commigo á minha Villa nas ferias, fôra tambem á fazenda, onde pretendiamos passar alguns dias. O fazendeiro, muito amigo de meu pae, tinha instado para que eu fosse "fortificar-me um pouquinho" como elle dizia, na fazenda, o que lhe causaria muito prazer, não só pela velha amisade que o ligava a meu pae, como por lhe agradarem muito meus modos de doutorzinho. Levando commigo o Roberto, que já contava seus treze annos, a minha permanencia na fazenda era bem mais aproveitada, devido ao seu genio galhofeiro, que não permittia parassemos um só instante. Depois que nos levantámos, deitámos a correr para o curral onde se agglomeravam centenas de vaccas por entre berros de bezerros, mugidos de vaccas, latidos de cães, gritos de gente, rinchos de cavallos, numa exuberancia de vida e delirio de trabalho. Todos se movimentavam, dando áquelle ambiente uma perspectiva grandiosa e animadora.

— O' Bonifacio, manda abrir esta porteira e sair estes cães, dizia em altas vozes João Chamusca, tal era o nome do fazendeiro, montado já no seu "Faisca", bello cavallo pampa, fogoso, grande, com enormes crinas inundando a larga taboa do pescoço, onde rebrilhavam chapas de metal branco. Bello typo de solipede, de puro sangue inglez, o "Faisca" ostentava uma arreiadura luxuosa, onde se notava um capricho extraordinario nas suas menores peças. Bonifacio era o negro mais antigo da fazenda, forte, musculoso, espadaúdo, de dentes alvos e fortissimos, olhos grandes e alto. Sua carapinha começava a embranquecer, o que denotava avançada idade. Tinha porém a agilidade do moço. Era o empregado de confiança da fazenda, muito estimado e respeitado por todos. Tel-o na fazenda, era uma garantia da ordem e da disciplina. João Chamusca não tinha filho homem, e era elle quem interferia nas questões mais melindrosas dos interesses da fazenda, na ausencia do fazendeiro, desempenhando suas funcções com uma dedicação de filho extremoso. Nascera naquelles sitios, quando a fazenda ainda não pertencia ao seu actual proprietario, e tendo ali crescido, passara para o serviço da fazenda donde nunca mais se retirara. Bonifacio não recebera instrucção, mas tinha pelo seu senhor uma dedicação louca, uma verdadeira adoração. Prestava-lhe um culto fetichista. Não media sacrificios para lhe ser agradavel. Quando os cães deixaram o curral, pulando na cerca de taboas, penetrámos no terreno, onde um delicioso leite devorámos com sofreguidão. A essa hora enormes vasilhames se enchiam. João Chamusca era homem de muito bons sentimentos, caracter nobre e leal, amigo dedicado e incapaz de uma traição. Contrariando o costume de outros dias, não nos fizera companhia no curral, e deixando-nos com os seus, sua senhora a uma filhinha de oito annos, rumara para a fazenda do Reseda, onde devia com o seu proprietario acertar uma antiga questão de divisas das duas fazendas. Situada cerca de duas leguas da propriedade de João Chamusca, a fazenda pertencia a Jeronymo Alves, da antiga familia dos Alves, muito conhecida e temida por todos. Ter questões com os Alves era ter ameaçada a vida. Mas João Chamusca era homem destemido e temerario, e não obstante os rogos de sua mulher, que afflicta supplicava para que não fôsse só, elle pára lá partira, certo de que ia chegar finalmente a um fim nessa irritante questão de divisas.

E marchava de facto para o fim, mas, o fim tragico, o fim sangrento. O coração fiel da esposa previra o triste desenlace.

Nesse dia, pelas dez horas, resfolegando, espantado, em louca disparada, sem o seu fiel montador, arreios arrebentados, e manchados de sangue, apontara o "Faisca". Nunca mais se me apagou da memoria aquelle quadro compungente. Tinha eu doze annos. D. Lina, em gritos cortantes de desespero, com os cabellos em desalinho, caminhava allucinada em direcção por onde partira seu marido, chamando, com a voz entrecortada de soluços. Penalizado, chorando tambem, eu sentia não poder ajudar aquella gente tão bôa.

E veio-me logo á memoria a figura assassina de Jeronymo Alves, a quem comecei a odiar sem conhecer. Sim, devia ser elle o assassino.

D'ahi a pouco, num bangue, carregado por dois homens e acompanhado por uma multidão, chegava o corpo inanimado de Chamusca. Tinha ainda o peito esvaindo-se em sangue com dois enormes ferimentos. Não contive um grito de horror! Disseram que o matou o capataz da fazenda do Reseda, á tiros de bacamarte, a mando de Jeronymo Alves, numa emboscada.

Nesse mesmo dia, numa estrada erma e sombria, onde o silencio parecia ser a unica testemunha dos acontecimentos, num local onde escassamente penetravam os raios solares, dois homens se encontraram para um desforço titanico. Eram o negro Bonifacio e o capataz da Reseda. Um era o terror daquelles sitios, onde o simples pronunciar do seu nome era uma ameaça constante á tranquillidade geral; outro era o odio vivo a golfar em lampejos de olhar, era o desejo immenso da vingança. Olharam-se, miraram-se e atracaram-se em luta desesperada, leonina, corpo a corpo, dente a dente. Depois cahiram, rolaram como duas bolas, desesperadamente, varrendo o chão, arrancando restingas, esfolando as arvores onde roçavam e, farfalhando as suas copas, nos seus estremecimentos brutaes. Bonifacio centruplicara suas forças á lembrança do seu bemfeitor, a quem queria render seu ultimo tributo, saciando-se no sangue do seu algoz, ou vendendo caro a sua vida.

E os dois corpos, rolando e arremessando-se, ferindo-se, precipitaram-se no despenhadeiro, em loucos trambolhões, descarnando-se nos pedregulhos, indo quedar examines, sem vida, sangrando, deformados, no fundo do abysmo. E assim findara a vida do negro Bonifacio, do negro amigo, do negro de alma affeiçoada. Hoje, na estrada, á beira do precipicio, duas cruzes lembram a tragedia ao viajante, que passa ligeiro e arrepiado.

Nesse mesmo dia, eu e Roberto partimos para minha casa na Villa, acompanhando o corpo de João Chamusca.

Vocabulario:
Retireiro — empregado que tira o leite.
Montador — cavalgador.

R E M I S S Ã O

Manhã de inverno. Cahe uma chuva impertinente.

Já havia tres dias que chovia, sem cessar.

Através das vidraças, todas pontilhadas, pelos pingos da chuva, Suzanna olhava para a rua, alagada e deserta...

E que tristeza pairava no jardim! A grade estava entrelaçada, de jasmins, que pendiam ao peso da chuva e pareciam chorar, com as gotas de agua que das suas folhas cahiam.

As rosas trepadeiras, em ramalhetes no caramanchão, estavam voltadas, para o chão.

A rua deserta; deserta a casa; mas o coração de Suzanna, cheio de tristezas... O máo tempo, derrama suas lagrimas; e ella, pobre inditosa! tinha os olhos seccos, sem poder chorar!

Afastando-se da janella, que lhe offerecia espectaculo tão sombrio, recostou-se em um divan.

Um suor frio deslisou-lhe pela face, ao mesmo tempo que a fronte escaldava; e uma tosse impertinente e secca, affligiu-a, por momentos.

E pensava ter que ir ao baile, com aquelle tempo e com aquella tosse; e com o decote do vestido que mandara fazer, conforme as exigencias da moda e do meio que frequentava!

Mas era tão lindo aquelle vestido novo!... E o decote?...

Iria bem agasalhada na capa de pelles e lá, na festa, dansaria muito e tomaria qualquer cousa quente... Depois, Jorge esperava-a, não poderia, pois, faltar...

* * *

Atirada á vida desde pequenina, pois a morte lhe roubara os paes desde muito cedo. Educada por uma tia solteirona e má, que a obrigava a trabalhar demasiado; e que trabalho! Num café de sua propriedade! Emquanto pequenina, ajudara a lavar as louças; a espanar: depois, quando as fórmas de mulher vieram substituir as da creança, obrigara-a a servir os seus nojentos freguezes... E os palavrões sahiam, as discussões, as pilherias mordazes, que lhe dirigiam; e ás vezes, a uma graça mais pesada chorava e corria assustada para sua tia, apesar de saber que era tão má... Mas a perversa, com um empurrão, atirava-a para o meio da sala e dizia-lhe: — Olha, peste, tenho-te aqui, para sorrir, para agradar aos meus freguezes; e tu, com as tuas lagrimas, gata remelenta, queres afugental-os!

Era, então, obrigada a sorrir, mas que sorriso!... pobrezinha!... um sorriso misturado com lagrimas... E se assim não fosse, não corresse lesta a servir os freguezes, era de certo espancada.

E como se recordava do dia em que, revoltada, abandonara a casa! Sua tia correra-lhe no encalço e, pelos cabellos, levara-a para a sordida sala; e ali, á vista de todos, espancara-a brutalmente, atrozmente!...

Ninguem protestara, ninguem manifestara um pouco de compaixão por ella. Ebrios que eram, riam-se estupidamente, ou gosavam o martyrio da presa que lhes fugia. Fechado o café e apagadas as luzes, Suzanna ia então deitar-se... No seu leito de palha, com os membros doloridos, buscava um vão consolo... As lagrimas rolavam, o coração batia com mais força as mãos feridas, desfiavam um rosario e a cada "Ave-Maria" as lagrimas dobravam... Por fim, o somno, como que se compadecendo da pobresinha, fechara-lhe os olhos magoados! Desde aquelle dia, Suzanna não pudera mais supportar aquella féra.

Pela madrugada, quando ainda tremeluziam as ultimas estrellas, fugiu. Atravessou, correndo, a ponte e olhou mais de uma vez, o rio que corria... Um máo pensamento passou-lhe pela mente — morrer. Mas logo após, um outro veiu supplantar o primeiro e dizer-lhe: vive!

Andou, muito, muito... e quando as trevas da noite cahiram, vieram encontral-a, desfallecida, deitada num lagedo.

Clareara outra manhã, passaram-se outros dias. Mendigava aqui e ali. Até que, fiada nas promessas enganadoras de um covarde, se deixara seduzir... Abandonada tempos depois, desesperada, semi-louca, não confiava em ninguem; e sem achar trabalho, por mais estafante que fosse e por minimo o ordenado, atirou-se á vida desregrada, pensando conter a maldade do mundo, pensando conter a maldade da vida.

Agora, que vivia no fausto, conhecera Jorge, rapaz de nobres sentimentos e amava-o de toda a alma!

Mas o que tinha soffrido, o que soffria ainda, não a deixavam acreditar no amor sincero de Jorge, que lutava para regeneral-a, arrancando-a, assim, aquella vida.

Não podia acreditar que a amassem, apesar das provas; fôra tão infeliz desde pequenina, e seu primeiro amor a desilludira tão eloquentemente...

Talvez que esse joven, depois que chegasse a amal-o, cegamente abandonasse tudo para seguir seus conselhos, lhe fugisse; e então, oh! dôr horrivel! desistiria da existencia; seria fatal!...

Eis porque, lutando contra o amor e contra a honra, ella o enganava; ella o fazia soffrer!...

Vivia nos prazeres e delles fazia seu triste lemma. Agora, a tuberculose procurava prostral-a, mais lutaria... Sabia que perderia, mas quem sabe?

A molestia inimiga, victoriosa, seria, ao mesmo tempo, a sua libertadora.

* * *

Findou o dia com a chuva, pirracenta e enfadonha, e chegou a noite...

Suzanna quer mostrar aos outros que é feliz e illudir-se a si propria, e tenta resistir aos assomos da molestia, que se adeanta a passos de gigante. Luxuosamente vestida, adornada de joias sumptuosas e caras, ella, orgulhosa, mira-se ao espelho... Com requebros no corpo e sonhos mil á alma, ella retoca com graça a cabelleira loira... Os olhos azues, muito azues, brilhantes parecem outras pedras preciosas; mas o brilho dos seus olhos é da febre, a sua companheira de ultimamente, a sua companheira inseparavel.

Das janellas abertas, o frio da noite chuvosa arrepia-lhe o corpo com um mixto de afflicção e de colera, ma da que a criada de quarto as cerre. Veste a capa de pelles verdadeiras e ordena que o auto se approxime... Desce as escadas e, no auto, aconchegada ás almofadas, esforça-se para conter a tosse que volta, impertinente.

Na festa procura sorrir, para que não descubram que a dôr a prende com algemas invulneraveis!

Sorri, esvasiando taças de champagne; a todos engana, dansa e ri, com estardalhaço... Faz soffrer Jorge, soffrendo duplamente; mas elle sabe que é amado e sabe que os dias lhe estão contados, levando assim a vida como levava!

Angustiada novamente pela tosse, que em vão experimenta conter, e suffocada, corre ao vestibulo, quer fugir: não quer que assistam ao seu fracasso, não quer que presenceiem a sua dôr! Oh! se a vissem, as suas amigas... Já lê nos labios de todas os sorrisos de ironia ou compaixão! Mas não queria

isso, preferia fugir... Se notassem sua falta, arranjaria depois uma desculpa qualquer.

No vestibulo, a tosse dobra de intensidade e... uma gota de sangue, borbulha-lhe ao canto da bocca...

Jorge, que a seguira, põe-lhe nos hombros o seu riquissimo agasalho e leva-a dali. Pelo caminho soffrera immenso e, desfallecida, entrava em casa. Chamado á pressa, o medico achara-lhe o estado bastante desanimador e recommendara: repouso absoluto e, se possivel fosse, uma retirada para o campo.

* * *

Quando, passados oito dias, se achava não em estado, mas pelo menos com coragem de emprehender viagem, acompanhada de sua criada e de uma senhora caridosa que se prestara a acompanhal-a, partiu em busca de melhores dias.

Nos mezes que se seguiram, a molestia progrediu.

Recebia cartas de Jorge e respondia-lhe com amor!

E quando não lhe restavam mais esperanças, auxiliada por suas devotadas companheiras, poz em ordem os haveres e começou uma carta de despedida a Jorge...

Mas não a podia terminar, porque as dores não lh'o permittiam; num ultimo esforço, talvez o ultimo de sua vida, como tambem a carta, era a ultima e a unica prova de affecto, verdadeiro, que lhe dispensava, escrevera:

"Querido Jorge.

Escrevo-te, soffrendo immenso. Não para mandar noticias de melhoras, pois sinto que a morte me espreita, se avisinha; e virá, por fim, com suas garras, prender-me para sempre. Ao desprender-me da vida sinto dois pesares profundos e crueis!... Um, de não ter confessado antes, que te amava, e outro, de ter sido o que fui.

De te amar, não, pois tenho certeza que não rejeitarias o meu amor — profano á vista do mundo, mas sublime, nesta hora em que nas ansias da morte se divinisa!

Desejava ver-te, antes de morrer; antes que a agonia te impossibilitasse de me amparar com as tuas consolações e com o teu affecto!... Se me restasse ainda um consolo... Se tivesse a tua crença!... Mas eu morro... Nada mais posso fazer, para provar que me arrependo; se ainda contasse com alguns dias de vida, provaria que estou arrependida e, tu querido, me verias rehabilitada! Morro e nem sequer te posso provar que choro o meu passado. Ah! se pudesses vir, mas a agonia eu sinto que não tarda e, quando ella chegar, inconsciente e só, morrerei...

Escrevo-te chorando, ao lado da minha casa, uma visinha toca, alheia ao meu soffrer: — a *Mazurka Azul*.

Toca e eu sinto as notas na alma; e ella nem sequer escuta os meus gemidos.

Acceita, querido, todo o amor devotado e sincero que te póde offerecer quem, despedindo-se da vida, te espera. — *Suzanna*."

A carta manchada de lagrimas, escripta em letras tremulantes, foi interrompida aqui e ali, por soluços entrecortados pela tosse cruel.

Ao recebel-a, Jorge corre á casa do vigario e seu antigo mestre, conta-lhe tudo, mostra-lhe a carta...

Faz-se um silencio angustioso para ambos; o bom vigario decide-se a acompanhal-o. Jorge, afflicto, desejava que o trem dobrasse a velocidade em que ia; queria não só levar o ultimo soccorro á sua amada; queria assistil-a nos ultimos momentos!

* * *

Chegam... E na alcova Suzanna prostrada, após um violento accesso de tosse, descansa um pouco.

Ao deparar com o ministro de Deus, acompanhado do ente querido, tudo adivinha. E num esforço supremo, ergue-se um pouco; pressuroso, o sacerdote, chega-se á sua cabeceira e assiste, numa confissão plena de dôr, áquella que, como christã, ia morrer!...

Ao terminar, o sacerdote afasta-se; Jorge approxima-se e debruça-se á cabeceira da moribunda... Num desesperado abraço, Suzanna despede-se do seu amado!

Uma agonia lenta toma posse da pobre desventurada...

Um ultimo suspiro... e morre!...

A' sua cabeceira, um crucifixo de marfim, posto pelas mãos trementes de Jorge, vela-lhe o ultimo somno.

Duas grandes velas de cera parecem, com suas lagrimas, acompanhar a dôr de Jorge e innumeras rosas escarlates, dispersas no seu leito, completam o quadro doloroso!

MAGDA ROCHA

1459 — 30 AGOSTO 1930

"CAÇADORAS BRASILEIRAS" 4º TORNEIO JULHO E AGOSTO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

TAÇA MARIA — FLOR
2ª SERIE
RESULTADO FINAL

Chantecler, Roxane, N. Zinho, Nazilia C. dos Santos, Marquez de Castiglione, Neptuno, Datrinde, D. Carvalho, Alvasil, Dumu Verde (todos da A. B. C., Bahia), 215 pontos cada um; Mr. Trinquesse (S. Paulo), 215; Anhangá (S. Paulo), 214; Dapera, Etienne Dolet, Maloyo, Paracelso, Seneca (todos 5 do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 213 cada; A Garota, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Julião Rimnot, Lago Lakmé, Themis, Toryva, Yara e Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), K. Nivete (Recife), 212 cada; Barão de Damerales, Calpetus, Conde Guy de Jarnac, Erre-Cêos, Gavroche, Miravaldo, Neilius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Runtra, Sezenem II, Sylma, Visconde de Adnim (todos 13 do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 211 cada; Alvasco (Recife), 210, Violeta (Recife), 209; Jubanidro (S. Paulo), 168; Arthano (S. Paulo), 158; Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 114; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 109; Anjuro (S. João d'El-Rey), 65; Nemus Nuius (B. C. G. — Rio Grande), 63; Josaniro (Nazareth, Pernambuco), 24.

Como se vê, a *A. B. C.*, da Bahia ainda desta vez foi a detentora provisoria da *Taça Maria-Flôr*, obtendo o 2º logar, *Mr. Trinquesse*, e o 3º, *Anhangá*.

O 4º premio, ou o dos 2/3, terá de ser desempatado entre os decifradores de 213 a 158 pontos, ficando o Bloco dos Fidalgos com as dezenas 01 a 16, K. Niveta com 17 a 32, Alvasco com 33 a 48, Violeta com 49 a 64, Jubanidro com 65 a 80, Arthano com 81 a 96.

O premio da metade será decidido entre Thalia e Pedro K., ficando a primeira com as dezenas 01 a 50, e o segundo com 51 a 00.

A loteria, a correr, hoje, nesta Capital, pelo seu premio maior decidirá esses empates. Se esse premio maior não decidir, valerá o immediato em valor descendente; e se ainda este não dér solução ao caso, recorreremos ao terceiro, e assim por diante até um resultado definitivo. No caso de hoje não correr a loteria desta Capital, valerá a primeira que se seguir.

* * *

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1930
RESULTADO DO N. 1447
DECIFRADORES

Totalistas

22 pontos

Chantecler, Roxane, Marquês de Castiglione, D. Carvalho, Alvasil, Neptuno, Datrinde, Nazilia C. dos Santos, N. Zinho (todos da A. B. C., da Bahia), Mr. Trinquesse, Anhangá, Oswaldinho e Arthano (todos de S. Paulo).

OUTROS DECIFRADORES

Juganidro (S. Paulo), 21; Violeta (Recife), 9; Soldado e Sertaneja (da T. P. — Floriano, E. do Rio), 4 cada.

DECIFRAÇÕES

40 — Zimbrado; 41 — Apostolado; 42 — Fome-Folgada, 43 — Auto-cephalo; 44 — Antenora; 45 — Livramento; 46 — Farfalhar; 47 — Sisoo; 48 — Taranta; 49 — Ravinhoso; 50 — Odin; 51 — Mausoleo; 52 — Almaleque; 53 — Portalecido; 54 — Acorda; 55 — Somasco; 56 — Diligencia; 57 — *Nulla*; 58 — Theophania; 59 — Macrosmo; 60 — Põe de barbudo; 61 — Concertado; 62 — Horta com pombal é paraiso terreal.

NOTA — A charada 57 (Machohorr.) foi annulada por ter sido construida sobre um erro do Simões da Fonseca.

* * *

3º TORNEIO DE 1930
TORNEIO COMMUM
RESULTADO DO N. 1448
DECIFRADORES

Totalistas

21 pontos

A Garota, Barão de Damerales, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Calpetus, Etienne Dolet, Erre-Cêos, Gavroche, Julião Rimnot, Lakmé, Lago, Miravaldo, Maloyo, Neo-Mudd, Neilius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Themis, Toryva, Visconde de Adnim, Yara, Zelira, (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Spartaco, Strelitz, Scott Mallory, Carlos Faraldo, Lyrio do Valle (da U. C. P., Belém, Pará).

OUTROS DECIFRADORES

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 13; Dyla, 11; Pseudo, Zé Sabe Nada e Barão da Taboa Lascada (todos 3 da Barra do Pirahy), Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 10 cada; Ave da Sorte e Aventureira (ambas da Bahia), 9 cada.

DECIFRAÇÕES

121 — Travado; 122 — Razoada; 123 Favorita; 124 — Apertada; 125 — Curvatura; 126 — Pata-choca; 127 — Encruado; 128 — Acriminado; 129 — Murciana; 130 — Requintado; 131 — Visqueira; 132 — Haver; 133 — Recursão; 134 — Aveza; 135 — Forindo; 136 — Massacroco; 137 — Custodia; 138 — Arcano; 139 — Pintado; 140 — Catastrophe; 141 — Cada porco tem seu São Martinho.

4º TORNEIO DE 1930
CAÇADORAS BRASILEIRAS
JULHO E AGOSTO

Premios: para 1º, 2º e 3º logares 1 para o que conseguir mais de dois terços dos pontos até um ponto menos que os de 3º logar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-ão por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

Dic. adopt.: Fons. e Roq. (2 volumes); A. M. Souza (2 volumes); S. da Fons.; Cand. Fig. (Red.); Synon. de Band. Silva Bastos; Bifon. Port.

NOVISSIMAS

184

4—1—Quem *enventava*, senhor, *bate* na bola e deixa-a *encaixada no tanque da ventaurilha*.

Angerona Angelica (Bahia)

185

3—1—*Mistura* tudo para fazer uma "*entrega*" exacta da "*misturada*".

Aventureira (Bahia)

186 e 187

2—1—A' forte *indigestão* se *expõe* quem dos alimentos bem cosidos é *inimigo*.

1—2—Em "*conclusão*": a "*mulher*" negligente a casa *põe em desordem*.

Condessa Guy de Jarnac (B. dos F., Santos)

188 e 189

(*Ao prezado Marechal*)

2—1—Emquanto o orador *arde* nos arroubos do enthusiasmo, verifico, com *tristeza*, ter você, a um canto, *ficado apprehensivo*.

(*A's gentis confreiras que disputam este torneio*)

3—1—Não custura bem esta "*machina*". E' uma *pena* pois eu queria aprомptar hoje este "*vestido*".

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

190 e 191

2—2—*Nomeado commissario*, o Jordão *escarnecia* do parco "*salario*".

2—2—Em *commemoração* á data da Independencia do Brasil, matei a "*ave*" para a nossa *festança*.

M. Lia (Recife)

192 e 193

(*Aos pavacasca. apreciaveis confrades*)

2—1—Só *quebrei* a "*nota*" promissoria porque o dono é um *maldicto*

3—1— Quem *apaga*, sem *pena*, a luz que possue, fica sempre na vida, *truncado*.

(Nazilia C. dos Santos (A. B. C. — Bahia)

194 e 195

2—1— Ao pé da "*arvore*", ao "*sol*", vi o "*bahú*".

2—2—O *sarolho irrita-se* ao ouvir o *zumbido das abelhas voando*.

Themis (Bloco dos Fidalgos, Santos)

196 e 197

1—1—Não tem *valor* e é sempre *grosseiro* o typo gordo e "*baixo*".

3—1—Es'e *producto não* é proprio para "*negocio grave e duvidoso*".

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

198 a 202

(*A' todas as confreiras que tomam parte neste torneio*)

3—3—Quando lhe entreguei a *"carta"*, o *"homem"* ameaçou-me com a *"bengala"*,

(*A' consocia A' Barota*)

2—3—*Muito grande* é nesta *povoação*, de seus habitantes, o *orgulho*

(*A' Violeta*)

2—1—O *"peixe"* é bom e isso só se *"nota"* depois da primeira fervura e *limpo de sal*.

(*A' Thalia*)

2—2—Meu almoço é frugal: *chouriço de sangue*, *"fructo"* e *caranguejo pequeno*.

(*A' Dama Verde*)

3—1—A *mulher "pia"* reza sob a *arvore de Angola*.

Yara (Bloco dos Fidalgos, Santos)

ENIGMAS

(*Aos illustres confrades Julião Riminot, Lago e Senecca, retribuindo*)

203

Dividamos o todo em dois pedaços...
O primeiro,
Francamente,
Não é logar para quem faz final,
Ou ciumes,
Porque os laços,
Da mais funda affeição,
Precisam, por signal,
Ter mais veneração
A's regras e preceitos salutares
Da sã religião!
E, assim, se a policia,
Acaso, quer andar
De accordo com os dictames
Dos regidos costumes
Da moral,
Retire a sua venda,
Poste-se lá na esquina,
E, ao primeiro aguso,
Os infractores *"prenda"*!

Roxane (A. B. C. — Bahia)

CHARADAS

204

(*Ao Chefe Marechal*)

Matou o Dr. Mattoso—2
Um *"homem"* já comatoso—1
— Caloteiro militante —.
Havendo trato, pergunto:
"Tratante foi o defunto,
Ou o medico *tratente*"?

A Garota (Bloco dos Fidalgos, Santos)

205

(*A' illustre Thalia*)

Não *trata mal* teu vizinho,—3
Seja o mesmo como fôr:
Tem *piedade*, tem carinho—1
Pois Deus foi *farte* no amor.

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

LOGOGRYPHOS

206

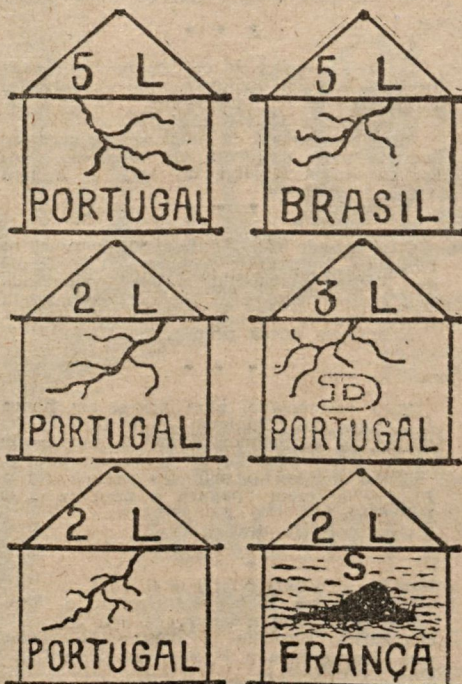
Paulo da Silveira Feio
— Com quem tenho *intimidade*—1—8—4—9
Contou-me que num *passeio*—4—8—6—2
Que fez fóra da cidade,

Encontrou uma mulher,—1—8—3—9
"Mulher" elegante, *bella*—6—8—3—9
Mas *voluvel*. Nem sequer—7—9—4—5
Um olhar consegue della;

Louvou-me tanto essa deusa
A quem grande amor consagra,
Que fui vel-a. Era a "belleza"
Feia *mulher; alta e magra*.

Thalia (B. C. G. Rio Granda)

FIGURADO

207

Condessa Guy de Jarnac (B. dos F., Santos)

Terminarão: a 18, 23 e 29 de Setembro proximo e a 1, 3, 8, e 13 de Outubro seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso: o sexto, aos dos restantes Estados; o setimo, aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

Eis-nos chegados ao termo do nosso torneio dedicado ás distinctas charadistas do Brasil.

Foram recebidos 212 trabalhos (no meio destes estão incluidos alguns, que já estavam na pasta de outros torneios), publicados 207, do que se conclue que só 5 foram rejeitados, sendo 2 por erro, 2 por conterem proverbios sem indicação de livro, e 1 por se tratar de um enigma dos que não desejamos, por só constar de synonymos sem urdidura alguma com elles.

Diana figura com 21 trabalhos publicados, *M. Lia* com 18, *Dyla* com 16, *Yara* com 15, *Violeta* com 13, *Thalia* com 13, *Aventureira* e *Dama Verde* com 11 cada uma, *Zelira* com 10, *Nazilia C. dos Santos*, *Rhéa Sylvia* e *Nereide* 9 cada uma; *Roxane* com 8, *Angerona Angelica*, *Sertaneja* e *Therezinha* com 7 cada, *Themis* com 10, *Clara Déa com 6*, *Condessa Guy de Jarnac* com 4 e *A Garota* com 3.

Não desejamos fechar esta parte da secção sem primeiro dar conhecimento de um movimento expontaneo e que muito nos sensibilisou pela alta significação que encerra.

Referimo-nos á uma carta, datada de 15 do corrente, firmada por 7 gentis charadistas, participantes do Bloco dos Fidalgos, que num rasgo de elegancia e de fidalguia e com abundancia de palavras as mais sinceras e transbordantes de generosidade, como sóem ser as que dimanam do coração das nossas patricias, agradecem a homenagem que lhes estamos prestando, dedicando-lhes, com justiça e admiração, um dos nossos torneios, ao qual denominámos, com bem verdade, "*Caçadoras Brasileiras*".

O grupo feminino, bastante denso, que labuta nas secções charadistas da nossa terra, já exprime um coefficiente bem importante no nosso meio edipico. Portanto, prestando-lhe essa merecida homenagem, nada mais fizemos que cumprir um dever de justiça e de gratidão pelo muito que as distinctas charadistas brasileiras tem feito pelo nosso *Album de Œdipo*.

E muito e muito agradecidos pela carta gentil, que acabamos de receber do grupo feminino do Bloco dos Fidalgos.

Eis a carta:

Santos, Agosto de 1930.

Illustre Mestre MARECHAL.
Rio de Janeiro

Nossos respeitosos cumprimentos e sinceros votos pela continuação da sua preciosa saúde.

Embora como representante da minoria do *Album de Œdipo*, mas crendo interpretar o sentimento unanime das collaboradoras desta secção, e suas admiradoras, julgamo-nos empenhadas sob uma divida sagrada, que, para resgatal-a, aqui vimos.

Desde que lhe prestamos o nosso fraco concurso na apreciada secção charadistica d'O MALHO, — a mais antiga do Brasil, sob a sua jámais desmentida competencia, — temos acompanhado, com interesse, não só o seu proceder imparcial, como tambem os ingentes esforços despendidos para agradar a gregos e troyanos, procurando o aperfeiçoamento de nossa Arte; pretendendo moralisar (permitta-nos o termo,) o charadismo, foi V. S. o pioneiro da heroica cruzada contra o "fantochismo", — a horda numerosa de pseudos pansophista, que alardeava saber, perspicacia e valentia, sob a capa de charadistas inescrupulosos.

Ininterruptamente, ha mais de tres decadas, o *Album de Œdipo* occupa um logar saliente nas paginas d'*O MALHO*, este, ás vezes, variando da opinião publica, mas aquella secção sempre o mesmo aspecto de cordialidade a que lhe sabe imprimir V. S.

Homenageando a este, homenageando áquelle, V. S. vem, de dia para dia, captando a sympathia dos que aqui labutam, sob ás suas ordens de Chefe e Mestre.

E' possivel que nem a todos tenha agradado as suas respostas, as suas resoluções, as suas decisões; mas, se quizermos qualifical-as de arbitrarias, teremos antes que pensar no circulo de cogitações que lhe assoberbam a mente para proferil-as. Nesse instante, então, á nossa consciencia ha de dar-lhe o merecido desconto.

Quem poderia pensar em homenagear as modestas representantes do sero fragil, que, attentas aos cuidados de seus lares, ainda encontram um momento para dedical-o ao divertimento instructivo das charadas? Quem?

Sómente MARECHAL, o invicto lutador, o emerito charadista, o acatado chefe, o instituidor, emfim, do torneio *Caçadoras Brasileiras*, a que concorreu um numero regular de collaboradoras; torneio que, já no seu terminio, não teve um só representante do sexo forte.

Eis, porque, embora representando a minoria, como dissemos acima, apresentamos-lhe os nossos sinceros agradecimentos, certas de que o nosso gesto merecerá o franco apoio das demais confreiras.

E, na esperança de que estas nossas singelas palavras servirão de consolo ao seu arduo trabalho, aqui renovamos os nossos respeitos.

Das humildes confreiras e admiradoras!

A Garota — *Condessa Guy de Jarnac* — *Diana* — *Lakmé* — *Themis* — *Yara* — e *Zelira*.

TAPEAÇÕES

Santos, 21-7-930

Illustre Marechal.

Meus respeitos..

— Bons olhos o vejam! Dirá V. S. ao lançar os "mesmos", que, como affirma, estão bons, sobre estes "linguados" cheios de rabiscos... E, influenciado pela alluvião de versos com os quaes os "maniacos" *Julião* e *Chantecler* resolveram mutuamente se mimosear, dando largas á sua verve, exclamará:

"Em que charco, em que "estrella" te escondeste,
"Embuçado nos céus?
"Ha tanto tempo te mandei meu grito,
"Que, em zig-zag perlustra o infinito,
"A' tua cata, *Olho Vivo* de Deus!"

— O motivo é simples, meu illustre amigo: a concorrencia. Cada dia apparece um novo "janelleiro", até uma "janelleira", e eu, á vista disso, resolvi tomar novos ares na "tromba". Aproveitei a vinda do *Graf Zeppelin* e fiz uma viagem "de meia cara"... "Desingrafzeppelingeime" na Allemanha e estava resolvido a procurar os meus amigos do Velho Mundo, quando tive noticias do terremoto na Italia.

— Commigo, não, cavaquinho! disse de mim para mim, e... abalei no primeiro *Latecoère* que passou-me ás vistas.

E cá estou, pois, de novo, no meu posto semaphorico, espiando a maré... De longe, já se vê, porque, com o salso elemento não se brinca e, quando algum "fidalgo", furioso, indignado com as minhas bisbilhotices, diz:

— *Olho Vivo* que vá tomar banho! dou um mergulho no banheiro.

Novidades não "hão", como diz o *Maloyo*; mas, á falta dellas, contemos as velharias.

* * *

O *Etienne*, só porque o Mermoz trouxera na sua tripulação um seu homonymo, leva a dizer a todo o mundo que é aviador. O *Erre-Céos* é que não gosta da brincadeira, pensando ser allusão á sua pessôa.

Que "bichos!"

* * *

Esteve por aqui, o *Pompeu*, em companhia de sua inseparavel pasta.

Qual seria o motivo de sua visita? Desejará elle formar novo "Bloco Cosmopolita", para "papar" os premios, sozinho?

— Nada sei, meu amigo, porque o *Julião*, que bançou o *cicerone*, nada me disse! Cuidado com o *Olho Vivo*.

Que saudades de *Mascarado Verde*, *Morcego Paulista*, *Bimbolacha*. .

* * *

Tambem tem vindo á nossa terra, o *Jubauhito*.

Tendo aposentado ha muitos annos o chapeu côco, substituiu-o pelas polainas "côr de burro quando foge".

Porque será que os charadistas da Paulicéa, depois da queda da Bastilha, têm procurado com tanta assiduidade o consultorio da rua Julio Conceição?

Chi lo sa!

* * *

O *Maloyo*, relembrando os aureos tempos de sua longinqua mocidade, (?) abandonou as lutas charadisticas para dedicar-se ás "ditas" futebolisticas... Devido, porém, á "bella figura" que fizeram os "*teams*" de seu club, (levaram na cabeça de 25 *goals* a 0,) meio murcho, como gallo de briga derrotado, retornou ao Bloco.

Que apanhe sempre são, os meus votos.

* * *

— Mais respeito ás minhas barbas, brancas diz, a cada conhecido que encontra, o *Julião*.

O motivo é já ser vôvô.

Meus parabens! e não se esqueça do convite para os doces do baptisado, pois eu sou mais formiga do que o *Kuhtra* (pelo tamanho).

* * *

O *Visconde de Adaim*, só porque os bahianos "morreram" no seu TRIPUDIO da Taça "Maria-Flôr, anda propalando pela cidade que é o melhor enigmatista do Bloco.

Elogio em bocca propria...

* * *

Está annunciado, para breve, em honra á victoria dos "fidalgos" no 1º torneio d'*O Malho*, o esvasiamento de 5 barris de *chopp* e a deglutição de 1.000 *sandwichs*.

Quem ganhou o primeiro premio foi o *Etienne* e quem "pagará o pato" será o *Paracelso*.

Caprichos do destino!

* * *

Segundo me disse o *Calpetus*, o *Neo-Mudd*, para não desmentir a sua fama de charadista, resolveu... pensar em fazer um enigma para a 3ª série da Taça "Maria-Flôr".

Olha o rôto a falar do esfarrapado!

* * *

Conversa ouvida no *Largo do Rosario*:

— Que me dizes sobre a 2ª série da Taça, pergunta o *Dapera* ao *Julião*.

— Estamos mal, meu amigo, responde este. Os bahianos, ainda desta vez, não desmentiram o seu valor; mas tenho esperança de que, na 3ª série, causar-lhes-emos uma surpreza!

— A "macacada" está dura para descer do galho, obtempera o *Paracelso*. Elles que esperem os meus "ossos".

— Tambem, observa o *Etienne*, quem póde resistir á uma "empedradura empandinada" Só mesmo, jogando-se-lhes com um AGA· YPSILON do *Triaquesse*!

— Vocês, parece-me, estão se tornando cariocas (no *foot-ball*). Cada "sapéca" é cada "choro"... Façam como eu, diz o *Maloyo*, que apanhei, sorridente...

Este pessoal do Bloco pensa que torneio n'*O Malho* é torneio de *radio*!

* * *

Recebi, hontem, da sympathica "fidalga" *Zelira*, gentil convite para assistir á ceremonia de sua formatura, no fim do anno corrente.

— Muito obrigado, distincta professoranda, muito obrigado; mas, cuidado com os exames finaes!

* * *

O *Conde Guy de Jarnac* disse-me ha seis mezes passados, que, prevendo a intenção actual do *Neo-Mudd*, iria consultal-o sobre o seu pensamento...

* * *

Porque será que o *Toryra*, todos os sabbados, quer chova, quer vente, quer faça calor, quer faça sol, quer ronque trovoada... vae dar seu passeio á capital?

Será que o dr. está sentindo, outra vez, o sangue em ebulição? Cuidado, cuidadinho, porque, como H2O, a Oº C. elle solidifica-se e... adeus charadas!

Mire-se no espelho do *Sezenem II*, que, até hoje, não conseguiu liquifazel-o (o sangue, comprehende-se) novamente...

* * *

Como não ha regra sem excepção, para o nosso caso posso citar o *Seneca*.

Domingo passado, a Sociedade Musical de Santos deliciou-nos com um dos seus costumeiros concertos. Convidada para abrilhantal-o, a fidalga *Lakmé*, deu-nos a ventura de ouvir a sua voz de sereia, soprano-ligeiro, na cavatina *Una voce poco fá*, do "Barbeiro de Sevilha" e na mimosa valsa *Mirella*, de Gounod.

Pelo desempenho correcto, mereceu a distincta *virtuose* e intelligente charadista, as palmas de um auditorio selecto.

E, quem exultou com isso, foi o *Calpetus*..

Ah! meu Deus, se aquella *limousine* preta falasse...

* * *

Com a idéa do *Marechal*, da instituição do Torneio "Caçadoras Brasileiras", as "fidalgas" viram-se "abarbadas". Algumas, tiveram de deixar os bebés a reclamar pela mammadeira, para folhear diccionarios...

Minhas senhoras, primeiro a obrigação...

* * *

Outros pratinhos mais saborosos ainda tenho, mas deixo-os para outro *menú*.

Um abraço do amigo velho

Olho Vivo

NOMES PROPRIOS DE PESSOAS

Até antes da adopção do novo regulamento sempre consentimos que os nomes proprios personativos e os patronymicos ou familiares, que não estivessem nos livros adoptados, mas que fossem do nosso conhecimento, poderiam ser empregados, com inteira approvação da nossa parte, quer na construcção quer na decifração dos trabalhos charadisticos. Hoje, porém, que tudo tem de ser *rigorosamente verificado*, já não nos cabe o direito de fazer essa concessão. Declaramos que os nomes da natureza dos que estamos tratando, só serão acceitos quando existentes nos livros para esse fim já adoptados accrescidos do Ementario Luso-Brasileiro, do Diccionario de Nomes Proprios (de Carlos Dienstbach) e do Indice Onomastico (de Benedicto Leite), sendo que deste ultimo e do primeiro póde ser aproveitada tambem a parte significativa.

TAÇA MARIA-FLÔR — 3ª SERIE

Amanhã terminará o prazo que concedemos para a entrega dos trabalhos, que deverão ser publicados na 3ª serie da Taça Maria-Flôr.

Além dos que já foram accusados nos numeros anteriores, recebemos de 13 a 18 do corrente, 4 de Neptuno, 2 de Julião Riminot, 2 de Violeta e 2 de Sezenem II.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1931 — Já está no Brasil esta apreciada publicação, que ha 81 annos faz a delicia dos leitores brasileiros e lusos, quer com a sua parte literaria, propriamente dita, quer com a charadistica.

Esta ultima, presentemente a cargo do nosso illustre confrade *Aricrepamil*, um edipista notavel pelas suas producções, sempre correctas, e pela sua acção efficiente nos torneios em que toma parte, está, no livrinho recebido, bem desenvolvida e aprimorada, contendo charadas, que se recommendam pela elegancia e pela belleza com que foram confeccionadas.

Agradecidos.

A. B. C — Está sobre a nossa mesa de trabalho o numero 524, de 31 de Julho desta apreciada revista semanal, que circula em Lisbôa. *Matuto*, na sua *Fritura de Miolos*, continúa, não a *frigir*, mas a deleitar a *mioleira* do proximo edipista. Tambem agradecemos.

PREMIO DO 1º TORNEIO DESTE ANNO

Ja foi entregue, e recebido pelo vencedor do 1º logar, no torneio acima, o distincto charadista *Etienne Dolet*, presidente do Bloco dos Fidalgos, de Santos, um exemplar do 2º volume do Diccionario do Charadista de A. M. de Souza, 2ª edição, que lhe coube por premio:

Os demais seguirão breve.

CORRESPONDENCIA

Condessa Guy de Jarnac (Santos) — Recebidos os trabalhos para o "*Caçadoras Brasileiras*".

Neptuno (Bahia), *Pseudo* (Barra do Pirahy), *Julião Riminot* (Santos) — Idem, quanto aos destinados aos torneios communs.

Lord Robespaunn (S. Paulo) — Uma troca de enveloppes motivou o incidente. Agradecidos pela devolução.

Violeta (Recife) — Ao logogrypho, que hoje sahe publicado, tivemos que accrescentar mais uma variante; e fomos forçados a isto porque, como veio, appareceria só com 4 letras repetidas, quando o caso exige 5. Quebramos-lhe a symetria, mas não foi possivel de outro modo.

ERRATA

Do n. 1458:

Decifrações do n. 1447: 120 — é — Chinchavarella — e não o que sahiu. *Taça Maria-Flôr*. 2ª *serie*: — depois de Etiel o parenthesis deve ser fechado (linhas 19). — *Figurado* 183: o — e — que está entre Condessa e Guy, deve desapparecer (pseudonymo). *Pagina* 63, *linhas* 40: é — fundara — e não — fundará. *Duas Associações Charadisticas*: — Canto — e não — Couto — (linhas 16). *Errata do n.* 1457: — suburbicaria — e não — suburdicaria — (logo em seguida a — Em Legitima Defesa). O logogrypho, antes do *Figurado* 183, tem o n. 182.
Do 183 tem o n. 182.

Do n. 1456.

Na novissima 127, *bolo de* deve ser tambem gryphado. Na novissima 118, o conceito é — *vencido* — e não — *pesado* —.

Marechal

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencantal-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quér sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª. — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

P R E M I O S

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000
2º " .... 300$000	2º " .... 300$000	2º " .... 300$000
3º " .... 250$000	3º " .... 250$000	3º " .... 250$000
4º " .... 150$000	4º " .... 150$000	4º " .... 150$000
5º " .... 100$000	5º " .... 100$000	5º " .... 100$000
6º " .... 50$000	6º " .... 50$000	6º " .... 50$000
7º " .... 50$000	7º " .... 50$000	7º " .... 50$000
8º " .... 50$000	8º " .... 50$000	8º " .... 50$000
9º " .... 50$000	9º " .... 50$000	9º " .... 50$000
10º " .... 50$000	10º " .... 50$000	10º " .... 50$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamem, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

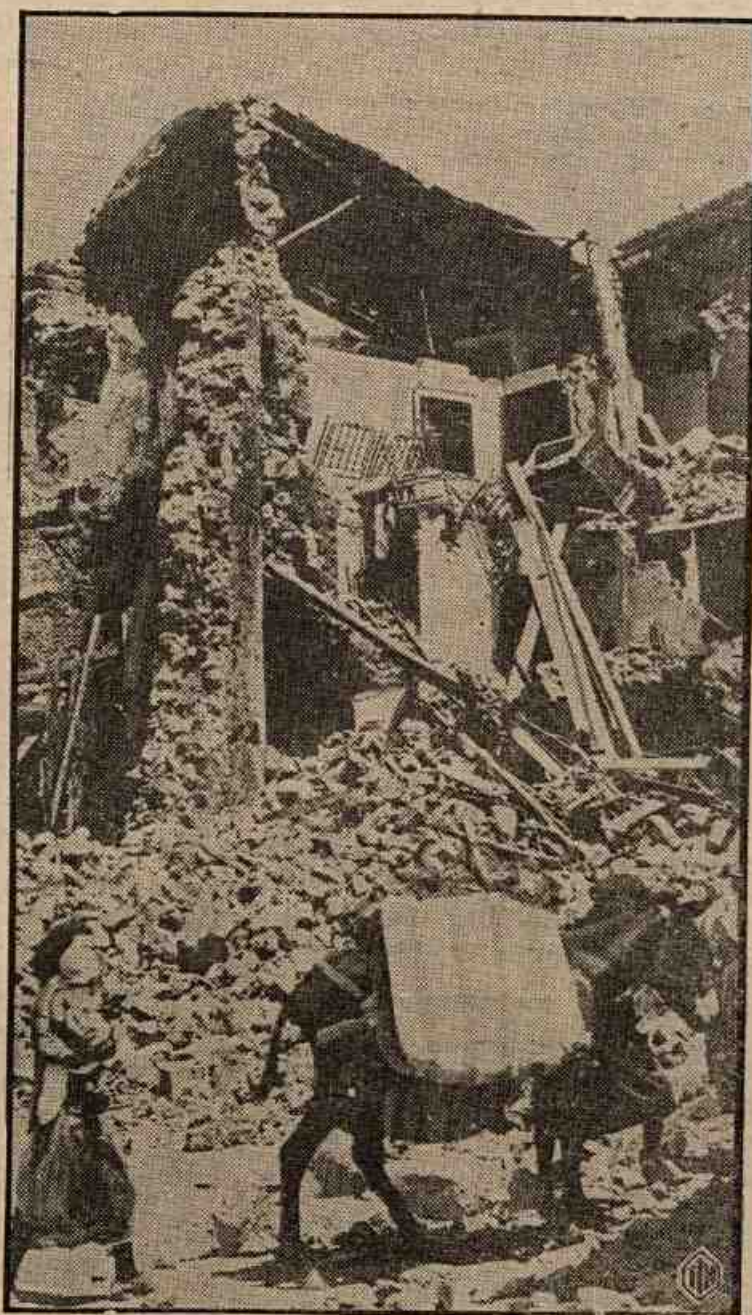
IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

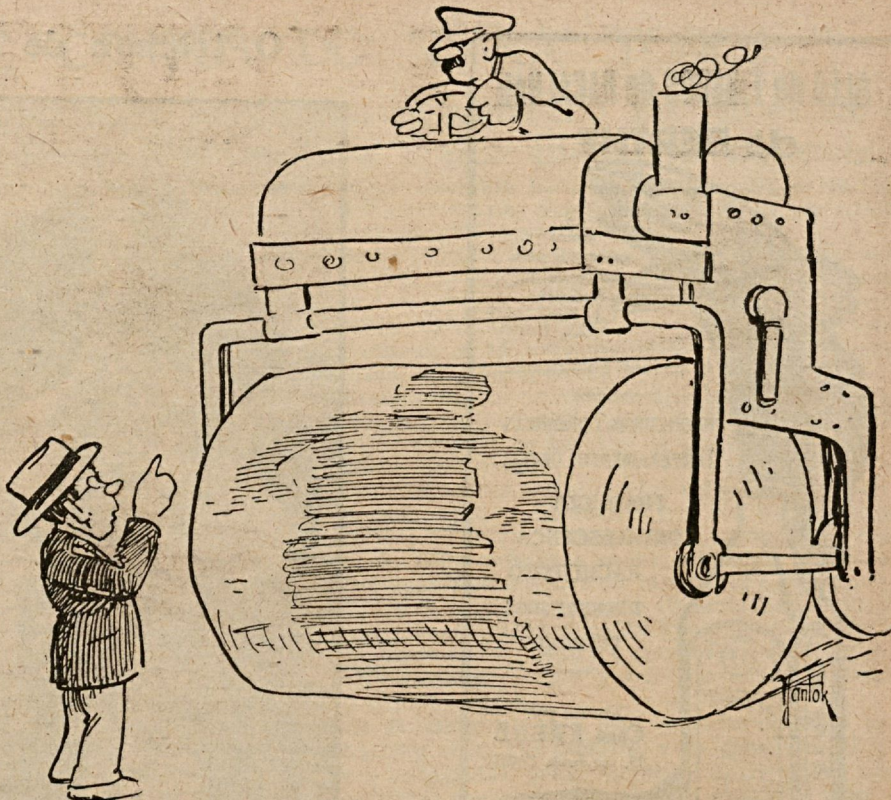
O Malho

O tremor de terra em Malfi

Um aspecto da cidade de Malfi, na Italia, após o recente terremoto que sacudiu a região sul da Italia.

Almanach Agricola Brasileiro para 1930-31

A Empresa Editora de *Chacaras e Quintaes* acaba de publicar pela decima nona vez o seu annuario. Trata-se de um avantajado volume de 320 paginas illustrado com 193 gravuras e capa colorida representando o interessante *urubitinga*.

Uma empolgante monographia sobre os rapineiros brasileiros, urubús e gaviões, abre o volume, seguindo-lhe importantes escriptos originaes sobre a flora florestal, — a avicultura scientifica, — os pastos para abelhas, — os nossos pintos, — o porco canastrão, — os lirios e outras flores, — a industria da videira desde a vindima até a transfega final, — a piscicultura, — a seccagem das frutas, a floristica e a architectura paisagista, — as leguminosas brasileiras para substituir a alfafa, o algodão, sua cultura, selecção, colheita e commercio, — a organização de hervarios agronomicos, os problemas das formigas especialmente da sauva, — a industria da seda, — cultura dos tinhorões, — vida, costumes e combate dos cupins, e mais numerosos estudos praticos de alto alcance para nossos agricultures e curiosos.

Este bello almanach é enviado gratuitamente a todos os assignantes do popular magazine agricola paulista CHACARAS E QUINTAES, encontrando-se á venda em todas as livrarias do paiz.

— Senhor machinista. Por acaso terá visto minha mulher que corria adeante do rolo compressor?

— Vi, sim. E' uma senhora muito "impressionavel".

Leiam o "TICO-TICO"

Estranho orgulho

Sou pobre, mas não trago n'alma accesa
A chamma dos desgostos e amargores,
Pois, se não tenho os gosos da riqueza,
Não lhe sinto, tambem, os dissabores.

Sou triste; mas prefiro da tristeza
Ter os continuos e crueis rigores,
A viver da alegria na incerteza;
— Hoje ter risos e amanhã ter dôres.

E, pobre e triste, eu vivo satisfeito.
O coração sereno, altivo e nobre,
Palpita descuidado no meu peito.

E, se um pouco de orgulho nelle existe,
E' da riqueza immensa de ser pobre
E da alegria infinda de ser triste.

MARIO BÔA NÓVA ROSA

(Tapes)

SONETO

(Á Hildegard Bilzer(

A aranha é engenhosa, ella trabalha, inventa,
Mundos de perfeição que nos encanta a vista.
A abelha nos dá mel — é tambem uma artista,
E a cigarra trabalha — em hymnos que apresenta.

A formiga, porém, tão grande idealista,
Se não sabe tecer como a aranha nojenta,
Trabalha para si e os filhos que sustenta,
Para os dias de chuva e a velhice prevista.

A formiga não canta a formiga não tece!
Se não sabe cantar, trabalha por paixão,
E trabalha de noite e trabalha de dia.

Se a formiga crescesse, como o homem cresce,
Se pudesse aprender como aprende um leão,
Para o homem tambem, ella trabalharia!

(Paris— Junho de 1930).

CEZAR DE MAGALHÃES COUTO

Concorra ao CONCURSO DE CONTOS DE "PARA TODOS..." Tres generos: tragico, sentimental ou humoristico.

O Malho

O MALHO NOS ESTADOS

Senhorinhas Assumpta Paolozzi e Maria Bonetti — Catanduvas.

Na Praia de Atafona — E. do Rio.

Na Praia de Atafona, no Municipio de S. João da Barra — E. do Rio.

Veranistas na Praia de Atafona, em S. Jão da Barra — E. do Rio.

Em Franca — S. Paulo — durante o jogo do Uberaba S. C. com o A. A. Francana.

O team do Uberaba Sport Club e um aspecto do encontro. (Photos de J. Aguiar)

Officinas Graphicas d'O MALHO